ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 1971 N.º 17 421 ANO 51.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

A FINAL DA «TAÇA» PODE SER TRANSMITIDA PELA TELEVISÃO

Quase certo: a RTP deve transmitir, em directo, a final da «Taça de Portugal» — o embate entre o Sporting e o Benfica, às 17 horas do próximo domingo, no Estádio Nacional.

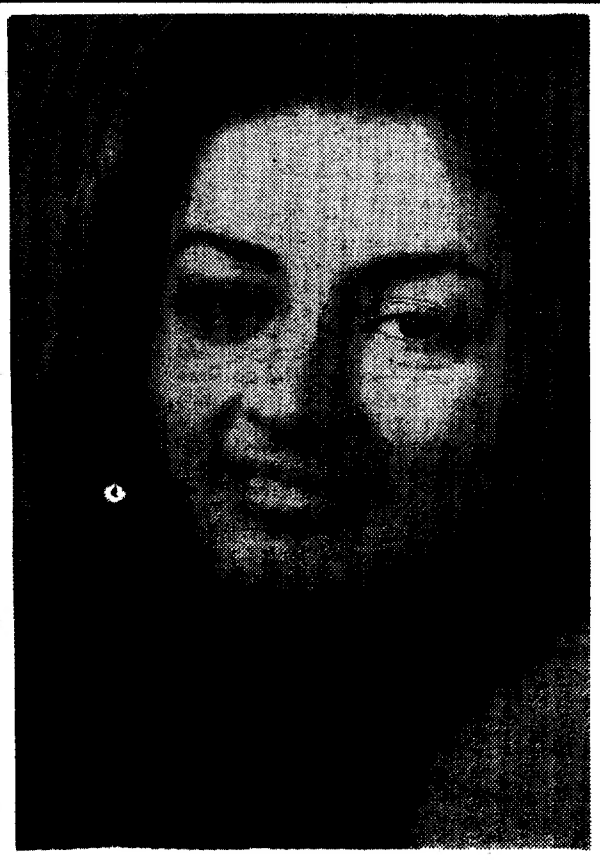
Esta manhã prosseguiram as negociações entre a F. P. F. e a Radiotelevisão, devendo concluir-se ao fim da tarde com a aproximação entre a verba pedida pela Federação e a oferecida pela RTP.

Entretanto a Federação abre caminho: antecipou para as 10 e 30 de domingo todos os jogos respeitantes à Taça «Ribeiro dos Reis», de modo a não prejudicar as respectivas bilheteiras.

Só a partida Leixões-Penafiel tem outro horário: será realizada ainda mais cedo (10 da manhã).

OUTRO JORNAL ESTÁ A PUBLICAR OS «DOSSIERS» DO PENTÁGONO

Ler na 21.ª página)



A «TEEN-AGER» DO IRÃO QUE DISPUTA O MUNDIAL FARÁ 18 ANOS NO DIA DA SUA CHEGADA A LISBOA

Mahvash Sobhi é a representante do Irão na escolha da «Princesa Mundial das Teen-Agers» que vai realizar-se em Portugal, por iniciativa do «Diário de Lisboa». Mahvash tem uma irmã e o seu passatempo favorito é coleccionar caixas de fósforos. Gosta de andar a cavalo e pratica voleibol e basquetebol. A jovem iraniana, que quer ser jornalista, chega a Lisboa no dia 1 de Julho, precisamente na data em que completa 18 anos.

Acordo entre a CEE e a Grã-Bretanha

• Um brinde culminou dez anos de esforços

LUXEMBURGO, 23 — (A. N. I. e R.) — A Grã-Bretanha coroou ás primeiras horas de hoje de êxito as suas negociações, que duravam há um ano, para entrar para o Mercado Comum quando chegou a acordo com os «seis» sobre todas as questões das quais dependiam a sua entrada.

Com um brinde de champanhe, ás 4 e 30 da manhã, o negociador brit;anico Geofrey Rippon e os ministros dos Negócios Estrangeiros dos seis países do Mercado Comum celebraram o seu êxito na remoção dos principais obstáculos á adesão da Grã-Bretanha á Comunidade Económica Europeia em 1 de Janeiro de 1973.

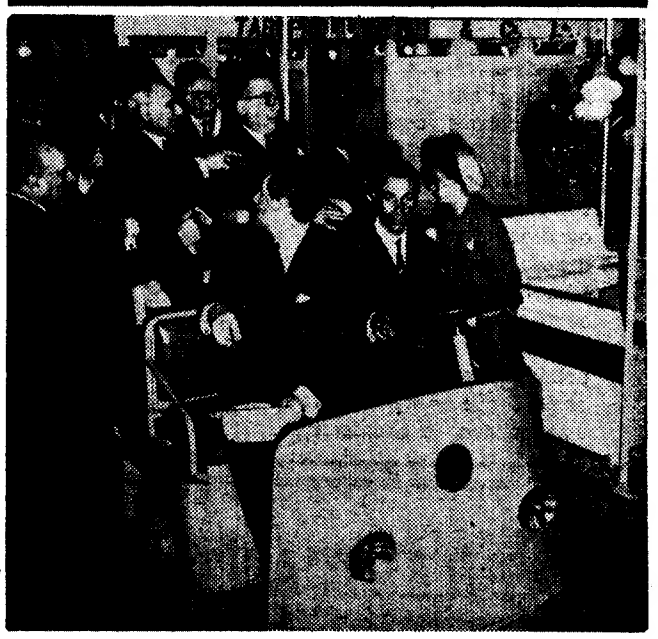
O sensacional resultado, que culmina 10 anos de esforços britanicos para entrar na Comunidade, consiste num acordo de conjunto abrangendo os principais problemas que ainda estavam pendentes.

Este acordo histórico, obtido após duas noites consecutivas de negociações até de madrugada, abre um novo capítulo para a Europa, assinalando o êxito dos estadistas ocidentais que, desde o fim da Segunda Guerra Mundial, têm tentado unificar o continente europeu.

O acordo assinala também o fim das suspeitas anglo-francesas sobre as intenções mútuas.

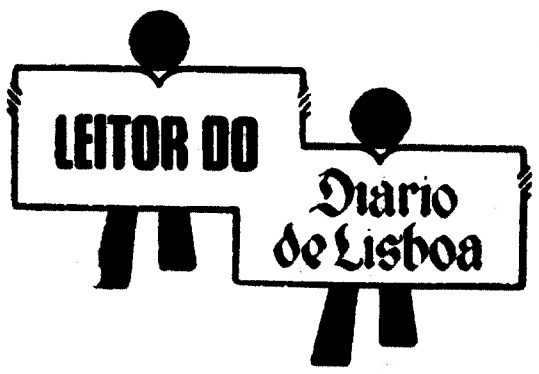
O clima para o êxito destas negociações foi preparado pelas recentes declarações do presidente Pompidou que salientou pertencer ao passado o veto francês proferido por

(Continua na ultima página)



O Chefe do Estado visitou, esta manhã, o Palácio da Ajuda, e o Presidente do Conselho esteve na F. I. L. (Ler notícias nas páginas interiores)

São 3 os Apartamentos um deles AINDA pode ser seu



São três os apartamentos mobilados que oferecemos aos nossos leitores. São três os confortáveis apartamentos mobilados que instituímos como primeiros prémios da segunda fase da iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentenário do «Diário de Lisboa».

Mais uma vez se recorda que os confortáveis apartamentos mobilados se localizam em Paço de Arcos, a cem metros da praia, com surpreendente vista para o mar e próximo da estação de caminho de ferro. Situam-se num edifício impo-

(Continua na 16.ª página)

HOJE 40 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

PODEM TER FUGIDO DE COMBOIO (APEADEIRO DO AREEIRO) OS ASSALTANTES DA DEPENDÊNCIA BANCÁRIA

Ler notícia na 28.ª página

NOTA do dia

MISCELÂNEA

UMA DAS NOTICIAS que ùltimamente se podem considerar de mais profundo significado vem de uma pequena localidade suburbana de Nova York. (Hesitou-se junto do substantivo «significado» por não se lhe ter encontrado de pronto o adjectivo que parecesse justo e preciso: significado político, histórico, social, quê? Talvez preferentemente significado humano.) Uma assembleia reuniu-se especialmente para um debate, em forma de julgamento, acerca do uso que a humanidade do nosso tempo é capaz de fazer das novas descobertas científicas. As dúvidas estão naturalmente no espírito de todas as pessoas conscientes. Mas das dúvidas para a observação e as conclusões como se percorre o caminho onde caibam algumas boas certezas? Ninguém deixará de reconhecer que pelo menos há mais saúde e mais tempos livres. Mas fica toda a mancha de interrogações sobre o que se poderia fazer a favor de populações inteiras que continuam a viver desligadas de todos os conceitos de conforto e de segurança.

CONHECEM-SE AGORA as conclusões do inquérito a que se procedeu para estabelecer as condições em que quatro jovens militares perderam a vida numa lagoa da Tapada de Mafra. Como foi? Quem mandou? Apura-se que ninguém. Era costume numa das marchas de instrução passar por uma lagoa. Era costume, portanto... O resto vai por si. Dando conta do absurdo, o ministro do Exército, a quem, como é bem de ver, foi presente o resultado do inquérito, «ordenou a revisão da instrução na Escola Prática de Infantaria, por forma a acabarem-se tradições que podem tornar-se perigosas, embora sem prejuízo da dureza da instrução absolutamente necessária para desembaraçar os instruendos». O trágico e doloroso episódio mostra até onde pode ir a obediência cega a rotinas que perdem o sentido e cujas origens e razão de ser ninguém sabe onde estiveram. Não obstante, permanecem. A orientação contida nesta decisão do ministro do Exército bem se desejaria ver atribuído um carácter por assim dizer pedagógico. Sirva de exemplo.

DOS NOSSOS COMBOIOS raro é o dia que não chegam queixas e lamentações pelo menos aos jornais: são poucos, são maus, não andam a horas. O relatório da administração da companhia confirma essas razões de queixa, enumera-as e procura fixar-lhes as causas: «Após longos anos pràticamente sem investimentos, a C. P. foi atingida por um envelhecimento progressivo e uma descapitalização generalizada». Resultados? Vêm apontados a seguir: «deficiências acentuadas na infra-estrutura e no material circulante, carência premente de pessoal superior, orgânicas de serviços e métodos de trabalho inadequados e insusceptíveis de responder às necessidades modernas, políticas de pessoal favorecendo quadros numerosos e de baixas qualificações». O quadro não é brilhante. Para falar a verdade, também não nos diz novidades. O preciso é tirar as consequências, que não hão-de recomendar acudir com remendos mas que se defina e pratique uma política geral de transportes. Não sabemos nós, aqui, como é que se há-de fugir ao lugar-comum de pedir uma política de coordenação.

PRATICANTES PARA MONTADORES DE OFFSET

Precisam-se de preferência com experiência de montagem nas agências publicitárias, ou com frequência em cursos da especialidade nas Escolas Profissionais.

Resposta a este jornal ao n.º 841.

PROSSEGUIRAM OS TRABALHOS DO COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO ORGANIZADO PELO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

• Debatidos problemas fiscais e da complementação de empresas de interesse para Portugal e o Brasil

Nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, prosseguiram hoje as reuniões do «V Encontro — Relações económicas com o Brasil», ontem iniciadas, numa promoção e organização do Banco Português do Atlântico, em colaboração com a União de Bancos Brasileiros.

Depois da sessão inaugural em que foram oradores os srs. dr. Vasco Vieira de Almeida e prof. Gonçalves de Proença e, de tarde, o dr. Marcílio Marques Moreira, especialista brasileiro que veio propositadamente a Lisboa para tomar parte neste colóquio, os trabalhos desta manhã foram preenchidos com duas comunicações feitas também por dois reputados técnicos do país irmão, os drs. Francisco Dornelles e Óscar de Camargo que falaram, respectivamente, sobre «O sistema tributário brasileiro» e «Os objectivos da complementação industrial».

Entrando na ordem de trabalhos e analisando o regime tributário do Brasil, o dr. Francisco Dornelles começou por historiar a situação anterior á lei 5172, de 27 de Janeiro de 1965, mais tarde denominada Código Tributário Nacional, esclarecendo a este propósito que o sistema tributário hoje existente no Brasil foi desenvolvido como um sistema integrado no plano económico nacional, em substituição do critério histórico existente até áquela data, de origem essencialmente político, onde na prática coexistiam três sistemas tributário autónomos: o federal, o estadual e o municipal. O orador, seguidamente, referiu-se á sistemática do Código Tributário Nacional esclarecendo que ele agrupou os impostos nas seguintes quatro categorias: Imposto sobre o comércio externo, abrangendo o imposto de importação e o de exportação: imposto sobre o património e a renda, abancando o imposto sobre a renda e o imposto sobre a propriedade imobiliária urbana e rústica, incluindo o imposto sobre a transmissão; imposto sobre a produção e a circulação, incluindo o imposto sobre produtos industrializados, o imposto sobre a circulação de mercadorias, o imposto sobre operações financeiras e o imposto sobre serviços de qualquer natureza, nomeadamente os impostos sobre serviços de transporte e comunicações; e impostos especiais, que incidem sobre energia eléctrica, combustíveis e lubrificantes e minerais.

O dr. Francisco Dornelles, tomando como fundamento dos limites da sua dissertação os aspectos do sistema tributário brasileiro mais directamente ligados ás relações entre o Brasil e Portugal, concentrou a sua atenção no imposto sobre a renda e proventos de qualquer natureza por ser «o único que agrava os rendimentos derivados de Portugal e recebidos para residentes no Brasil e os rendimentos gerados no Brasil e recebidos por residentes de Portugal».

O orador passou então a falar sobre imposto de renda, fazendo préviamente, por razões sistemáticas, uma classificação dos sujeitos passivos da relação tributária em dois grupos, pessoas físicas e pessoas jurídicas indicando, em relação a cada um deles, a situação existente antes e depois do Acordo para evitar a dupla tributação, assinada entre Portugal e o Brasil no corrente ano, e que passará a vigorar a partir de 1972.

O dr. Francisco Dornelles traçou, á luz da legislação brasileira, o conceito de capital estrangeiro, salientando o facto daquela lei não conter qualquer restrição ao livre ingresso de capitais alienígenas no Brasil, desde que destinados a actividades económicas, e de na Lei de Remessa de Lucros não constar qualquer limite para a saída de lucros obtidos no Brasil.

A concluir, aquele perito brasileiro analisou ainda a problemática das «royalties» e o regime das pessoas jurídicas não domiciliadas no Brasil.

Seguiu-se no uso da palavra o dr. Óscar Augusto Camargo, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Auto-Veículos e Administrador da Companhia Siderurgica Paulista, que falou acerca dos «objectivos da complementação industrial».

O dr. Óscar Camargo começou por traçar um minucioso panorama da actual fase da industria brasileira de «auto-veículos» que representa hoje na economia do país cerca de 12% do Produto Industrial Bruto e figura como o maior parque industrial daquele ramo na América Latina.

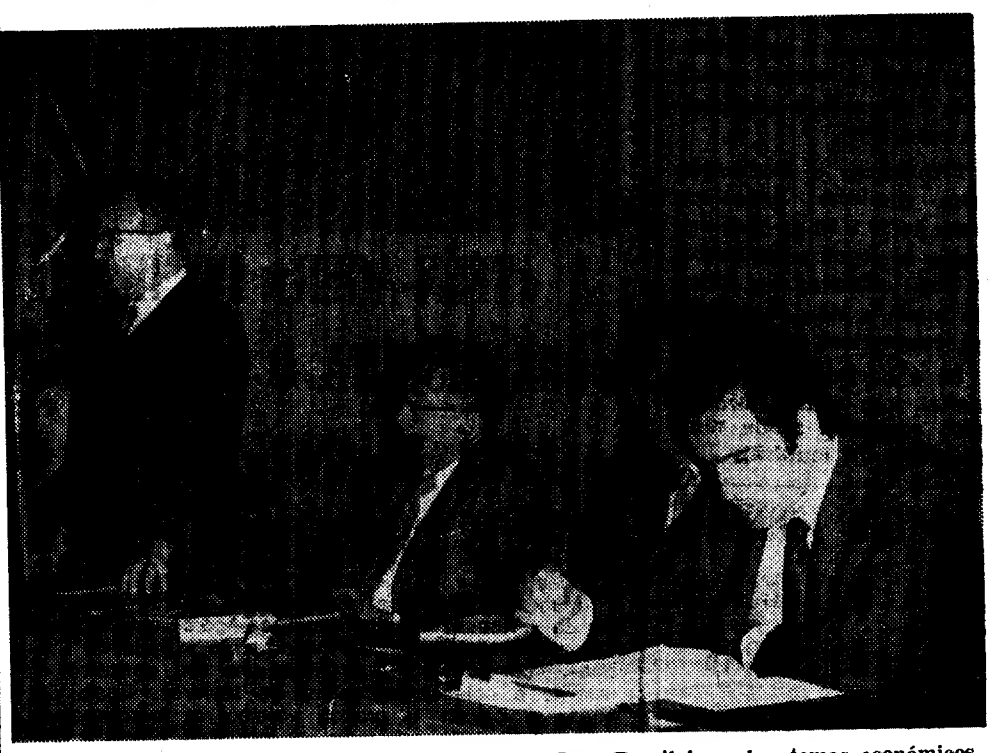
Referiu-se, em seguida, também ao papel desempenhado pela industria siderurgica no processo do desenvolvimento económico e industrial do Brasil tendo em atenção que este país possui não só um dos maiores jazigos do mundo de minério de ferro mas ainda outras «matérias-primas necessárias» como o calcário e o manganês, em quantidade e qualidades excelentes para suprimento da siderurgia, sem contar com um mercado interno em expansão, ávido de consumir cada vez mais aço.

A terminar, o dr. Augusto Camargo referiu-se detalhadamente e com vasta documentação estatística ao «Plano Siderurgico Brasileiro».

A sessão encerrou-se com debates em que intervieram numerosos assistentes ao colóquio.

Os trabalhos terminam amanhã com mesas-redondas a realizar, ás 15 horas, na Associação Industrial Portuguesa e no decurso das quais serão tratados problemas relacionados com os seguintes sectores:

«Alimentação e bebidas»; «Produtos silvícolas»; «Produtos ultramarinos»; «Produtos da industria química»; «Produtos das industrias metalurgicas, metalomecanicas e maquinaria diversa, incluindo aparelhos eléctricos»; «Livros e outras publicações (periódicas e não periódicas)» e «Serviços».



Um aspecto das sessões de trabalho do Colóquio Luso-Brasileiro sobre temas económicos, inaugurado na Feira Internacional de Lisboa

DE ONTEM PARA HOJE

LIGA DOS COMBATENTES

Nasceu do espírito de camaradagem criado nas trincheiras da Flandres, no mar e em África, essa Liga dos Antigos Combatentes da Grande Guerra, há anos transformada em Liga dos Combatentes e a que preside agora o antigo ministro do Interior e Governador da Guiné, general Arnaldo Schulz, e que tem como presidente da Assembleia Geral o antigo governador da Guiné, ministro do Ultramar e governador-geral de Moçambique, almirante Sarmento Rodrigues. Ontem a Liga dos Combatentes teve a sua assembleia geral para apreciação do relatório e contas que foram aprovados por unanimidade. E na Assembleia, o almirante Sarmento Rodrigues proferiu uma apreciação do momento nacional dizendo: «Nunca, como agora, as três províncias portuguesas do continente africano conheceram em tão particular crescimento o progresso, nas cidades, nas industrias, nos campos, no ensino e em tudo o mais. Por outro lado, temos assistido — mau-grado, algumas tão irresponsáveis como malévolas acusações de alguns chefes africanos — a um movimento de compreensiva coragem política de muitas nações, que cada vez mais reconhecem a justeza da nossa causa, em defesa não só dos nossos inalienáveis direitos, mas ainda dos legítimos interesses do Mundo Ocidental, e até da Paz do Mundo. As numerosas reuniões internacionais, que ultimamente se têm realizado entre nós, além de serem já de si uma prova dessa definição compreensiva e favorável, não deixarão de constituir um melhor e util esclarecimento para os nossos visitantes, tantos deles responsáveis pelos destinos dos seus respectivos países. Está neste caso a ultima reunião do Conselho do Atlantico, efectuada aqui em Lisboa, na qual se examinaram problemas da maior importancia, para os destinos do Mundo, assim como as numerosas visitas de membros do Governo de vários países amigos.»

CIRURGIA CARDÍACA

A Sociedade Portuguesa de Cardiologia reuniu-se ontem, ouvindo uma exposição do dr. Machado Macedo. Disse este que há bastante a fazer no futuro, mas que a intensificação do programa, actualmente realizado, depende da dotação ao serviço de maior número de enfermeiras e da organização de um regime de prestação de serviços médicos que se aproxime, oficialmente, do que se observa em países mais adiantados. A cirurgia cardíaca é evidentemente onerosa, afirmou, mas sai muito mais caro enviar doentes para o estrangeiro para serem operados.

eis o único senão dum TELEFUNKEN

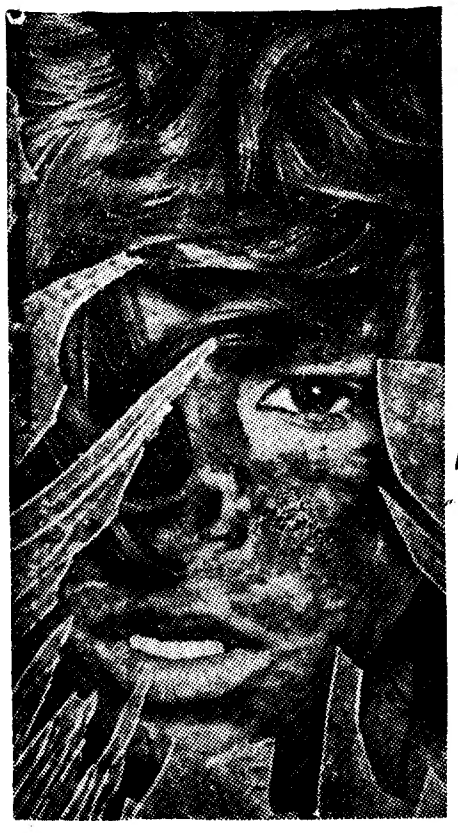
Num Telefunken, não acontece mais nada: tudo o resto está a cargo de uma qualidade à prova de mais de 65 anos de experiência electrónica.

AEG

TELEFUNKEN

AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL

BELARTE



estúdio 444

7.ª SEMANA

a Obra-Prima de François Truffaut

– realizador e interprete –

o menino SELVAGEM

L'ENFANT SAUVAGE

RANK

MELHOR FILME ESTRANGEIRO NA AMÉRICA

12 ANOS

GRANDE PRÉMIO EM VALLADOLID

O ALENTEJO CANTA NA PRAÇA

BEJA, 23 — Esta noite, na Praça da República, realiza-se um festival de cantares e trajes alentejanos. Colaboram 15 dos mais conceituados grupos corais da província, como sejam os de A-de-Pinto, Aventureiros de Aljustrel, Casas do Povo de Moura, Aljustrel e Serpa, Ceifeiros de Cuba, Guadiana de Mértola, Santo Aleixo da Restauração (de Moura), Sindicato Nacional dos Operários Mineiros de Aljustrel, Sobral da Adiça, Capricho Bejense, Trabalhadores de Ferreira do Alentejo, Vale do Açor, Vindimadores da Vidigueira e Camponeses de Pias.

Festival Internacional do Filme Publicitário

Organizado e patrocinado pela S. A. W. A. — Screen Advertising World Association — o 18.º Festival Internacional do Filme Publicitário que, este ano, se realiza em Cannes de 21 a 26 de Junho, conta com as inscrições de mais de 1500 filmes enviados por 295 firmas de diversos países. Calcula-se o número de delegados em cerca de 1700, representando 35 países incluindo Portugal.

Filmes nacionais que documentam a evolução da actividade publicitária em Portugal, e uma numerosa delegação na qual se inclui o dr. Ramiro Valadão, constituem a presença do nosso País no 18.º Festival do Filme Publicitário.

A S. A. W. A., organização que há muito chama a si o pesado encargo do patrocínio e organização do Festival desde o seu início, é representada em Portugal pela Belarte.

O representante de Portugal no juri que classificará os filmes concorrentes será o Sr. Luis Lagrifa Neto Vasco, Director-Geral da Agência de Publicidade «Lagrifa Lda.» que foi expressamente convidado para o efeito pelo membro nacional da S. A. W. A.

Todos os esclarecimentos podem ser prestados directamente pela S. A. W. A. — Screen Advertising, Caixa Postal n.º 253, 06 Cannes, França (Tel. 99.11.11) ou então ao seu representante em Portugal, Propagandas Belarte, Lda. Porto, Av. dos Aliados, 141-1.º; Lisboa, Praça de Londres,

---

TEATRO GIL VICENTE

Telefone 280919

CASCAIS

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

de WITOLD GOMBROWICZ

IVONE princesa de Borgonha

HOJE

e todas as noites às 22 horas

Domingo «matinée», 16 h.

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol Subsídios do Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian

ATENÇÃO: Não é permitida a entrada depois do espectáculo começar. Intervalo entre o 3.º e o 4.º acto.

ADULTOS

Prémio da crítica do FESTIVAL de BERLIM 1970

o momento de morrer

LE TEMPS DE MOURIR

10 anos — um excl. RIVUS

Chama-se Max.
Vive sózinho, rodeado de servidores.
Diz-se que...
Mas, diz-se tanta coisa...
Ela surgiu.
Trazia um filme.
O filme da sua morte.
Mas, diz-se tanta coisa!!...

ANNA KARINA * BRUNO CREMER * JEAN ROCHEFORD

prod. MICHEL COUSIN — real. ANDRÉ FARWAGI — EASTMANCOLOR

HOJE ESTREIA ÀS 21,30

DE UM FILME QUE SE DIZ E É EXCEPCIONAL

IMPÉRIO

ADULTOS

MARIA VITÓRIA

M 12 anos

● SÓ ATÉ DOMINGO!

APROVEITE ESTES ULTIMOS DIAS, PARA VER A COLOSSAL REVISTA

● CALA-TE, BOCA!...

UM ÓPTIMO ELENCO, COM:

JOSÉ VIANA

BARROSO LOPES ● DORA LEAL

ANGELA RIBEIRO ● JÚLIA BABO

A cantora lírica

SUZETE DINIZ

e no «compère»,

OCTÁVIO DE MATOS

à frente de uma grande companhia

UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

Esta revista sai de cena em pleno êêxito, por compromissos tomados com vários teatros da Província

● HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20,45 E 23 HORAS

DORA LEAL no «Pardal do Telhado»

INÉDITO!...

TEMPORADA DE VERÃO

COMÉDIA

A SENHORA MINHA TIA

de LABICHE

IVONE, BREYNER, ANABELA, HORTA, MENDES e ESPADINHA

ESTREIA DENTRO DE DIAS

PREÇOS DE VERÃO

TEATRO ABC T. 366745

ADULTOS

(M. de 12 anos)

CALDAS DA RAINHA

Quinta-Feira, 24 de Junho às nove e meia da noite

A JÁ FAMOSA CORRIDA NOCTURNA DA FEIRA DE S. JOÃO, com os 3 grandes de Portugal

MESTRE BATISTA

JOSÉ NÚNCIO

LUÍS M. VEIGA

2 Grupos de Forcados em competição Amadores do MONTIJO, Prémio da Imprensa de 1970 e estreia dos Amadores de Coruche

6 — Gordos e Bravos Toiros de João Gregório (da Azinhaga)

Teatro TELEF. 717017

Maria Matos

TODAS AS NOITES ÀS 21.45

7 ÚLTIMOS DIAS

AR REFRIGERADO

Jogos de Sociedade

de J. J. ALONSO MILLÁN

(M. 12 anos)

A SEGUIR EM SENSACIONAL REAPARIÇÃO

A RELÍQUIA

EÇA DE QUEIROZ

PIANOLA

AUTO RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

Representantes exclusivos para Portugal

STAND ASLA — PORTO

ELIZABETH

A CÉLEBRE CANÇONETISTA BRASILEIRA PASSA POR LISBOA DIA 24 ÀS 11,30 H. E PARTE PARA LUANDA E LOURENÇO MARQUES ÀS 14 H. ONDE ACTUARÁ DURANTE DEZ DIAS O SEU ÚLTIMO SUCESSO EM PORTUGAL E BRASIL É:

«PARA COMEÇO DE ASSUNTO»

DISCO RODA 3071

A VENDA EM TODAS AS DISCOTECAS

---

em três um é demais

(STRESS ES TRES, TRES)

Uma obra-prima de um dos maiores realizadores da actualidade

CARLOS SAURA

com

O MARIDO

FERNANDO CEBRIAN

A MULHER

GERALDINE CHAPLIN

O OUTRO

JUAN LUIS GALIARDO

fotografia LUIS CUADRADO

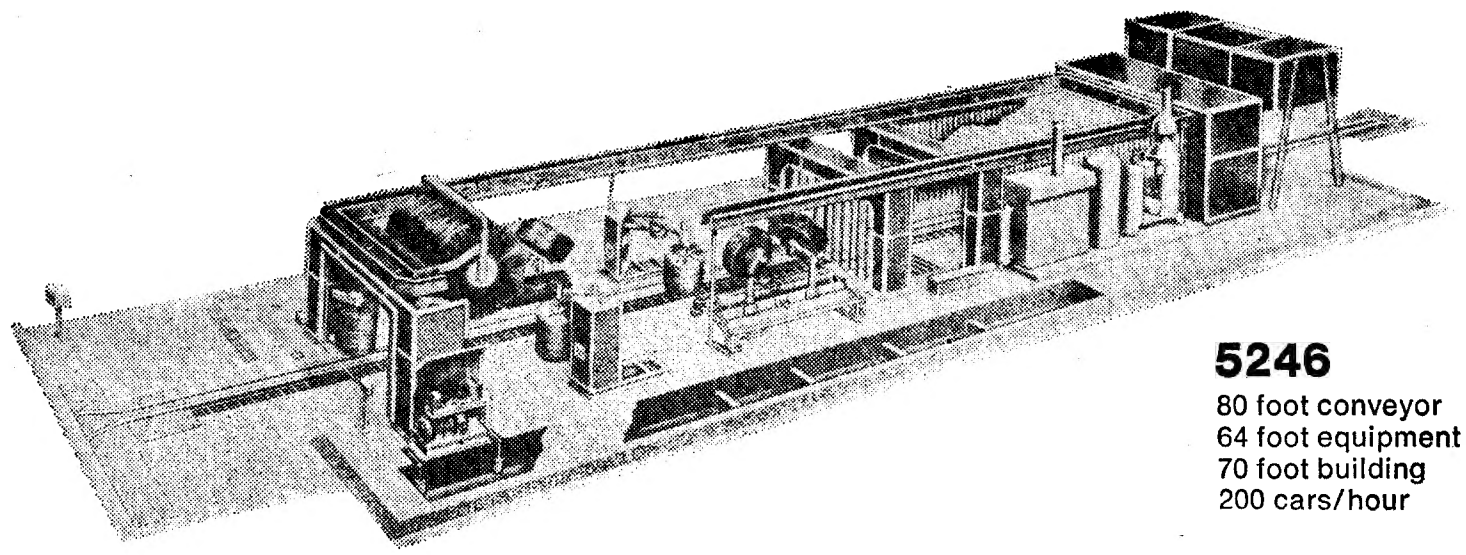
produção ELIAS QUEREJETA

Distribuição FILMITALUS

ADULTOS

HOJE às 21,45

estúdio cinco



5246
80 foot conveyor
64 foot equipment
70 foot building
200 cars/hour

cetec S. A. R. L.

FOI ➧ **NOMEADA AGENTE GERAL DO LEADER MUNDIAL DO FABRICO DE EQUIPAMENTOS PARA**

LAVAGEM AUTOMÁTICA DE VEÍCULOS

FABRICANTE ➧ **SHERMAN CAR WASH EQUIPMENT COMPANY**
PALMIRA, N. Y. — E. U. A
(TÚNEIS DE LAVAGEM ATÉ 300 CARROS/HORA)

CONVITE ➧ A TODAS AS ENTIDADES INTERESSADAS NA LAVAGEM DE VEÍCULOS DE QUALQUER TIPO — CARRUAGENS, AUTOCARROS, CAMIÕES, AUTOMÓVEIS — PARA CONTACTAR O DIRECTOR TÉCNICO DA **SHERMAN** PARA OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES, CONSELHOS E DEMAIS DETALHES SOBRE ESTAS INSTALAÇÕES

INSTALAÇÃO ➧ ASSEGURANDO RENTABILIDADE, COM MENOR INVESTIMENTO, NAS NOVAS INSTALAÇÕES E NA TRANSFORMAÇÃO DAS EXISTENTES.

EXPERIÊNCIA ➧ **SHERMAN** ASSENTA O SEU DESENVOLVIMENTO EM 30 ANOS DE EXPERIÊNCIA

INFORMAÇÕES CONTACTOS ➧ M. JAQUES GRIFFON ESTARÁ PROPOSITADAMENTE EM LISBOA NOS DIAS 24 E 25 DO CORRENTE E À DISPOSIÇÃO DE TODOS OS INTERESSADOS PARA OS ESCLARECIMENTOS NECESSÁRIOS.

NO SEU INTERESSE ➧ **CONTACTE:**

***CETEC* - EQUIPAMENTOS E TÉCNICA DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.**
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 21-4.º, Esq. — LISBOA-1
TELEF. 56 35 31 (8 linhas de busca automática)

SHERMAN SUPER SONIC SYSTEMS

Tauromaquia

TORNEIO EQUESTRE DE GALA

Com a presença do Chefe do Estado, recebido com palmas, efectuou-se ontem, à noite, no Campo Pequeno, o torneio equestre a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro, que o mau tempo impediu na data antes anunciada. No camarote presidencial assistiram o sr. ministro da Educação, o sr. secretário de Estado do Exército, o sr. subsecretário da Educação, a sr.ª marquesa de Faial presidente da direcção da Liga, e o prof. Toscano Rico, presidente da comissão directiva do Instituto de Oncologia. Pelo dr. José da Cunha, organizador anualmente, e bem, foi pedido um minuto de silêncio por alma do prof. Lima Basto, o grande animador da Liga.

Após o cortejo evocador das antigas touradas reais, que teve como «Neto» a menina Maria Carla Batalha da Silva, saiu um touro do sr. José Pedrosa, que o dr. Varela Cid lidou bem, ao som da música e com aplausos e volta á arena com João Morujo Caixinha, do grupo de Montemir, que pegou bem. O 2.º touro, do sr. conde de Cabral foi para José Mestre Baptista, que mereceu aplausos e deu a volta com Pedro Reinhart, do grupo do Ribatejo, que aguentou bem. Depois saiu um touro do sr. João Ramalho para José Nuncio, que muito bem o lidou, com aplausos ao som da música, e dando a volta com Francisco Chaveiro, que bem se agarrou.

O 4.º, dos srs. Vinhas, foi para Afonso Maldonado Cortes, que bem fez a sua apresentação no Campo Pequeno e foi aplaudido com Medina de Oliveira. O 5.º, do sr. António José Teixeira e bom, foi para Gustavo Zenke que terminou com um par de bandarilhas a duas mãos e deu volta com José Saul, aplaudido no centro.

Para Frederico Cunha saiu um manso que houve de ser recolhido e substituido, no final, por um de Porto Alto, sendo o cavaleiro aplaudido com Pires de Lima, que num derrote sofreu comoção cerebral.

Antes lidou José Luís Sommer de Andrade um corpulento touro do sr. Ernesto Castro, que muito bem foi pegado de cernelha por Fernando Cabecinhas e Simão Coelho, um de cada um dos dois grupos alternantes, que brindaram ao sr. dr. José da Cunha.

Foi atribuido o prémio de bravura ao touro do sr. António José Teixeira, brilhante, mas não cumprindo todos os muitos requisitos indicados ao juri, pelo que nos abstivemos.

Mestre Custódio Domingues dirigiu bem e bem se bregou no agradável torneio de cavaleiros.

«EL T. P.»

O julgamento do caso da herança Sommer

No 1.º Juizo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor dr. Bernardino de Sousa, prosseguiu o julgamento do caso da herança Sommer.

Foi a 142.ª audiência, e logo no começo o juiz-presidente mandou para a acta um despacho, relacionado com um requerimento feito pelo réu revel, António Champalimaud, através de dois seus advogados, sr. dr. Proença de Carvalho. Afirma-se no referido despacho: «Contrariamente ao afirmado, tem o tribunal procurado afincadamente que os trabalhos decorram com a necessária elevação, dignidade e compostura, e se, excessivamente, algo de menos conveniente ocorreu não cabe a sua responsabilidade aos magistrados que intervêm nas audiências. As actas de folhas 12 100, 12 553 e 12 561, na sua singeleza, poderão demonstrar o papel que o signatário da referida alusão desempenhou naquelas excepcionais ocorrências».

Foi dada a palavra, seguidamente, ao dr. Manuel João da Palma Carlos para continuar a ouvir o declarante sr. Carlos Champalimaud.

«Que não se recorda se, efectivamente, assinou ou não actas de reuniões do conselho de administração da Companhia de Cimentos de Moçambique, não sabendo se as mesmas já vinham ou não redigidas daquela cidade, pois era hábito, nas empresas, as mesmas aparecerem, depois de escritas pelos serviços de seu irmão António, para que os restantes gerentes as assinassem».

«Na qualidade de administrador da Companhia de Cimentos de Moçambique deveria de ter providenciado pela realização das reuniões da administração e pela elaboração das respectivas actas. Penitencio-me, porém, dessa falta e, mais ainda, de ter confiado cegamente no meu irmão António» — afirmou o sr. Carlos Champalimaud a perguntas do sr. dr. Palma Carlos.

Momentos depois, voltou a estabelecer-se diálogo entre os componentes do colectivo e os advogados. Na altura, o corregedor sr. dr. Bernardino de Sousa afirmou: «Uma das grandes deficiências deste processo é, sem duvida, nunca ter sido feita na Polícia Judiciária, quando da instrução preparatória uma acareação entre os irmãos António e Carlos Sommer Champalimaud.»

o reitor de Coimbra nomeado director de um serviço hospitalar

COIMBRA, 23 — o administrador dos Hospitais da Universidade prof. Lobato Guimarães, empossou ontem os profs. Gouveia Monteiro e Robalo Cordeiro nos cargos de directores dos Serviços de Propedêutica Médica e dos Serviços de Pneumotisiologia, respectivamente, para os quais foram recentemente nomeados. Recorda-se que o prof. Gouveia Monteiro é o actual reitor da Universidade de Coimbra.

UMA MÁQUINA PARA LAVAGEM E SECAGEM AUTOMÁTICA DE AUTOCARROS

Vai ser apresentada pela Auto Monumental do Areeiro

Com a presença de diversos convidados, entidades e industriais ligados ao sector dos transportes, a Auto Monumental do Areeiro, SARL, apresenta amanhã, na sua Estação de Serviço da Rotunda da Encarnação, a primeira máquina para lavagem e secagem automática de autocarros. Estas máquinas, de origem italiana, são as primeiras instaladas em Portugal, tendo-se deslocado ao nosso País, para a sua apresentação, o fabricante sr. Dini Franco.

A unidade instalada na Estação de Serviço da Rotunda da Encarnação terá como função principal as demonstrações para os industriais interessados em adquiri-las para montagem nas suas próprias instalações. Trata-se de um investimento de bastante interesse, pois permite um grande aproveitamento de tempo, gastando cada lavagem e secagem completa cerca de 8 minutos.

A ASSEMBLEIA DA FEDERAÇÃO CINOLÓGICA INTERNACIONAL

Delegados da quase totalidade dos países da Europa, incluindo os do Leste, e ainda da América do Sul, como a Colombia, o México e o Brasil, reunem-se, a partir de amanhã, no Estoril, na assembleia geral da Federação Cinológica Internacional.

A organização da assembleia está a cargo do Clube Português de Canicultura, que conta com o patrocínio da Junta de Turismo.

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo, as Camaras Municipais de Lisboa e Cascais, a Junta de Turismo da Costa do Sol e a Sociedade Estoril-Sol dão a sua colaboração ao acontecimento, que se reveste do maior interesse.

As reuniões decorrerão no salão de conferências do antigo Casino e prolongando-se até sábado. Está prevista para o ultimo dia a eleição do novo presidente que, a respeitar-se a tradição, será o representante do Brasil.

COMEÇAM HOJE AS FESTAS DE VILA NOVA DE GAIA

PORTO, 23 — Com a primeira fase do Concurso das Cascatas Sanjoaninas começaram hoje as Festas de Vila Nova de Gaia.

O programa continua até finais de Agosto, destacando-se nos dias 28 e 30 do corrente, e a 2, 5, 7 e 9 de Julho, conferências (na capela de Corpus Christi, em Santa Marinha) pelos srs. Mateus de Campo Belo, Dr. Carlos Vale, rev dr. Alvaro de Madureira, D. Helena Santos Almeida e rev dr. Januário Ferreira. Ás palestras de carácter religioso assistirá o Bispo do Porto.

No dia 16 de Julho o Grupo Mérito Dramático Avintense dará, no Cine-Teatro de Gaia, um espectáculo de Teatro cujas entradas são gratuitas, e do dia 27. A orquestra sinfónica do Porto efectua, às 21 e 30, um concerto no Mosteiro da Serra do Pilar, dedicado à população gaiense.

As festas prossegem pelo mês de Agosto e incluem, no dia 14 desse mês, um festival popular com a actuação de grupos folclóricos e sessão de fogo preso. No dia 15 realizam-se os seguintes actos: Feira das sementes e alfaias agrícolas, missa solene (às 11 horas, no Mosteiro da Serra do Pilar), concerto por bandas de música, a tradicional procissão, que sairá da igreja de Santa Marinha, uma sessão de fogo de bonecos e um concerto pela banda do Regimento de Infantaria 6, às 21 e 30, desse mesmo dia.

NO S. JOÃO DO PORTO PROIBIDOS OS MARTELOS MUSICAIS

PORTO, 23 — Do Governo Civil do Porto recebemos o seguinte comunicado: «Torna-se público que, por determinação do Governo Civil do Porto, fica proibido o uso, na via pública, dos chamados martelos ou martelinhos musicais, designadamente na tradicional Noite de S. João, sujeitando-se os que assim não cumpram à multa de 50$00, estabelecida na alínea D) do artigo 16/0 do Regulamanto Policial n.º 85, de 28 de Abril de 1954, em vigor nesta cidade».

«OS CASAMENTOS DE S. JOÃO»

PORTO, 23 — Numa iniciativa do nosso prezado colega «Diário Popular», realizaram-se esta manhã, na Igreja da Sé, os casamentos de S. João. Dezassete casais uniram-se pelos laços da Igreja, numa cerimónia invulgar, que levou ao templo da Sé grande multidão para além dos convidados oficiais.

Um monumental cortejo, que percorreu várias artérias da cidade, e no qual tomaram parte dezenas de automóveis, levou as noivas até à Sé, onde o rev.º dr. Manuel da Silva Martins, vigário-geral da diocese (em representação do bispo do Porto, ausente em retiro espiritual do Episcopado), presidiu as cerimónias.

NA TRADIÇÃO DOS POLICIAIS INGLESES I

SUZY KENDALL FRANK FINLAY

FREDDIE JONES TONY BECKLEY
LESLEY-ANNE DOWN JAMES LAURENSON

um encontro com o medo!

crime no bosque

"assault"

AMANHÃ ESTREIA no SÃO JORGE ÀS 21.30

ADULTOS

ATRIVM

PARA VOS SERVIR

Complexo de RESTAURANTES

Em plena Baixa. Na rua de S. Julião

SELF-SERVICE

CAFETERIA

RESTAURANTE DE LUXO-GRILL ROOM

e na rua da Prata MINI-SNACK

Único no género no nosso País. Equipamento ultra-moderno

Facilidade de parqueamento a partir das 20 horas

CANAL DA CRÍTICA

POR MÁRIO CASTRIM

«O QUE VALE UM HOMEM» — NOVO FOLHETIM, EM ANDAMENTO FÚNEBRE

1 — Criou-se na Televisão uma rubrica «para dar pancada» nos críticos. Nomes de ninguém se apontam. Apenas as transcrições de breves trechos ou frases, denunciam a paternidade dos «crimes». É um processo mariola de evitar o confronto dos textos completos e do uso que se faz deles.

2 — O autor das notas críticas diàriamente publicadas no «Diário de Lisboa» tem sido mimoseado com algumas «ternuras» na citada rubrica escrita e lida (olhe, seja tudo em desconto de seus pecados!) por Navarro de Andrade. Estes atribuí-lhe, generosamente, «*arrogância de tom professoral*», ao mesmo tempo que lhe verbera a *jocosidade*; que pratica no «verso de pé quebrado» (e na verdade nem ele sabe quanto os meus versos são quebrados, incluindo um soneto inglês que lhe dediquei...); que é um sujeito *intolerante* com «uma má *inducação*, desculpem!, com «*uma má educação incapaz de respeitar pessoas e profissões*». Epítetos, graves de uma serena delicadeza rural, como o de *almocreve* não lhe são poupados. E passemos além das acusações que se ficam pelas meias palavras, das insinuações que recordam páginas diárias da anticrítica publicadas num desaparecido jornal da manhã. Nas estafetas da benemerência e do bem publico há sempre quem entregue e quem receba o testemunho.

3 — Uma vez mais, porém, a Televisão portuguesa se rodeou de maus servidores. Quem assume determinada responsabilidade não pode dar o flanco a todo o momento, não pode mostrar uma total inoapacidade de enfrentar as camaras, não pode alardear uma perturbação que se reflecte na pronuncia e na construção macarrónicas da conturbada língua portuguesa. Com a agravante de se tratar de um comentário escrito e mais do que isso: escrito pachorrentamente, tiptopemente, ao longo da semana. Nem sequer lhe aproveita a argumentação da actividade improvisada ou executada sobre os joelhos. As faltas de Navarro de Andrade não apresentam nenhuma desculpa. Já é azar...

4 — Por que razão não tem o crítico considerado devidamente a actividade de Navarro de Andrade na Televisão? Por isso mesmo: por se tratar de uma actividade demasiado vulnerável. Dado que se cuida, nela, de atacar a crítica de televisão existe a possibilidade de se tomar a posição do crítico como desforço pessoal, muito a tender para a birra, para negócio de crianças, género: «Ai tu disseste que parti o jarrão? Pois tu és malacueco, cais dotrlclcle e precisas de chupeta para adormecer...».

Basta passar de relance pelos breves minutos do ultimo desvario navarrino para se fazer uma ideia de quanto pode um homem em matéria de asneira quando se deixa cegar pelos exageros do dever cumprido. Não falemos já daquela dicção que vai do *fonciónar* ao *inzemplo*, da *seriadade* á *existência maresmática* com a tamanha solenidade que só os tolos conseguem imprimir ás bobices.

Para Navarro, o *naris* é... *esse apêndice nasal*, informação que terá surpreendido muita boa gente. Tal como do fundo da sua ciência o anticrítico descobre que o «*muro reflecte o eco*». Compete ao telespectador perceber que o muro reflecte o som, se acaso pretender dar-se ao luxo de traduzir Navarro. Tarefa que Hércules desdenharia só porque... não valeria a pena.

5 — Compreenda-se, pois, que também para o crítico não valeria a pena. Como não vale a pena perseguir ratos mortos. Os ratos mortos não se perseguem: enterram-se para não envenenarem a atmosfera, por uma questão pura e simples de higiene publica.

Para se ver, apenas para se fazer uma ideia do curto raio de acção das meninges de Navarro de Andrade, atente-se no seu burro, perdão!, no seu cavalo de batalha.

Em 1967 fez-se nesta secção a crítica á peça «O que vale um Homem» Assinalava-se a qualidade *então* atingida pela manifestação teatral e elogiava-se o trabalho de Gamboa, com reservas (textual: «*Embora nem sempre evitando exageros perfeitamente dispensáveis e um certo tom á Alves da Cunha*». O crítico, perante o trabalho de Gamboa (textual: *Actor que procurou sempre fugir da representação em superfície, que mergulhou sempre á procura da verdade*») não lhe regateou elogios.

Quatro anos depois, põe-se novamente a peça na Televisão. Vale a pena, agora, transcrever Navarro: «*Perante a actual actuação do mesmo artista ao desempenhar o mesmo papel na mesma peça, como reagiu o versátil comentador?*».

O «versátil comentador», que sou eu, referiu-se ao actor Gamboa como sendo «*um festival de gritos, rouquidões, mãos ao peito, á face, á testa, aspirações, inspirações, transpirações...*».

E o Navarro, muito ingénuo: «*O que é isso de uma noite achar que não se deitou mão da clássica cebola para carregar na lágrima doce e noutra noite só encontrar rouquidões?*»

Claramente, o excelso comentador, conta com a preguiça mental de alguns espectadores usando a arma da má-fé ao insinuar (*«o mesmo artista, no mesmo papel na mesma peça...»*) que a realização de 1967 é a mesma da que se praticou quatro anos depois. É evidente que *só nesse caso* o crítico poderia ser justamente acusado de dualidade de critério.

Na verdade, tal não aconteceu. Outra é a realização, outros são os actores, outra foi a direcção dos actores, outros foram os cuidados postos na emissão para festejar o regresso de José Gamboa e Dalila Rocha. Quer dizer: entre a noite de teatro de 1967 e o teatro da noite de 1971 qualquer semelhança é mera coincidência...

Poderia o crítico elogiar o trabalho (péssimo) de Gamboa em 71 só porque elogiara o trabalho (excelente) do mesmo Gamboa quatro anos antes? Terá qualquer artista direito a exigir assinatura de palmas para a sua carreira? Se um artista perde qualidades de uma noite para a outra, será de espantar que as perca ao fim de quatro anos, particularmente quando o seu trabalho depende de tantos factores que lhe são estranhos? Pode alguém com espírito menos burocràticamente tacanho do que o Navarro da gravatinha, admirar-se da posição do crítico, o qual para apreciar situações diferentes terá forçosamente de atender ás diferenças da situação? E isso que o Navarro condena, não se con-

(Continua na 26.ª página)

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa Metropolitano — As 16: Noticiário; 6 e 05: Programa da juventude; 17 e 30: Musica portuguesa; 18 e 05: Ao encontro da melodia; 18 e 30: Meridiano, programa organizado pelo Circulo de Estudos da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos; 8 e 50: Melodias de cinema; 9 e 10: Passatempo musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias pelo Jamaica All Stars Steel Band; 20 e 30: 11.º episódio do folhetim «Duas vidas — Um destino»; 20 e 51: O acordeonista: José António; 21: Momento 71; 21 e 20: Melodias por orquestras; 22: Lingua portuguesa pelo dr. Malaca Casteleiro; 22 e 10: Grupo coral dos C. T. T de Lisboa; 22 e 30: Melodias de cinema; 23 e 05: Girândola. 24: Fecho.

2.º Programa Metropolitano— As 16: Festival de Donaueschingen de 1970 (gravações cedidas pela Rádio Sudoeste da Alemanha) — Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica da Rádio Sudoeste da Alemanha, sob a direcção de Ernest Bour, com a colaboração de Carlos Roque Alsina, piano; Jean-Pierre Drouet, percussão; Vinko Globokar, timpanos; Michel Portal, clarinete; 16 e 30: Sonata op. 8, para violoncelo (Zoltan Kodaly), por André Navarro; 17 e 05: História doo teatro português, pelo dr Duarte Ivo Cruz; 17 e 50: Folhas coloridas op 99 (Schumann), piano, Clara Haskil; 18: Musica do século XX; 19: Semanário musical; 20: Diário sono; 20 e 20: O pianista John Ogdon — Três preludios (Rachmaninoff) 20 e 30: A ópera «Os Lombardos» (Verdi), comentada por Maria Helena de Freitas; 22 e 48: Scherzo A Capriccio (Mendelssohn) piano, Rena Kyriakou; Orquestra Sinfónica de Westefália, sob a direcção de Hubert Richert; 23: A voz do ocidente; 1 e 2: Fecho.

Programa estereofónico —MF 2 — As 20 e 30: Musica de filmes, pela orquestra Henry Mancini; 20 e 50: Os «Simon And Garfunkel»: «Sounds of Silence»; 21 e 10: Melodias pelo saxofonista: Fausto Papetti; 21 e 30: Os Chicago Transit Authority; 21 e 50: Exitos dos Beatles pela orquestra Stereo Action, dirigida por Cyril Ornadel; 22 e 10. Canconetas; 22 e 40: O acordeonista: Tino Costa; 22 e 50: Elton John; 23: Os grandes solistas — Concerto de Aranjuez de Joaquim Rodrigo. Orquestra dos Concertos de Madrid, sob a direcção de José Busnagu, com Ernesto Bitetti, em viola dedilhada — Concerto em lá menor op. 54 (Schumann) Orquestra Sinfónica Filarmónica Nacional de Varsóvia, dirigida por Witold Bowicki; 23 e 55: O retábulo do mestre Pedro (Manuel de Falla): 24: Canções — Canções e danças da morte (Moussorsky); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m— 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio jornal; 20 e 07: Festival; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Dedilhando ou musica é vida; 21 e 03: Vozes famosas; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 03: Impacto: 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 0 2: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência— 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Vértice; 20: Nota de abertura e noticiário; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só rádio; 21 e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Menasgens bíblicas; 22 e 30: Tirocinio; 23 e 04: Clube da juventude.

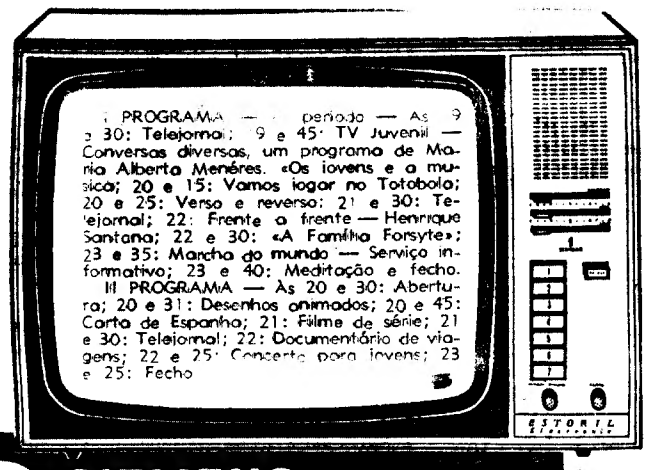
RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m 1286 kc/s — Às 16: Radioramo; 18 e 05: Acerte connosco; 18 e 30: Terço e bênção da Basilica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 58: Meditando; 21: Samba X-Doris Monteiro, Miltinho e Maria Bethânia; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Antes de ser amanhã; 23: A 23.ª hora.

Estação do Potro — 256,6 m 1169 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Vozes Europeias; 18 e 30: Terço da Basilica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 21: Musica do Brasil; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Variedades; 22 e 45: Antes de ser amanhã; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2. **Rádio Graça** — Dos 8 ás 11 e das 17 ás 22. **Clube Radiofónico de Portugal** —Das 14 e 30 ás 17. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Vária 13 e 15: Filme de série: «Os meu sobrinhos»; 13 e 15: Telejornal; 14: O livro á procura do leitor — por Manuel Poppe; 14 e 15: Logo á noite — Cartaz dos programas da noite.

2.º período — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19 e 30: Telejornal; 19 e 40: TV Juvenil — «Os Homens, os Livros e as Coisas»; 20 e 10: Conheça o Portugal Desconhecido; 20 e 25: Concurso — «Vermelho, Amarelo e Verde»; 20 e 55: Série Comédia — «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal 22 e 5: TVClube — com Julia Babo. Realização de Ruy Ferrão; 22 e 30: Panorama do Teatro Português — «Os Maridos Peraltas e as Mulheres Sagazes», do autor Nicolau Luís; 23 e 50. Marcha do mundo — Serviço informativo; 22 e 55: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura e desenhos animados; 20 e 45: O livro á procura do leitor — um programa de Manuel Poppe; 21: Filme de série — «Os meus sobrinhos»; 21 e 30: Telejornal; 22: Série de aventuras — «O Maioral»; 23 e 20: Fecho.

mais música
mais luz
mais movimento
TUDOR

«A RESTAURAÇÃO DAS LIBERDADES PÚBLICAS É CONDIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO»

— DEFENDEU NA ASSEMBLEIA O DEPUTADO MILLER GUERRA

«Estou convicto de que a restauração das liberdades públicas é condição prioritária do desenvolvimento» — afirmou o deputado Miller Guerra na sua intervenção desta manhã na Assembleia Nacional.

«O estilo autoritário do poder publico, o seu carácter pessoal, o anti-liberalismo e a fidelidade intransigente a uma certa forma de tradição histórica, desenham a fisionomia geral do regime que vigorou desde 1926 — disse o deputado. *Dentro deste sistema emerge uma característica com desusada relevancia: a supressão das liberdades publicas, traduzida pela censura no campo do espírito, e pela polícia política, no campo do comportamento físico. Ambas as restrições, combinadas, avassalam o ser humano».*

Estas as ideias que expressam o sentido do discurso que aquele deputado proferiu no ambito da discussão na generalidade dos diplomas de revisão constitucional.

Quase no início das suas palavras o prof. Miller Guerra considerou:

«Desalentado com o fraco dinamismo do regime precedente, persuadido de que chegara o ensejo de impulsionar o progresso nacional, aceitei a candidatura.

As ocasiões de participação na vida política há muitos anos eram praticamente nulas, porque os homens e as instituições neutralizavam fàcilmente a acção dos que não possuiam um credo ortodoxo.

Julguei que era a altura de cooperar numa acção colectiva que tivesse como meta o restabelecimento dos direitos, garantias e liberdades individuais. Não alimentava ilusões de que a transição as operasse subitamente, mas de forma gradual, embora com a rapidez, imposta pelo atraso em que jaziamos».

Fim de uma época?

E mais adiante, acrescentou:

«Pareceu-me na altura, que se podia reordenar a vida comum, assentando-a em três pontos: liberdade intelectual, reforma social e desenvolvimento da industria.

Mas era difícil, como ainda é, saber se o período de transição era tão só a fase de hesitação entre o fim de uma época e o alvorecer de outra diferente.

O medo da mudança que muitos confundem com desordem, endurece as posições dos grupos que nos momentos de crise se apegam ás tradições e do conservadorismo. Todas as classes dirigentes que só podem manter-se no poder sob a condição de agir o menos possível no sentido do progresso, que se opõem ás adaptações, inteiriçam-se nas atitudes defensivas, esquecendo-se que algumas adaptações são indispensáveis á sua própria sobrevivência» (...)

(...) «O respeito reverencioso pelas formas de convivência política transactas, vê em qualquer discordancia uma impertinência, em qualquer crítica uma agressão, em qualquer ideia reformadora quase um delito».

Salientando depois que a cooperação de todos era necessária á realização do próprio desenvolvimento, não deixou de dizer que tal cooperação só seria possível onde as pessoas estivessem senhoras de cultura geral, espírito crítico, imaginação, capacidade de análise das realidades, conhecimento da vida política, coisas, de resto, incompatíveis *«com um sistema de censura e repressão ideológica tão apertado que sufoca as consciências e paraliza o movimento das ideias».*

Ordem e progresso social

No prosseguimento da sua intervenção, o deputado Miller Guerra adiantou:

«A subinformação generalizada, a cultura orientada pelo poder publico e pelo capital privado, usada como método, acentua o isolamento e o maltusianismo económico. Contrariamente ao que se proclama, a liberdade de expressão ainda é mais precisa aos povos atrazados, porque nesses as grandes massas humanas estão tradicionalmente privadas da educação escolar e da cultura política. E é com a maioria da população, com as chamadas massas, que se tem de contar para fazer o arranque. Ora, a ignorancia é uma forma moderna de escravidão, porque significa a dependência daqueles que sabem. E hoje, os que sabem, são geralmente os que querem, podem e mandam.

A conservação de uma certa espécie de ordem, estabilidade e equilíbrio, definidos pelo poder publico e pelas classes dirigentes, é em grande parte incompatível com o progresso social».

Ao criticar, em seguida, uma conformação tecnocrática da sociedade, pois, não basta organizar e desenvolver a produção e o consumo, o prof. Miller Guerra acentuou de novo a importancia das ideias de justiça, igualdade e liberdade nos sistemas sociais:

«Claro está que estes ideais só se alcançam quando a base real da vida é o bem estar material, mas este de per si, não é agente de humanização, antes propende a concentrar-se nas mãos de poucos, se acaso faltar um ideário político que tenha a igualdade como critério de progresso social».

Quase a finalizar a sua intervenção, aquele deputado, que só se referiu ao projecto de revisão dos deputados «liberais», reafirmou:

«É condição primordial» do progresso *«que a honestidade da informação e as liberdades publicas, sejam realmente garantidas na Constituição política, não as deixando ao arbítrio de um qualquer decreto-lei que as suprima autoritàriamente».*

Outras intervenções

Foi o deputado João Lopes da Cruz quem primeiro usou da palavra dentro da ordem do dia na reunião desta manhã da sessão extraordinária da Camara Legislativa, na qual compareceram 65 deputados á hora regimental. Dando a sua aprovação na generalidade á proposta e aos dois projectos apresentados de revisão constitucional, o orador frisou que nenhum dos diplomas em discussão se opunha *«aos pdincípios gerais informadores da constituição vigente».*

O prof. Miller Guerra foi o segundo a intervir nos termos acima reproduzidos, para se lhe seguir o deputado José Homem de Melo.

Este defendeu firmemente a proposta governamental, e criticou a intervenção do dr. Sá Carneiro ao recusar o regresso á eleição do Chefe do Estado por sufrágio directo.

A encerrar a reunião da manhã usou da palavra o deputado Meneses Falcão.

Antes da ordem do dia o deputado Alberto de Alarcão interveio para se referir aos problemas da urbanização e desenvolvimento regional.

Necrologia

SUFRÁGIOS

Humberto Madeira

Na igreja de S. João de Brito, foi celebrada hoje, de manhã, missa do 7.º dia sufragando o popular actor Humberto Madeira, mandada dizer por sua viúva.

Ao acto assistiram muitos artistas do Teatro, Cinema, Rádio e TV, entre os quais todos aqueles que mais de perto privaram com Humberto Madeira ao longo da sua carreira artística.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *Na segunda semana da sua sessão extraordinária, a Assembleia Nacional entrou num ritmo mais intenso, com reuniões de manhã e á tarde. Mesmo assim, os trabalhos devem prolongar-se por todo o mês de Julho.*

★ Na sessão da manhã usaram da palavra os deputados Peres Claro, Ávila de Azevedo, Sá Viana Rebelo e Cunha Araujo, o primeiro antes da ordem do dia sobre problemas de Setubal, e os restantes já na ordem do dia. Estavam presentes 64 deputados.

★ *Aumentou sensivelmente o numero de deputados presentes na reunião da tarde: 94. Nela falaram os deputados Duarte do Amaral, Moura Ramos, Bento Levy, Homem Ferreira, Magalhães Mota, Linhares de Andrade e Oliveira Dias.*

★ Agradecer a inauguração pelo ministro das Corporações dos primeiros Centros de Saúde do Minho foi o motivo do breve discurso do deputado Duarte do Amaral. Isto antes da ordem do dia. Também ao ser lido o expediente, foi anunciada a entrega de uma exposição sobre a Lei da Imprensa, assinada por Isabel da Nóbrega, Urbano Tavares Rodrigues e outros.

★ *O primeiro orador a falar na ordem do dia foi o deputado Moura Ramos, que entre outras afirmações, disse não poder aprovar as alterações propostas pelo Governo á Constituição, no que se refere ás províncias ultramarinas. Lamentou particularmente que se mexesse no art. 133, fazendo várias citações, entre as quais palavras de Salazar, Paiva Couceiro, etc.*

★ Interrompendo-o, o deputado Barreto Lara estranhou que o orador defendesse princípios ultrapassados. O que importava era promover económica e socialmente as populações das províncias ultramarinas.

Seguiu-se uma discussão mais viva.

— Deixe-me continuar. Respeito muito o diálogo, mas...

— V. Ex.ª parece desejar mais o monólogo.

★ *Embora interrompido com certa frequência por vários deputados, o deputado Moura Ramos, que a si mesmo se classificou de «tradicionalista», continuou no mesmo tom: discordando da proposta do Governo, que preconiza uma certa autonomia das províncias ultramarinas, o que não agrada ao deputado de Leiria. Não pode terminar, por ter excedido o tempo regulamentar.*

★ Pelo contrário, o deputado Bento Levy aprovou, no seu discurso, a proposta do Governo de revisão constitucional, sem menosprezo dos projectos dos deputados.

★ *Também o deputado Homem Ferreira aprovou, na generalidade, a proposta governamental. Falou da experiência de 1958, a propósito da eleição do Chefe do Estado, para falar dos inconvenientes de ordem prática do sufrágio directo, entre nós.*

★ «Não tenho duvidas em aprovar na generalidade a proposta e os projectos. A abertura e participação começam aí» Isto disse o deputado Magalhães Mota, que acrescentou: «Penso aliás que a Camara Corporativa, ou melhor, a maioria da Camara terá prestado um mau serviço, a si própria e ao País, ao sugerir solução contrária.» «Julgo que tomaremos aqui posição diferente da da Camara Corporativa» — disse mais adiante aquele deputado

★ *Mais adiante, o deputado Magalhães Mota defendeu o sufrágio directo e universal do Chefe do Estado, dizendo a certa altura:*

«O voto exercido no colégio eleitoral poderá ou não ser qualificado (isso não está agora em causa). Mas é sempre um voto de pessoas e não o de órgãos, que não foram consultados nem apuraram um voto colectivo de que o impròpriamente chamado representante seja portador. Pois que voto traz, a não ser o seu, o presidente da Câmara que o senhor ministro do Interior atribuiu a determinados munícipes, ou o bastonário da Ordem dos Médicos? (Ambos, por hipótese, procuradores á Câmara Corporativa). Ou, ao arrepio de uma orientação e até de intervenções de há longa data, passou a entender-se que a organização corporativa passa a interferir em questão de ordem social ou política? E como? Vai haver um sufrágio interno e uma discussão ao nível corporativo da Chefia do Estado?». E mais adiante: «Porque se o voto não é corporativo, se o quadro dos interesses nacionais é mais vasto, é ao voto da Nação que há-de voltar-se. Quanto antes. Pelo sufrágio directo e universal, toda a Nação é participante. A escolha é de todos e não de alguns».

★ Aquele deputado disse ainda: «Para que toda a Nação participe na condução dos seus destinos, parece-me ainda naturalmente necessário aumentar os poderes da Assembleia Nacional que a Nação escolhe e tem a eminente dignidade de fiscalizar a actuação do Governo. Mas é também necessário, como condição dessa participação, que ela seja actuada por cidadãos *informados*. O direito á informação é condição de participação. Como o são a igualdade autêntica dos cidadãos perante a lei, e a sua condição de homens livres em que os direitos inerentes á sua eminente dignidade de pessoas são proclamados e aceites pelo Estado como sendo-lhe anteriores e limitando-o».

★ *Por ultimo, falaram os deputados Linhares de Andrade e Oliveira Dias. O primeiro, aprovando na generalidade a proposta e os projectos, apoiando mais aquela que estes. O segundo disse a certa altura: «Termino, dando a minha aprovação na generalidade á proposta do Governo e aos projectos, pois que sem aderir cegamente a qualquer deles reconheço que em todos há elementos uteis que deverão poder ser considerados na discussão na especialidade».*

«Pessoalmente julgo que deveria recorrer-se á eleição directa do Chefe do Estado» — disse ainda aquele deputado.

★ A sessão foi encerrada já passava das 19 horas.

BOM APETITE

(Salão no cave) Restaurante breque

A deliciosa cozinha Portuguesa ao seu dispor em ambiente selecciónado com música de fundo estereofónica

Domingos: PERNA DE CABRITO A PADEIRO e ENSOPADO DE ENGUIAS

Encerrado aos Sábados

Rua Buenos Aires, 28-B e 28-D —— Telefs 677006 - 679993

TONI DOS BIFES

Av. Praia da Vitória, 50-E

Telef 536080

AMANHÃ

AÇORDA DE MARISCOS

SEXTA-FEIRA

FAVAS À TONI

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144 * TELEFONE 790211

JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

(M/15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

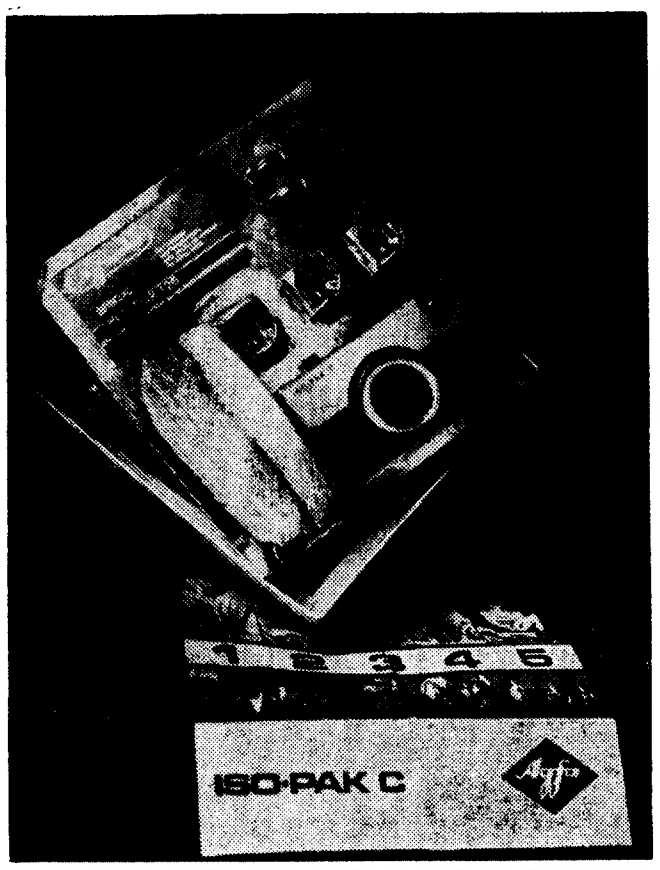
CHEGAM NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA AS PRIMEIRAS CONCORRENTES ESTRANGEIRAS AO TÍTULO MUNDIAL DAS «TEEN-AGERS»

Chegam no dia 2 de Julho a Lisboa as representantes dos vários países concorrentes à eleição da Princesa Mundial das «Teen-Agers», concurso de juventude e beleza que pela primeira vez se realiza em Portugal, por iniciativa do Diário de Lisboa. As «Teen-Princess» da Alemanha, Suíça e Áustria, que se encontravam a efectuar uma viagem, chegam já no dia 30. Todas as delegações ficarão instaladas no Hotel Praia-Mar em Carcavelos.

Paralelamente decorreu também os preparativos para a eleição da Princesa das «Teen - Agers» Portuguesas que se realiza no dia 3 de Julho, na Estufa Fria, com a presença das diversas delegações estrangeiras, jornalistas e convidados da organização.

***

As doze finalistas escolhidas na semana passada pelo júri nacional têm agora uma semana de grande actividade preparando-se para discutir um título de «Princesa» que lhes dará a possibilidade de tomar parte na eleição mundial.



UM CONCURSO «AGFA» DENTRO DO CONCURSO MUNDIAL DAS «TEEN-AGERS»

A Agfa Gevaert, a mais prestigiosa firma de artigos fotográficos da Alemanha, oferecerá a cada concorrente mundial um conjunto LADY SET, igual ao que se vê na gravura, e que as concorrentes utilizarão num concurso fotográfico que a Agfa promove, por ocasião da estadia das «Teen-Agers» no nosso País, nos termos que foram pelo «Diário de Lisboa» pormenorizadamente publicados há dias. O conjunto LADY SET compõe-se de uma máquina fotográfica «Parator-Iso Pak C», três cubos de «flash», películas Agfa a preto e branco e Agfacolor, uma bolsa de cabedal para a máquina e ainda um belo estojo prateado (que não se vê na gravura) onde o conjunto vem acondicionado

ENGLISH LEATHER NO CONCURSO DAS «TEEN-AGERS»

Os célebres produtos de toilette para homem English Leather estão também presentes nos concursos nacional e internacional de Teen-Agers 1971. A Intermarca (Grupo S. N. S.) vai oferecer a todas as finalistas portuguesas e a todas as concorrentes estrangeiras produtos English Leather — água de colónia, creme de barbear spray, after shave, sabonete, stick desodorizante. As Teen-Agers vão portanto receber uma gama completa destes produtos da Mem Company Inc. que, em todo o mundo, são escolhidos pelas mulheres para oferecer aos homens

ABRE COM UM FILME DE TERROR O CICLO DA CASA DA IMPRENSA

O já tradicional Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa principia na próxima sexta-feira e prosseguirá até 8 de Julho em dois cinemas — Eden e Alvalade.

O Ciclo oferece todos os dias (ás 15 e 21 horas) aos apreciadores de bom cinema sessões com dois filmes escolhidos entre as melhores obras disponíveis nesta data em Lisboa. Por exemplo: «Sorrisos de uma noite de Verão», de Ingmar Bergman; «O Losey, e «A minha noite em casa anjo azul», de Sternberg; «Dia de Maud», de Eric Rohmer.
de cólera», de Dreyer; «Ladrões de bicicletas», de Vittorio De Sica; «O grito», de Antonioni; «Johnny Guitar», de Nicholas Ray; «América, América», de Elia Kazan; «Vidas secas», de Nelson Pereira dos Santos; «A semente do diabo», de Polanski; «West Side Story», de Robert Wise; «O criado», de Joseph

A sessão inaugural será preenchida com a anteapresentação em Portugal de um filme clássico do cinema de terror, o célebre «King-Kong».

A Casa da Imprensa editará, como é habitual, um programa-catálogo com documentação e informação sobre os filmes projectados e os respectivos autores.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis **Consumo mínimo, 60$00 ✲ Rua das Taipas 14 ✲ Tel. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Ana Rosmaninho. Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga Tocam: Fontes Rocha José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo, 90$00 ✲ Beco dos Curtumes, 10 ✲ Tel. 860816.**

TIMPANAS

Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín., 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431.**

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef. 328307 ✲ Encerra aos domingos.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons. Mín., 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs.: 30095-328713 ✲ Encerra à segunda-feira.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs.: 264521 - 264526-264596-264621-264946.**

ADÁGGIO

A presença de JOSÉ LETRIA Pop—Saul e Undergraoung ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695**

TAMILA

Marão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Musica constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telef. 567264.

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente, **Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA — LISBOA — Tel. 86633.**

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até ás 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa — Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.**

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

HIPOPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerra aos domingos.

a furna
música gravada
ceias até as 3 da manha
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

BATACLÃM

BAR DISCOTECA

Rua Ramalho Ortigão, 39-A Telef. 560430

BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

CONCURSO IBÉRICO DE ACORDEÃO NAS CALDAS DA RAINHA

CALDAS DA RAINHA, 22 — Vai realizar-se nesta cidade, nos dias 26 e 27, o I Troféu Ibérico de Acordeão (II Campeonato Nacional), com a participação de alguns dos melhores acordeonistas portugueses e espanhóis.

A representação do país vizinho inclui os vencedores do Campeonato de Espanha, recentemente realizado, os dois primeiros dos quais participarão no Troféu Mundial, que decorrerá em Pula (Jugoslávia), em Setembro.

Levado a efeito pela Comissão Municipal de Feiras e Mercados, o concurso, que se integra na Feira de S. João inclui três categorias: profissionais, seniores e juniores.

AUTO-ESTRADAS: NECESSIDADE PREMENTE PARA O ACTUAL VOLUME DE CIRCULAÇÃO

Para além de problemas de velocidade e de segurança as grandes rodovias, desempenham, actualmente, um papel capital no plano económico e turístico e mais do que nunca representam uma necessidade premente para o actual volume de circulação.

A necessidade de infraestruturas rodoviárias modernas faz parte do nosso esquema legislativo, pois como se sabe em sessão do conselho de Ministros de 17 de Abril do ano transacto foram aprovados o programa de concurso e o caderno de encargos apresentados pelo ministro das Obras Públicas para a construção, conservação e exploração de um conjunto de auto-estradas, com a extensão total aproximada de 480 quilómetros, em regime de concessão.

Calcula-se, conforme referimos na devida altura, que o custo total da construção das futuras auto-estradas varie entre 14 e 16 milhões de contos, isto é qualquer coisa como cinco vezes o que custou a ponte sobre o Tejo.

Anunciámos também na altura que o plano geral da obra compreende, como se sabe, oito auto-estradas: do Norte; do Oeste; do Sul; Porto-Braga e Guimarães; Estádio Nacional e Cascais; Lisboa-Sintra; Porto-Póvoa de Varzim e Porto-Penafiel.

Um dos grupos admitidos a concurso propôs que o prazo da concessão fosse de 27 anos em vez dos 55 admitidos como máximo. Nesse caso as tarifas seriam de 44 centavos por quilómetro e não 40, como estava estipulado.

Por seu turno outro concorrente pediu um prazo de 88 anos de concessão, na sua proposta principal, mas apresentou ainda seis outras condicionadas.

De uma informação fornecida á Imprensa citava-se que o conjunto das auto-estradas incluídas na concessão deverá ficar concluído até final de 1982, prevendo-se, nomeadamente, que até 1975, inclusive, entrem em serviço os lanços Vila França de Xira-Carregado-Leiria, Aveiro (proximidades)-Carvalhos, Estádio Nacional-Cascais, Fogueteiro-Setúbal e acesso ao novo aeroporto de Lisboa e Lisboa-Malveira

A data anunciada primeiramente para a abertura das propostas foi 1 de Outubro de 1970 e posteriormente a entrega das mesmas foi marcada para 2 de Novembro também do ano pasado.

Entretanto reconhece-se a necessidade do Estado se pronunciar sobre as propostas.

Cremos saber que todos os métodos de trabalho relativos á segurança rodoviária estão coordenados e concentrados num campo bem definido: educação rodoviária, informação e técnica de circulação e auto-estradas em boas condições.

A necessidade de um trânsito livre, podendo-se praticamente conduzir á velocidade desejada; o constante aumento do número de veículos em circulação; a eminência de instabilidade no escoamento do trânsito; o volume de circulação próxima da capacidade absoluta — tudo isto desempenha um papel importante na necessidade premente de construção de auto-estradas.

Sabe-se por exemplo que o programa italiano de auto-estradas constitui o maior compromisso dos recursos do País até hoje realizado no campo das infra-estruturas, que implicou rigorosos elementos de opção no âmbito dos planos programáticos de desenvolvimento da economia nacional. No fim do ano transacto encontravam-se abertas ao tráfego 3900 km de auto-estradas, enquanto 1226 estavam em construção e 1525 em fase de projecto, o que significa um total de 6600 quilómetros.

Quais as vantagens que os países com uma boa rede de auto-estradas podem tirar?

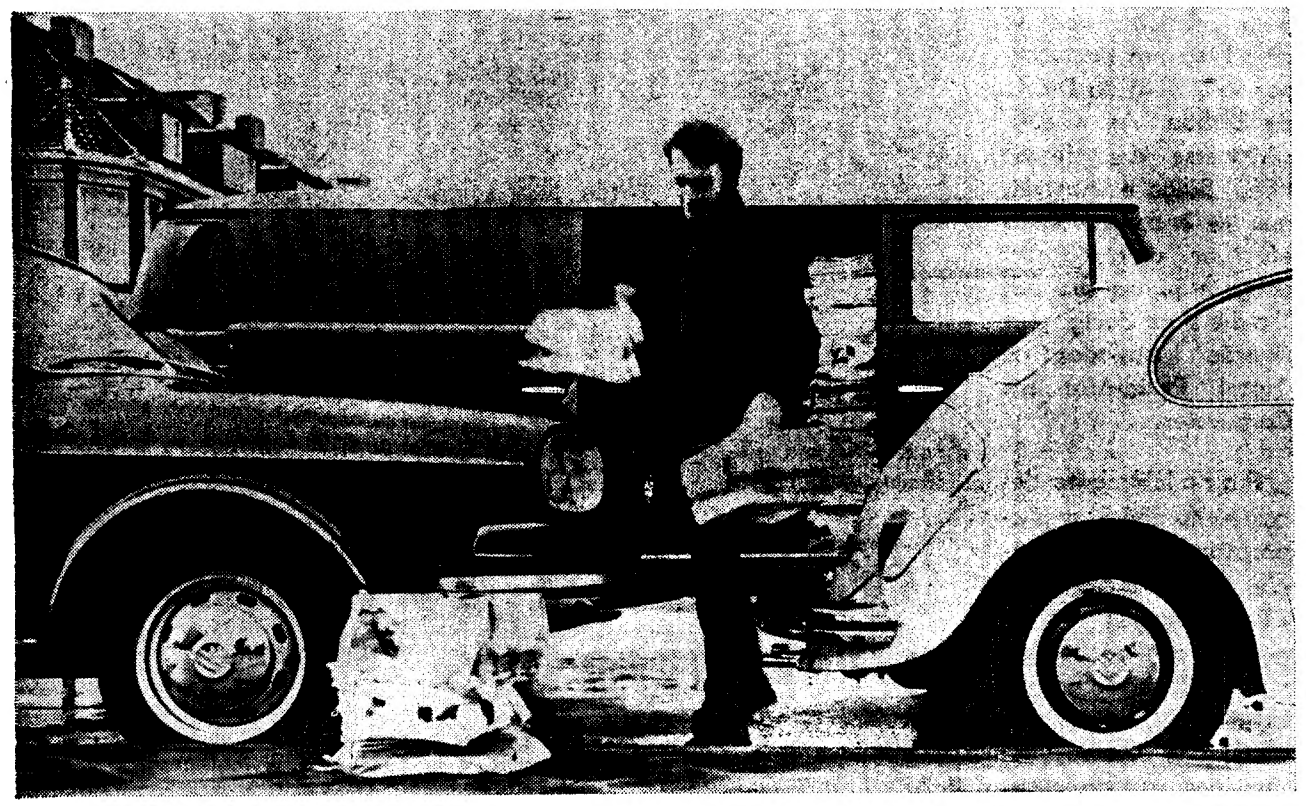
Pois o descongestionamento das áreas industriais (facto particularmente importante para incentivação das áreas desfavorecidas); e o instalação que a auto-estrada vem interessar todo o território nacional, contribuindo de maneira directa para o seu desenvolvimento: benefícios para o tesouro público, quer o proveniente de turismo que devido ás entradas fiscais derivadas do tráfego geral; uma maior segurança de circulação; redução dos percursos em termos virtuais (menor quilometragem e mais baixos declives) mais facilidade de condução, menor fadiga para o condutor, etc.

Em termos de segurança de circulação citemos que na Itália, os benefícios efectivos foram nos anos de 1963 a 1969 avaliados em 6 %; no mesmo período na Alemanha 3,3 %, na França 22 % e na Grã-Bretanha 10,5 %

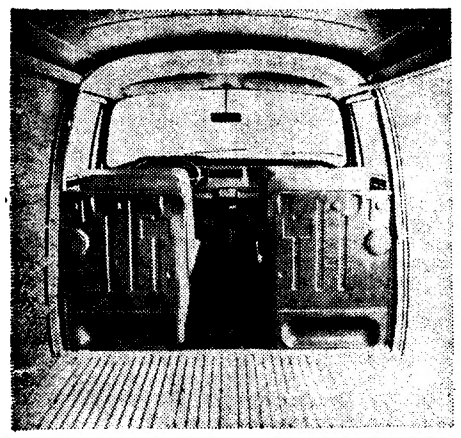
De tudo isto se deve inferir que as grandes infra-estruturas viárias creditam benefícios de suma importância, os quais se vão claramente delineando em termos de desenvolvimento social e económico.

L. S. J.

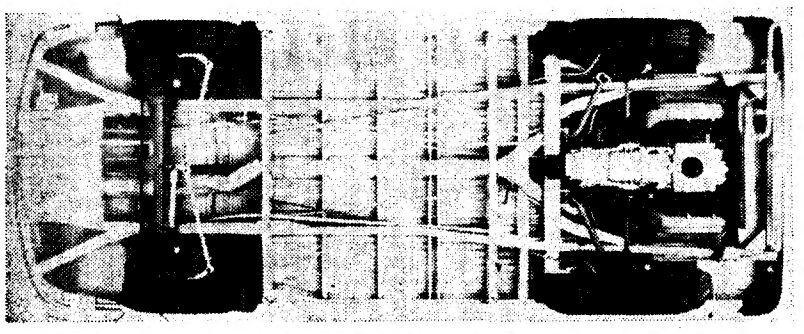
furgonetas VOLKSWAGEN... para lucros certos e garantidos!



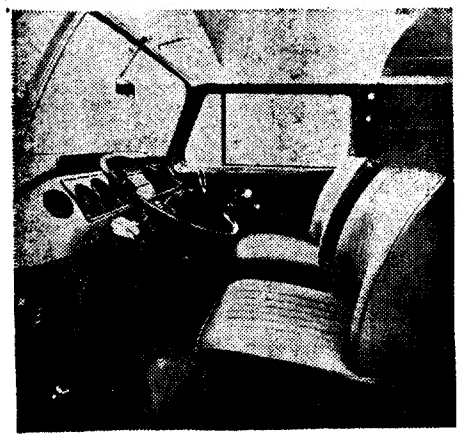
Ampla porta lateral, de correr, que permite cargas e descargas em lugares atravancados ou passeios estreitos.



Passagem directa da cabina para o compartimento de carga.



Chassis protegido, suspensão independente às 4 rodas, eixo traseiro de articulação dupla, sistema de travões de duplo circuito, com travões de disco nas rodas dianteiras, potente e robusto motor de 50 HP.



Cabina com o conforto e a comodidade de um carro de passageiros.

...e, ainda, 5 m³ de capacidade para 1200 kg de carga. Uma ampla porta traseira, de abrir para cima. Excelente comportamento de marcha, com a carga distribuída criteriosamente—entre eixos. Uma diminuta manutenção, apoiada no mais completo serviço de assistência, diagnóstico e peças legítimas. Furgoneta Volkswagen — a mais apreciada e vendida em todo o Mundo!

Peça, sem demora, uma demonstração minuciosa da Furgoneta Volkswagen. Ficará admirado como ela é tão funcional, tão prática — e económica!

Para a sua actividade comercial, sempre com o tempo contado, e mais do que sobrecarregada, escolha uma das Furgonetas VW. Resolve, de uma vez, todos os problemas...

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S. A. R. L. — Av. da Liberdade, 12 — Telef. 36 67 51/7 — 37 01 71/5 — Lisboa.
FILIAIS E AGENTES: Arrifana, Aveiro, Beja, Braga, Cascais, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa (Av. Padre Manuel da Nóbrega e R. da Escola Politécnica), Mirandela, Ponte de Sor, Portalegre, Porto, Régua, Santarém, Santiago do Cacém Setúbal, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Viseu, Angra do Heroísmo, Bissau, Cabo Verde, Funchal, Horta, Ponta Delgada e S. Tomé
OFICINAS AUTORIZADAS: Amadora, Bombarral, Caldas da Rainha, Cova da Piedade, Estremoz, Guimarães, Moura, Parede, Portimão.
«STANDS» DE EXPOSIÇÃO: Abrantes, Espinho, Ovar, Parede, Penafiel, Póvoa de Varzim, Portimão, S. Tirso, Torres Novas e Vila Franca de Xira.

MOBILIAS
Normais e de estilo
■ COLCHÕES Molaflex ■
NOVO SISTEMA DE PAGAMENTO
VISITE e CONSULTE: ESTABELECIMENTOS Cancela
ALGÉS - Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-B
ALMADA - R. Bernado Francisco da Costa, 22
MONTIJO - R. José Joaquim Marques, 106
LISBOA - Calçada do Combro, 21-23

GABINETE DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE

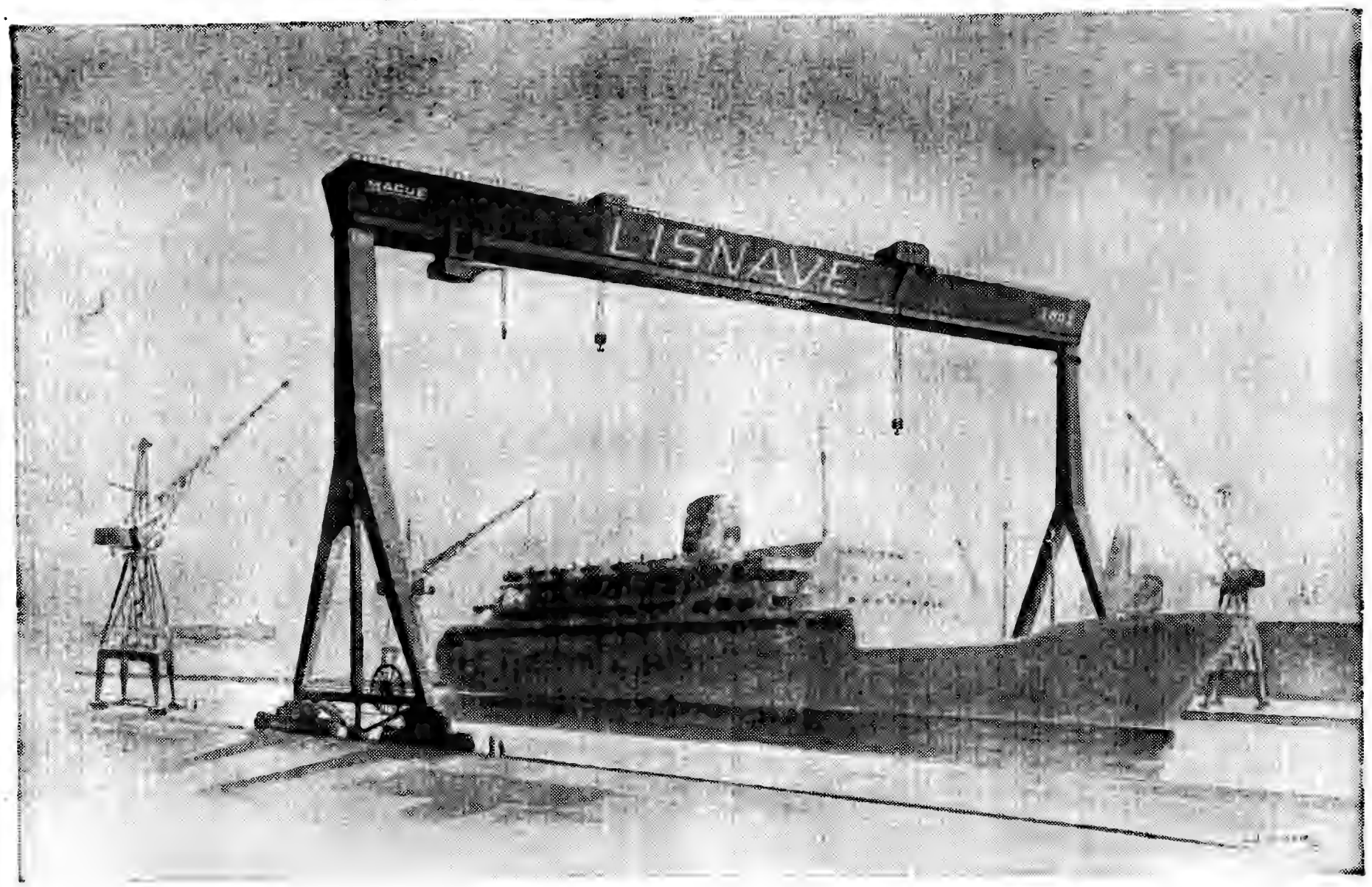
Serviços de Administração de Propriedades Urbanas, incluindo selecção de inquilinos, contratos, controlo de conservação e Fiscalidade, processados por organização e equipamento ultra-modernos.

Consulte-nos. Teremos muito prazer em apreciar o seu caso e propor-lhe a solução adequada.

Rua Pinheiro Chagas, 70-1.º, dt.º — Telef.. 53 39 30
LISBOA-1

A MAGUE

equipa a nova doca ALFREDO DA SILVA da LISNAVE com UM PÓRTICO GIGANTE



Além desta máquina (uma das maiores do mundo) a MAGUE tem em fornecimento para a LISNAVE

2 GUINDASTES DE 100 ton. x 30 m /40 ton.
5 GUINDASTES DE 15 ton. x 30 m /7,5 ton. x 50 m
4 GUINDASTES DE 12 ton. x 18 m / 7 ton. x 30 m

e já forneceu o equipamento seguinte, actualmente em funcionamento

1 GUINDASTE FLUTUANTE DE 100 ton.
2 GUINDASTES DE 100 ton./ 30 m
2 GUINDASTES DE 50 ton. / 30 m
2 GUINDASTES DE 25 – 17 ton./18 – 26 m
2 PONTES ROLANTES DE 60–15 ton. /25–15 m
5 PONTES ROLANTES DE 15 ton.–25 m
1 PONTE ROLANTE DE 10 ton./25 m C/COLHER
1 PÓRTICO ROLANTE ELÉCTRICO DE 6 ton./9 m

CONSTRUÇÕES METALOMECÂNICAS MAGUE S.A.R.L – ALVERCA – PORTUGAL

INTERCÂMBIO ENTRE VISEU E VILA DA FEIRA

VISEU, 22 — A «Caravana da Amizade», cortejo de automóveis com pessoas de diversas categorias e actividades locais visitou a Vila da Feira, renovando assim o intercambio e a tradicional amizade entre os feirenses e a gente desta cidade e sua região.

Tribuna livre

A REABILITAÇÃO DOS CEGOS

O Instituto de Assistência aos Inválidos resolveu tornar público, no passado dia 6 de Maio, neste mesmo jornal, o balanço de dois anos de trabalho no campo de reabilitação, especificando o caso de deficientes sensoriais cegos. No título, em sinal de alarme representado por letras maiusculas podia ler-se, «*O Instituto de Assistência aos Inválidos encontrou grandes dificuldades para cumprir o seu programa*». O tom peremptório da afirmação chamou-nos a atenção, e lemos o artigo não só com a curiosidade comum a qualquer leitor, mas também conscientes do direito de interferência que nos é legítimo.

Após uma exposição diferenciada de todo o trabalho efectuado, este organismo conclui que as dificuldades acima citadas são principalmente: baixo nível educacional dos candidatos ao Centro de Reabilitação; ausência da noção do dever; hábitos de negligência; tendências para o alcoolismo, para a mendicidade e para o asilamento.

Ao determo-nos nestas acusações, não pode ser nossa intenção desmenti-las, pois sabemos que elas estão inerentes a um determinado núcleo da espécie humana.

Todavia, sabemos não ser as deficiências que fazem os homens, mas sim que elas são revestidas pelas características dos homens que as acarretam.

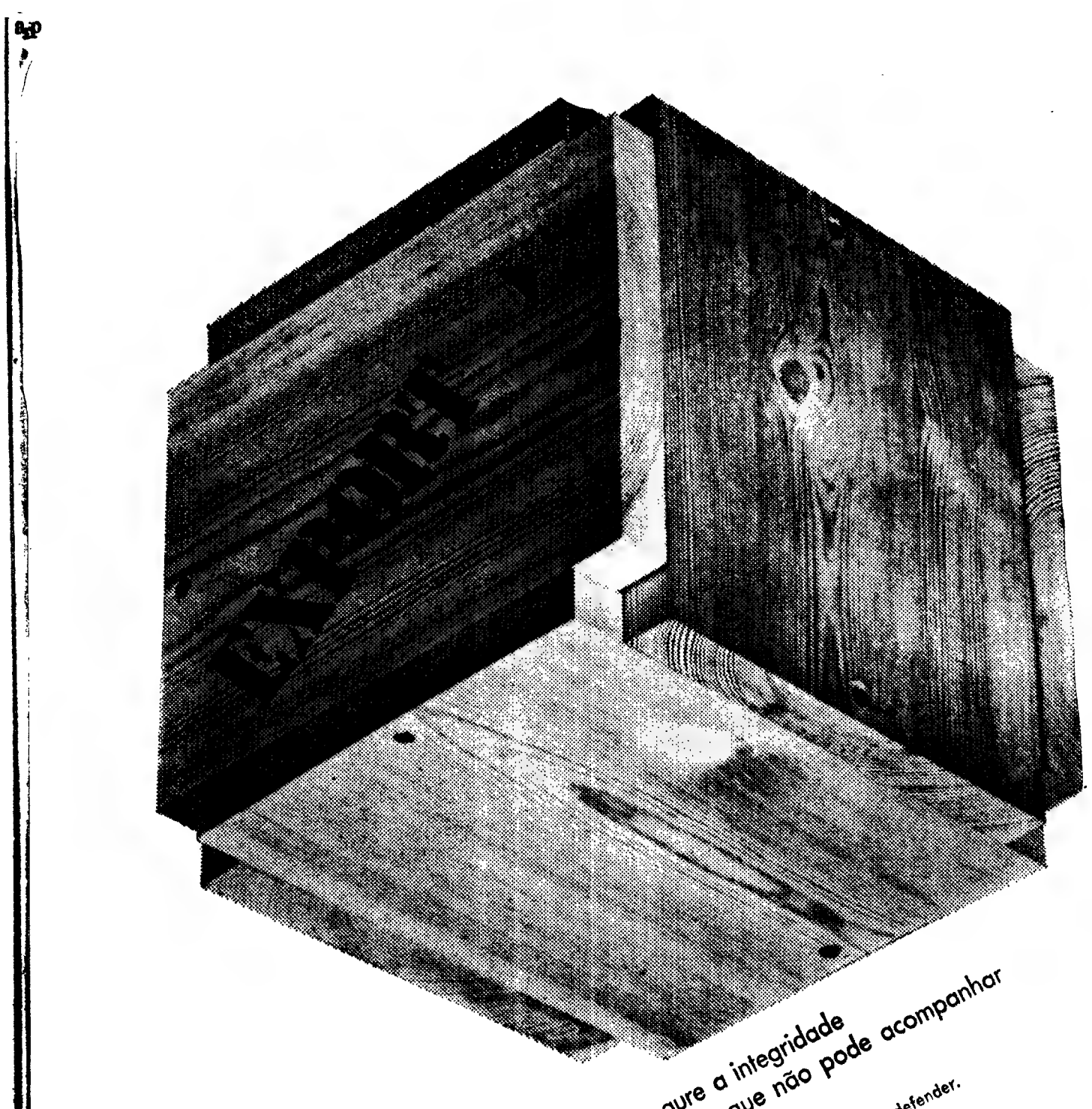
Sabemos também ser admissível que, após dois anos de trabalho árduo, algum aspecto fique no esquecimento. Assim, desta vez ficaram esquecidos alguns licenciados cegos exercendo professorado em liceus do País, bem como muitos alunos espalhados por diversos ramos de ensino universitário. Também ficaram no esquecimento algumas centenas de cegos já reabilitados e colocados que desempenham integralmente as suas funções com o reconhecimento das respectivas entidades patronais. Não queremos também deixar no esquecimento que muitos deles iniciaram a sua reabilitação no estado de analfabetismo, o que nos faz crer que reabilitar quer dizer: dar conta das potencialidades existentes em cada indivíduo que recorre ao serviço, consciencializá-lo delas, ajudá-lo a agir de acordo com as suas próprias capacidades e personalidade, e não coagi-lo a seguir o rumo que melhor convenha a uma comodidade de processos de trabalho.

Reconhecemos existirem alguns casos em que, após uma reabilitação, o cego fica pelo caminho, quando o acesso a uma esfera cultural mais avançada estava absolutamente ao seu alcance. Mas de homem para homem deparamos diáriamente com o contraste flagrante entre a tenacidade e o desalento. Continuamos a dizer que não são as deficiências que fazem os homens. Mas do que estamos certos é de que qualquer destas atitudes surge como resposta a uma dificuldade de aceitação para o lançamento do cego na vida activa. Assim o homem tenaz responde com a luta; o desalentado com o cruzar dos braços.

Sempre que nos propomos tratar um tema, quer seja sob a forma de um livro, de uma palestra, ou utilizando qualquer dos meios de comunicação de que dispomos, existe, para além do conteúdo inscrito no trabalho, um objectivo a alcançar.

Qual será o procurado na dissertação do passado dia 6 de Maio? As felicitações pelo esforço despendido? «Ainda que baldado o que se deverá concluir após uma confissão tão amarga quanto directa» Ou manifestações de pesar pelo insucesso tão alcançado quanto patenteado? Eis a questão, que levantamos, esperançados de que será objecto da mais cuidada reflexão.

ISABEL LEIRIA



CONFRATERNIZAÇÃO DE ELEMENTOS DO AGRUPAMENTO N.º 10 DO R. I. 7

Elementos que fizeram parte do Comando do Agrupamento n.º 10 do R. I. 7, que serviu em Angola de 1963 a 1965, vão confraternizar no dia 15 de Agosto.

Para o efeito os interessados deverão entrar em contacto com Filipe de Oliveira, na Rua Major Cândido Pinheiro, 4, 2.º, dt., na Amadora (telef. 933922).

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367411/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

«DESDE SETEMBRO DE 1970 À ESPERA DE UMA CONSULTA NOS SERVIÇOS DE NEUROLOGIA»

A propósito do caso passado com um beneficiário da sua respectiva caixa sindical de previdência, o qual se lamentava da longa espera sem conseguir uma consulta nos Serviços de Neurologia e que publicámos sob o mesmo título, recebemos da Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos a seguinte carta, firmada pelo seu presidente:

«Relativamente a uma notícia publicada na edição de 16 de Maio p. p. desse conceituado jornal, em que se afirma que o beneficiário da Caixa Sindical de Previdência dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, sr. António Frodique Caldeira está «desde Setembro de 1970 á espera de uma consulta nos Serviços de Neurologia» cumpre-me esclarecer V. Ex.ª que, para além do carácter especulativo de que se rodeou o caso, ele não corresponde, de modo algum, nem ao procedimento normal destes serviços, nem á verdade dos factos, porquanto:

«1.º — Quando no Posto Clínico n.º 24 foi marcada ao beneficiário reclamante a consulta de Neurologia para *7 de Novembro*, isto é, para 40 dias depois, e se o mesmo está ainda á espera de ser atendido, essa circunstância deve-se apenas e em última análise, á situação por ele criada de até este momento não ter querido ir áquela consulta;

«2.º — Ainda assim, e perante a sua atitude de desistência — por não querer esperar tanto tempo, há a considerar que o beneficiário foi aconselhado a dirigir-se á sede desta Caixa, mais exactamente á 14.ª Secção, «apresentar uma reclamação», o que ele não fez;

«3.º — Em verdade ele preferiu dirigir-se, por escrito, á Caixa de Previdência dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos a que pertence, com a alegação de que era a esta que competia «ponderar as anomalias dos Serviços de Assistência», quando, de facto e como é do conhecimento geral, isso compete exclusivamente á Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico Sociais do Distrito de Lisboa, signatária, que tem a seu cargo os Serviços de Acção Médico-Social relativos a todos os beneficiários e seus familiares do distrito de Lisboa, e abrangidos por instituições de previdência que não possuam serviços médicos privativos, como é o caso da referida Caixa dos Tipógrafos;

«4.º — É evidente que a inevitável troca de correspondência entre as instituições referidas iria demorar, mais ainda, o «arrastar» da situação, que teria sido resolvida com «maior celeridade», repetesse, se o beneficiário tivesse tomado a simples atitude de se ter dirigido á já aludida 14.ª Secção, pois, embora a falta de médicos especialistas de Neurologia que se faz sentir (e não apenas nos quadros da Previdência Social!) obrigue á marcação de consultas a longo prazo, através dos postos clínicos, os serviços daquela secção — que controla o funcionamento de tais consultas — tem sempre tentado abreviar tais prazos, em presença de cada caso concreto e perante as razões mais ou menos ponderosas que se lhe são presentes.

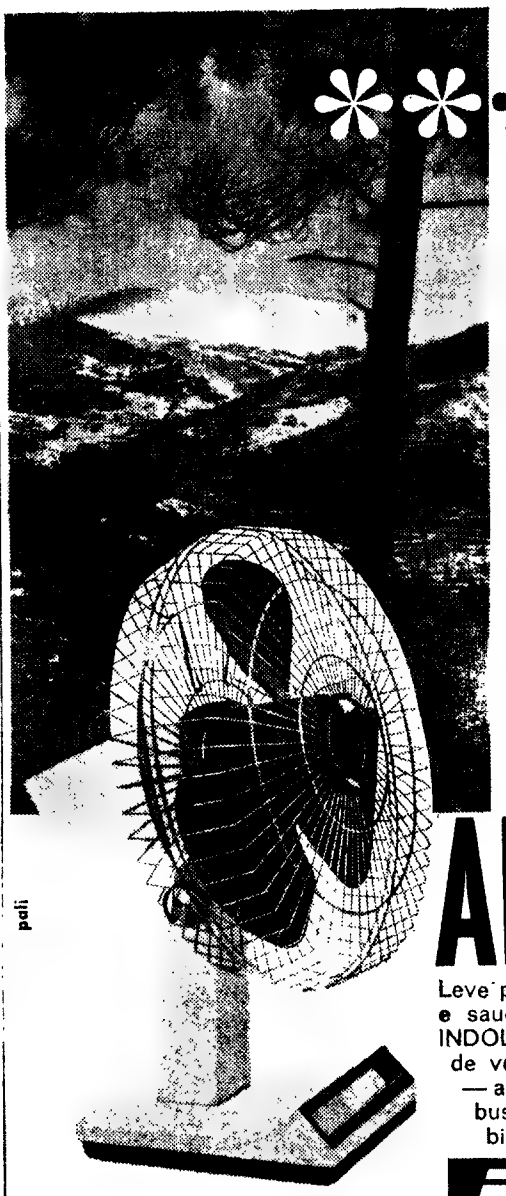
«Parece, pois, em face de tudo o exposto, que se o beneficiário ainda não resolveu ou não tentou resolver o seu problema pela via mais simples, é porque, em boa verdade, não deve ter muita necessidade de, por enquanto, recorrer aos serviços de Neurologia!.

«Aproveitando a oportunidade para me colocar á disposição de V. para qualquer esclarecimento que julgue necessário em relação a este ou outros casos idênticos, apresento a V. os meus cumprimentos,» etc.

UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE COIMBRA

COIMBRA, 23 — Na delegação do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência decorreu a cerimónia de posse dos novos dirigentes da União de Grémios dos Lojistas de Coimbra.

Conferiu a posse o delegado do I. N. T. P., sr. dr. Manuel Carvalho Parente e foram empossados, no Conselho Geral os srs. Armando de Melo Gavião, vice-presidente; na direcção, os srs. António Miranda Veloso, presidente; José Maria Simões, Leonel Castro Sereno, Elísio Pereira Patrão e Carlos de Almeida.



pali

Vários modelos giratórios com diversas capacidades de ventilação.

******

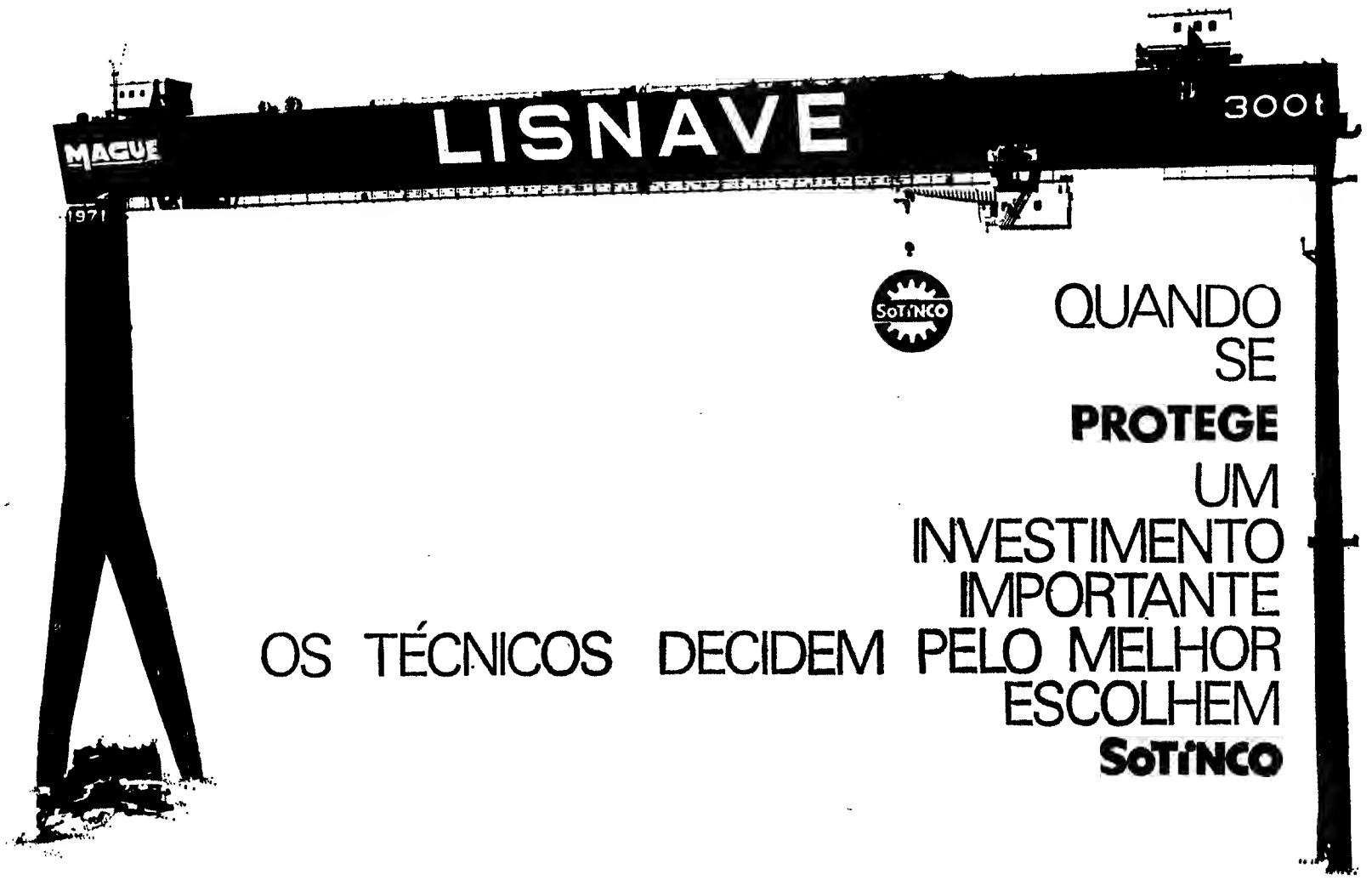
AR FRESCO. CLIMA APRAZÍVEL.

Leve para casa ou para o escritório o ar fresco e saudável da montanha, com uma ventoinha INDOLA. Agora, integrada na sua extensa linha de ventiladores — de mesa, tecto e pedestal — a nova série de ventoinhas de mesa, robustas como um titã, graciosas como um bibelot!...

indola
a brisa que conforta

DISTRIBUIDORES GERAIS
NO SUL Frigel — LISBOA | NO NORTE TELVI - PORTO

NO MAIOR PÓRTICO DO MUNDO DA MAIOR DOCA DO MUNDO



SOTINCO

QUANDO SE PROTEGE UM INVESTIMENTO IMPORTANTE OS TÉCNICOS DECIDEM PELO MELHOR ESCOLHEM SOTINCO

tele objectiva

anotações de VITOR DIREITO

● O MERCADO DA BANANA

A IV Reunião do Grupo de Estudos da F. A. O. sobre a banana deu a conhecer, recentemente, os dez principais exportadores mundiais daquele fruto que são, pela ordem, do primeiro até ao décimo, Equador, Costa Rica, Honduras, Panamá, Espanha, (Ilhas Canárias). Colombia, China, Brasil, Guatemala e Martinica. Os dez principais importadores de bananas, segundo o mesmo organismo, são Estados Unido da América, Japão, Alemanha, França, Espanha (território peninsular), Itália, Reino Unido, Canadá, Argentina e Holanda. Repare-se no facto da Espanha figurar nos dois grupos, graças á «exportação» do seu arquipélago atlantico e á «importação» do seu território continental. E repare-se, também, que nós (Madeira, Açores, Cabo Verde, São Tomé) não figuramos no primeiro grupo, nem sequer (Continente) no segundo. Chama-se a isto não comer nem dar a comer.

● CADA UM COME O QUE PODE

Em 1970, na Suécia, venderam-se ao todo 203 308 automóveis novos. Isto leva a crer que muitos suecos trocam de automóvel como quem troca de camisa. E o leitor, há quantos anos não troca a sua carocha? Bom, não há que desanimar. Cada um veste o que tem, tal como cada um come o que pode. Mas há para aí cada barrigudo...

● O LIVRO DO AMOR

Sem saber como, veio-me parar ás mãos um pequeno opusculo editado em Portugal pela Revista Além-Mar. Trata-se de «O livro do amor», de Raoul Follereau—segundo diz a portada, um homem que dedicou meio século da sua vida a obras de bem fazer. Leio na página 35, um capítulo intitulado «Amar não é dar, mas partilhar». Eu li e dei por bem empregue o meu tempo. Ao leitor desta secção vai, certamente, acontecer o mesmo. Recorda Follereau: «*Com o preço de uma bomba poder-se-iam dar 16 000 dias de férias ás crianças das barracas. O preço de um carro de assalto corresponde ao valor de 84 tractores agrícolas. Com o preço de um bombardeiro podiam constiuir-se 30 escolas de 20 salas cada uma. Com o preço de um porta-aviões alimentavam-se 400 mil homens durante uns anos... Se não se faz marcha atrás depressa, muito depressa, é a catástrofe. O que é preciso é converter as armas de morte em obras de vida*».

● O TEMPO E A EROSÃO

Numa entrevista publicada no «El Correo Catalán» afirma D. Manuel Cantarero, presidente nacional dos Agrupamentos de Antigos Membros da Frente de Juventude do país vizinho: «*Hoje, a Falange não existe. Foi absorvida, assimilada ou diluida no seio do regime. O que existe, ainda, são falangistas. Há alguns que, todavia, contemplam os problemas dos anos setenta com a óptica dos anos trinta e que a doutrina continua válida tal como foi formulada pelos fundadores. Outros, por seu turno, acreditam que o regime cumpriu os postulados da Falange. E ainda há os que entendem, numa linha de continuidade ética, que é preciso advogar uma profunda reforma das estruturas sociais e económicas por um maior interesse pela justiça social, para um constante apego ao progresso, mas de maneira distinta, dadas as diferentes circunstancias históricas e sociológicas actuais. Há que ter em conta a resolução tecnológica, o concilio Vaticano II, a imposição de sistemas supranacionais económicos e até políticos, etc. Nestas circunstancias, bem diversas dos anos trinta, é mínima a diferença entre o nosso objectivo e o que se propõe ao socialismo democrático em qualquer país do Ocidente.*» Já sabiamos que o tempo trás consigo a erosão. Ficamos a saber que, também, a absorção.

LISBOA DANÇA NAS RUAS — 3

HOJE, POIS, HÁ FARTURAS PORQUE É VÉSPERA DE SANTO

OS PÁTIOS — de Cima e Debaixo — da Travessa dos Quartéis estavam mesmo a calhar para lá meter os Santos de Verão num arraial de noites quentes. Foi isso que se fez.

Campo de Ourique deixa de ser bairro burguês quando sai das antigas terras do Sabido e se atira a caminho das Amoreiras. A rua do meio, por assim dizer, é a que vai dar à Panificação, com o seu sinaleiro de esquina, sentado num banquito baixo, manobrando uma haste muda verde-e-vermelha, para cá e para lá.

O bairro sai de eléctrico para todos os lados e, por isso mesmo, ao montar o seu arraial dos três santos, construiu à entrada dos pátios um «amarelo» para quem segue caminho até ao que está lá dentro: barracas de comes, quiosques de bebes, mesas de pinho para as sardinhas, balcões baixos para as farturas.

Claro que há o resto, o ornamental: festões, colunas, papéis pintados, balões coloridos e o trono de um esguio e desusado Santo António sem menino. É verdade: sem menino ao colo que é o escopo da tradição nos Santos Populares.

Mas o santo, mesmo sem o menino, tem um ar bondoso.

ARRAIAL NO LARGO DAS PIMENTEIRAS

Carnide, como Campo de Ourique, também só é burguês na parte nova. Nada que se compare com a zona do chafariz: o Largo das Pimenteiras. Lá, desde o Santo António, está o arraial dos populares e o povo é que faz a festa. E deita os foguetes, pois claro, que Carnide gosta de ter gente á volta da sua alegria.

Carnide tem a feição de um bairro distante da cidade e, talvez por isso, o seu arraial é bem diferente dos de Lisboa-dentro. Para já, o belo chafariz, com bebedouro e tudo, abrindo um largo antes do próprio Largo, é um elemento ornamental e seguro do jeito que as coisas tomam em Carnide. Três grandes santos, de corpo inteiro, feitos de pasta de papel prensado num molde que os torna descomunais, exagerados, são quem anuncia as razões do que ali se passa.

S. João, esse, com tunica cinzenta e bordão de pastor, é bem ele o Santo da festa de amanhã, para a qual mulheres do bairro vão, talvez durante toda a noite, amassar os grandes alguidares onde fermentam as farturas da venda barata.

É pois assim, como diz o letreiro permanente da barraca: *hoje há farturas* — como ontem houve e vai haver amanhã.

CAVALINHO FARDADO

Carnide tem o coreto mais pitoresco dos arraias de Lisboa. É assim como um coreto de rés-do-chão, só com um degrau, e, no topo, com um toldo de aba larga. Não se percebe bem para quê, pois nem mesmo em dia de festa de santos milagreiros as noites de Carnide conseguem ter o sol que o toldo deixa adivinhar.

Mas ainda há mais. O «cavalinho» dos festejos do bairro é em tudo especial: não só nos instrumentos que pulsam, ao ritmo da bombardina, mas também no facto de os musicos serem os unicos fardados de todos os arraiais. E que fardas! Tal e qual as

Parece o menino, o padre e o santo, não contando com o chafariz, mas é apenas a entrada do arraial de Carnide

Assim s

dos musico
em loiça
fornos de
necos vidr
tos reais,
tervalos d

Claro qu
raiais têm
tem banda
nide.

Benfica,
a musica
lados os m
presentasse

Lá (bai
nas burgué
manda a t
loia. O le
portas ao
te ao de
nhã há fa
centa *porq*
João.

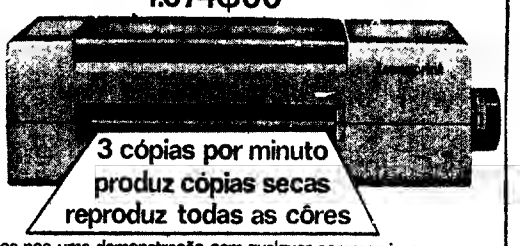
Pois é.
mana de f
ra trás u
tónio do

T.I.V

Jornadas de Teleprocessamento

Promovidas pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, através da sua Divisão de Formação e Aperfeiçoamento, decorrem em Lisboa, até ao dia 25, as Jornadas de Teleprocessamento.

Transpira dos pés? - Ao menor sinal de cheiro, dê aos seus pés Transpil
PO DESODORISANTE E ANTI-SÉPTICO

MÁQUINAS DE FOTOCÓPIA
4.074$00

3 cópias por minuto
produz cópias secas
reproduz todas as côres
peça-nos uma demonstração sem qualquer compromisso
sertic portuguesa
rua buenos aires, 7 1º tel. 667928 e 667772

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

PASSAPORTES com rapidez
WAGONS-LITS // COOK

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço, compramos. Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Não incomode os outros!...
Contra o odor da transpiração dos pés use:
Transpil
PO DESODORISANTE E ANTI-SÉPTICO

Assim se fazem, á máquina e em fogo brando, as belas farturas de Carnide

musicos das bandas que, loiça de barro, vêm dos os de Barcelos. São bo- vidrados que têm ges- reais, pelo menos, nos in- alos da musica.

aro que nem todos os ar- is têm coreto. Nenhum banda fardada como Car-

enfica, por exemplo, tem musica num palco, perfi- os os musicos como se re- entassem um entremez. á (bairro, também, ape- burguês pelo lado novo) da a tradição de festa sa- O letreiro que abre as as ao apetite é semelhan- ao de Carnide, diz *ama- há farturas*, mas acres- a *porque é véspera de S.*

bis é. Uma primeira se- na de festas já deixou pa- trás um santo: esse An- o do menino ao colo.

TAVARES DA SILVA

OS ALIMENTOS QUE VÊM DO FRIO (2)

A LIOFILIZAÇÃO NA VANGUARDA DA LUTA MUNDIAL CONTRA A FOME

Neste mesmo momento, em qualquer ponto do globo, na severidade de um laboratório, no bulício de uma savana, com pássaros exóticos, com os seus gritos estridulos, seja onde for, haverá sábios, cientistas, obreiros dedicados, a travar a grande batalha, a procurar a grande solução para um problema que já é uma realidade, e que se avoluma de ano para ano: o problema mundial da fome.

Para os menos metidos nestes assuntos, terá sido Josué de Castro, sociólogo brasileiro e um dos maiores especialistas mundiais em problemas de sub-desenvolvimento, autor de vários livros fundamentais (como a «Geopolitica da Fome, por exemplo), quem deu o alarme.

Hoje em dia, a fome mundial é um tema, é uma preocupação, é um facto. E a certeza que a Terra avança, rápidamente, para uma crise ainda mais grave — a possibilidade de, dentro de dez anos, o máximo, poderem existir populações inteiras sem possibilidades de se alimentar convenientemente — é algo que preocupa o Mundo e que leva, numa intensa luta contra-relógio, os homens a de-

(Continua na página seguinte)

FÉRIAS 1971

VIAGENS ACOMPANHADAS EM AUTOCARROS DE LUXO OU AVIÃO

PIRINEUS - ANDORRA	7 Dias	3.330$00
ANDORRA - LOURDES	5 Dias	1.870$00
MARROCOS	8 Dias	5.950$00
PARIS - TOUR	7 Dias	2.610$00
PARIS - LONDRES	12 Dias	8.050$00
INGLATERA - ESCÓCIA	18 Dias	12.190$00
CASTELOS DO RENO	13 Dias	7.260$00
AUSTRIA	16 Dias	7.090$00
ITALIA-TURISTICA	11 Dias	7.540$00
ROMA - ITALIA	16 Dias	7.880$00
PAISES NÓRDICOS	31 Dias	24.160$00
TRIANGULO EUROPEU	18 Dias	11.560$00
7 PAISES	7 Dias	4.860$00
CIRCUITO EUROPEU	24 Dias	14.980$00
RÚSSIA	21 Dias	13.840$00
RÚSSIA ESCANDINÁVIA	21 Dias	19.800$00
RÚSSIA	18 Dias	9.600$00
YUGOSLÁVIA	10 Dias	9.610$00
GRÉCIA CLÁSSICA	8 Dias	7.610$00

MUITOS OUTROS DESTINOS
PAGAMENTOS ATÉ 12 MESES
RUA ROSA ARAÚJO, 2
TELEFS. 53 69 71

Melia

CINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize comboios eléctricos.

Para o ano serão três

A família vai crescer.
Elas vão encontrar os bons momentos, os maus, e os momentos que serão decisivos para a sua felicidade.
Em todos precisarão de ter certezas.
Por isso serão de avançar — pelo Seguro.
O Seguro é uma questão de princípio.

Trata-se de prever no presente para assegurar o futuro.
Pense no futuro. Pense em Seguros.
Consulte as Companhias de Seguros.
O homem faz Seguros, os Seguros apoiam-no

Mais seguro mais futuro

Latina

abreu
DESDE 1840
EXCURSÕES
Autopullman de luxo

EUROPA MARAVILHOSA
ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUIÇA, ALEMANHA, HOLANDA, BELGICA E INGLATERRA.
Partidas todos os Sábados — 33 dias.

OCIDENTE EUROPEU
ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA E SUIÇA.
Partidas: 31/7 e 4/9 — 22 dias.

GRANDE CIRCUITO EUROPEU
ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUIÇA, ALEMANHA, HOLANDA, BELGICA E INGLATERRA.
Partidas de Abril a Setembro — 31 dias.

SAGA ESCANDINAVA
ESPANHA, FRANÇA, INGLATERRA, BELGICA, HOLANDA, ALEMANHA OCIDENTAL, DINAMARCA, SUECIA, NORUEGA, ALEMANHA DE LESTE E BERLIM.
Partidas: 28/6; 3 e 27/7; 2/8 — 36 dias.

CIRCUITO INESQUECÍVEL
ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA, AUSTRIA, SUIÇA, ALEMANHA, LUXEMBURGO, INGLATERRA, BELGICA, HOLANDA, DINAMARCA, SUECIA, NORUEGA, ALEMANHA DE LESTE E BERLIM.
Partidas: 11/8 e 9/7 — 54 dias.

VERÃO AMENO
ESPANHA, FRANÇA, LUXEMBURGO, ALEMANHA, HOLANDA, BELGICA e INGLATERRA.
Partida: 5/9 — 23 dias.

ESPANHA E FRANÇA
SALAMANCA, BURGOS, SAN SEBASTIAN, BIARRITZ, CASTELOS DO LOIRE, PARIS, LIMOGES, LOURDES, ZARAGOZA, MADRID, ESCORIAL, VALE DOS CAIDOS E CIUDAD RODRIGO.
Partidas: 28/7; 15 e 29/8 — 15 dias.

ANDALUZIA
EVORA, SEVILHA, CADIZ, ALGECIRAS, TORREMOLINOS, MALAGA, GRANADA, CORDOVA E MERIDA.
Partidas: 4 e 18/9 — 10 dias.

EXCURSÕES
Avião

SONHO DO JAPÃO
DINAMARCA, TAILÂNDIA, FILIPINAS, JAPÃO, HONG-KONG, MACAU E PERSIA.
Partidas mensais de Abril a Setemb. 24 dias

ÁFRICA
AFRICA DO SUL, MOÇAMBIQUE, RODÉSIA E ANGOLA. Partida: 15/8 — 20 dias.

FÉRIAS NA MADEIRA
Partidas semanais de 24/7 a

TERRA SANTA
GRÉCIA, ISRAEL E ITÁLIA.
Partida: 20/8 — 15 dias.

PRAIAS
Avião e autopullman

TORREMOLINOS.
Estadias de 8 e 15 dias. Partidas todos os Domingos de Junho a Setembro.

PALMA DE MAIORCA
Estadias de 8 e 15 dias. Partidas todos os Domingos de Julho a Setembro.

BULGÁRIA
«SABLES D'OR» ou «COSTA DO SOL», famosas praias no Mar Negro.
Estadia de 15 dias. Semana Suplementar gratuita em diversas viagens. Partidas todas as Sextas-Feiras de Maio a Setembro.

CRUZEIROS

MADEIRA, CANÁRIAS E MARROCOS
A bordo do modernissimo N/T «FUNCHAL».
Partida: 11/8 — 8 dias.

MADEIRA E CANÁRIAS
A bordo do modernissimo N/T «FUNCHAL».
Partida: 3/10 — 7 dias.

MADEIRA E AÇORES
A bordo do modernissimo N/T «FUNCHAL».
Partidas: 21 e 30/6; 17/7; 3 e 20/8; 6 e 23/9; 11 e 30/10; 25/11 e 13/12 — 8 dias.
(Possibilidades de ficar no Funchal desistindo dos Açores).

CABO NORTE E «FIORDS»
FRANÇA, NORUEGA E DINAMARCA.
A bordo do transatlântico soviético «TARASS CHEVTCHENKO».
Partida: 10/7 — 17 dias.

IT'S FORFAITS
viagens individuais
Peça brochura especial
Peça-nos o cartão gratuito de qualquer viagem com todo interesse
LISBOA — Av. da Liberdade, 180
PORTO — Av. dos Aliados, 082
COIMBRA — Rua de Sotto, 31

«HOT-PANTS» EM ASCOT. Eles, os calções da moda, não podiam faltar na festa das exóticas elegancias. Mas não foram só as senhoras e meninas que os levaram. Foi também, pelo menos, este jovem de sandálias brancas e calções de veludo verde

OS ALIMENTOS QUE VÊM DO FRIO

(Continuação da pág. central)

bruçarem-se sobre uma solução.

A FOME NO MUNDO

René Dumond é um dos que têm lançado uma espécie de alarme geral, quando diz que «há uma necessidade de fazer flechas com toda a madeira». Dumond é engenheiro-agrónomo francês, professor do Instituto Nacional de Agronomia, de Paris, sendo um dos maiores especialistas mundiais de agricultura. Possui uma larguíssima experiência, adquirida em contacto directo com realidades tão diversas como a da antiga Indochina, a da China vermelha, e da U. R. S. S., a de vários novos países africanos, como Mali, Guiné, Costa do Marfim, etc., e a de Cuba. Em português, tem um livro publicado, «A África Começa Mal», de «Publicações Dom Quixote».

Foi Dumond quem, ainda há poucos anos, em «Le Monde Diplomatique», escrevia: «*Não há que escolher entre todas estas formas de acção, porque quase todas elas são indispensáveis, se não se quiser que a fome continue a triunfar, como acontece com o analfabetismo. Conquista de terras novas, irrigação dos desertos, adaptação das pradarias, intensificação das culturas, protecção e fertilização das plantas, pescarias artificiais, modernização da pecuária, alimentos de síntese, etc. — temos de fazer flechas com toda a madeira. Entretanto, em todo este arsenal, uma certa classificação prioritária se imporá sobre bases, quer económicas, quer políticas.*

Eis uma tarefa essencial, difícil, embora cativante, que se oferece às novas gerações de agrónomos e biólogos, químicos e pedologistas, zootécnicos e microbiologistas, economistas do desenvolvimento e planificadores... sem esquecer os psicólogos e os sociólogos, que terão de nos explicar melhor, a nós e aos políticos, as motivações das sociedades tradicionais, os motivos das suas reticências — que não são irreversíveis, longe disso — perante as inovações técnicas».

Bem se poderá referir, portanto, que o que está em causa é a necessidade de um autêntica cruzada, nesta luta, que se necessita implacável, contra a fome, que, com a subida constante da população terrestre e a redução de fontes produtoras, bem poderá ser, dentro de poucas dezenas de anos, um autêntico flagelo universal.

NÃO DESPERDIÇAR...

Há, pois, necessidade, de criar alimentos. Estará dentro da razão, por exemplo, quem preconizou que, muito brevemente, terão de se criar reservas de peixes, controladas pelos homens, onde os peixes se reproduzam e formem cardumes a explorar, tal qual, hoje em dia, existem manadas de bois.

Mas tão importante como a nova produção, será, sem dúvida nenhuma, o aproveitamento total dos alimentos de que nos é possível dispor.

Por épocas, por abundância em determinada altura, por não ser possível a imediata aproveitação, há milhões de toneladas de alimentos, de carne, de peixe, de frutas, a serem desperdiçados todos os anos.

A própria dona de casa, que está afinal, bem identificada com este assunto, sente que, por vezes, a uma época de grande abundância de determinado produto, que dão azo a sobras de grande vulto, se segue um período de escassez... e de saudade do que não se aproveitou, do que não foi possível vender.

Hoje em dia, está a caminhar-se muito ràpidamente, nos domínios da alimentação, para pôr fim a tal estado de coisas. Há todo um conjugar de esforços e cada cientista, no privado do seu laboratório, sabe que está a dar todo o esforço para pôr fim a um estado de coisas que atormenta a Humanidade consciente. Problemas que, afinal, egoísticamente, podem não nos tocar directamente, serão, amanhã, problemas dos nossos filhos...

Um grande avanço no sentido da preservação do alimentos, foi sem dúvida, a liofilização.

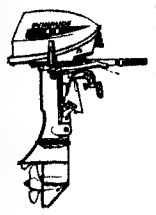
Sabe-se como, liofilizados, os alimentos podem conservar-se anos infindos, eternamente, até ao momento em que, pela simples junção de água, estão aptos a ser cozinhados, com as mesmas qualidades, a mesma dose de frescura, em que foram liofilizados.

Se atendermos a que, quando liofilizados, o peso dos produtos fica reduzido em 90 %, permitindo uma conservação fácil — pois não necessita de qualquer refrigeração, o que permite uma armazenagem e um transporte muito económico — logo se vê toda a vantagem dos liofilizados, que se preparam como os produtos frescos, mesmo nos locais ou climas mais desfavoráveis.

A liofilização, hoje em dia, está na vanguarda da grande luta mundial contra a fome.

ETP EV3A

UMA MÃO
PARA TODA A MANOBRA
E UMA MAIOR SEGURANÇA



Punho rotativo
com alavanca de mudanças
muito próxima,
torna possivel
todas as manobras
com uma só mão.
Um segundo cilindro permite
uma segurança ainda maior.
E tudo isto
no **EVINRUDE 6 HP**
também recomendado
para barcos à vela.

MUITOS ANOS DE USO • ALTO VALOR DE TROCA

EVINRUDE
O PODER DA EXPERIÊNCIA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
AV. 24 DE JULHO, 52 A/G - LISBOA - TELEF. 66 77 94

GROSS
Ambassador

A CAIXA REGISTADORA
detalhadora
DE
CARACTERÍSTICAS
COMPLETAS

- Capacidade de registo 9.999$90
- Fiada de iniciais
- Recebimentos, Créditos e Pagamentos
- Somadora independente

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
Soc. de Rep. SIDA - SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 15-17 TEL. 36 93 31 - LISBOA

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do
Almada, 99 — LISBOA

CCN
companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA» a sair em 28 de Junho	Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 22 a 26 de Junho
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 2 de Julho ás 12 horas	Com escala pelo Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 26 a 30 de Junho.
«UIGE» a sair em 7 de Julho ás 12 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 1 a 5 de Julho.
«LOBITO» a sair em 9 de Julho	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega em Lisboa de 2 a 7 de Julho.
«AMBOIM» a sair em 20 de Julho	Com escala prévia por Leixões para: CABINDA, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, NOVO REDONDO (se necessário).
«IMPÉRIO» a sair em 23 de Julho ás 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 16 a 21 de Julho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 10 de Julho às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

AUTO MONUMENTAL
DO AREEIRO, S. A. R. L.

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8, 8-C e 8-D (Ao Areeiro)
Telefs. 718607 - 727654 - 727665 - 713057

Agente VOLKSWAGEN do Distrito de Lisboa

GRANDE CAMPANHA
DE CARROS USADOS

EXPOSIÇÃO DAS 21 ÀS 24 HORAS, ATÉ 30 DE JUNHO

FACILIDADES DE PAGAMENTO E CONCESSÕES ESPECIAIS DURANTE ESTE PERÍODO

ESCRITÓRIO

Andar c/amplas div., na R. Prte. Wilson, 6, r/c. Renda 8 contos. Tel. 32 04 30.

EXCURSÕES DA CP

Dia 27 de Junho

1 — CIRCUITO DE PENACOVA

2 — CONIMBRIGA E SERRA DA BOA VIAGEM

A CP promove, no dia 27 de Junho próximo, em colaboração com a EGT — AGÊNCIA DE VIAGENS, duas excursões de muito interesse, com percurso comum por caminho de ferro (Lisboa a Coimbra-B) e itinerários de autocarro distintos:

CIRCUITO DE PENACOVA — Viagem ao longo do Mondego até Penacova (almoço na Pensão Avenida), Serra do Buçaco, Luso, etc.

Preço por pessoa .. **270$00**

CONIMBRIGA E SERRA DA BOA VIAGEM — Visita às Ruínas Romanas, Figueira da Foz (almoço no Restaurante das Piscinas), Cabo Mondego e Miradouros da Serra.

Preço por pessoa ... **285$00**

Informações telefónicas — (Telef. 367529).

Distribuição de programas descritivos, informações e inscrições:

Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia); Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa; E. G. T., Rua do Arsenal, 124; e demais Agências de Viagens.

O FUTURO DA CAÇA EM PORTUGAL (14)

Se há abundância nos coutos é porque recolhem a caça perseguida nos terrenos vizinhos

De S. João da Madeira recebemos o seguinte telegrama assinado por «*um grupo de caçadores de Vale de Cambra*»:

«*Lemos com emoção carta senhor Evaristo Antunes Teixeira defendendo livre direito caçar publicada ontem vosso jornal «stop» Apoiamos incontestàvelmente senhor Teixeira e defendemos sugestão dois dias caça semana «stop» Contactamos caçadores Vale de Cambra e concelhos vizinhos nenhum interesse coutadas e aramados «top» Pedimos encarecidamente sr.ª D. Antónia continue relevante serviço está prestando maioria caçadores portugueses que são os rurais e os menos abastados Cumprimentos: Um grupo de caçadores de Vale de Cambra*».

Do sr. Gabriel Guerra (70 anos), do Rio Ocidental, Évora, também recebemos uma carta a felicitar o professor Evaristo Antunes Teixeira pelo *desassombrado artigo «Não caces aos outros o que não queres que cacem a ti»*. Entre outras coisas dá parabens ao prof. Antunes e incita-o a nunca se arrepender «*de com os seus conhecimentos mostrar a esses senhores que usam servir-se de todas as artimanhas ou fins reservados para tirar aos caçadores da terra de ninguém aqueles sagrados usufrutos sobre a caça que é de todos há milénios*».

Por seu lado, o sr. Eugénio de Sousa Botas, do L. Porto de Mouro, 34, Évora, enviou-nos a seguinte carta:

«*Os meus respeitosos cumprimentos e os parabens pelas respostas ao sr. dr. João Maria Bravo, só foi pena V. Ex.ª não dizer a esse senhor que se ponha ao lado dos coutos e aramados e veremos se continua a defendê-los tão afincadamente.*

Quanto aos 10 % que ele diz de terreno coutado isso é como dettar fumo para os olhos, pode na realidade em relação ao País serem 10 %, mas em relação aos terrenos onde a caça devia abundar, que é principalmente Alentejo e Ribatejo, vai certamente para uma média muito superior.

Cada cabeça uma sentença, como tal a minha modesta opinião:

Para termos caça em abundancia só com a restrição de caçar 2 dias por semana tanto em couto como fora e nunca dias seguidos.

Com os protestos da maior consideração e votos para que na realidade o futuro da caça em Portugal seja visto a favor da maioria e não como até aqui: a favor dos privilegiados — J.ª M.ª B.ª.

Amálgama de erros

Do sr. Hernani Manuel Correia Dias recebemos, com pedido de publicação, a propósito do inquérito em causa, a seguinte carta:

«*Sobre o futuro da caça em Portugal» — Muitas coisas se têm escrito! Muitas coisas se têm dito! Muitas mais coisas se pensam e se sabem! Muitas outras coisas ficarão por escrever e dizer! Do inquérito sobre o futuro da caça em Portugal, numa feliz, oportuna e desassombrada iniciativa, deste prestigioso e isento «Diário de Lisboa», á controvérsia levantada no mesmo jornal, pelo autor da maior parte da «Lei da caça portuguesa», duas enormes verdades, se realçam, se conjugam e chocam. A primeira: desnuda toda uma amálgama de erros e males apontados pelo inquidos, dos quais, as grandes vítimas, são as espécies cinegéticas, os sacrificados, são aqueles miúno secundário. A segunda: milhares de caçadores pobres ou amadores, relegados para plano secundário. A segunda: perfeitamente identificada com as opiniões do contestador ao resultado do inquérito, sr. dr. J. M. B. que, como não podia deixar de ser, não se propõe defender as espécies, e muito menos respeitar os direitos dos caçadores em geral, antes pretende assegurar para os da sua classe, o exclusivo, o monopólio, o açambarcamento, o negócio da caça em Portugal.*

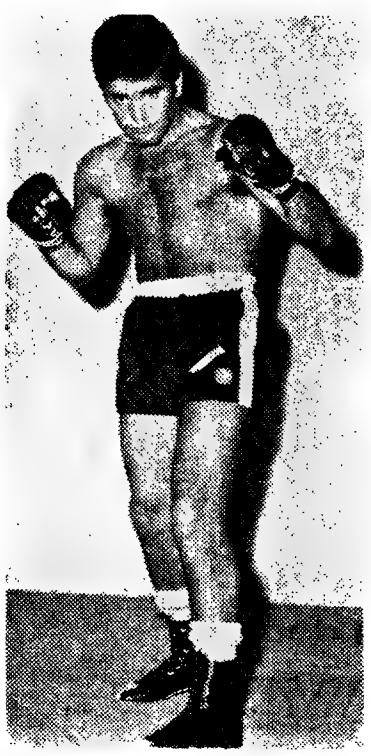
Simples, prática e concisa, foi a inquiridora, sr.ª D. Antónia de Sousa, ao rebater, um por um, todos os frouxos argumentos do dr. J. M. B., os quais, apesar do pseudo á-vontade, do tom irónico e jocoso, e até parece que tolerante e paternal, com que quis minimizar a ilustre senhora (por ser senhora) mais nada provaram que a sua inconsistência. E já agora, aproveitando uma das suas alusões, pergunto: Quem mais imparcialmente que uma senhora, que não é caçadora, que não tem a opinião deformada por quaisquer interesses, alheia a ambições e misérias cacenhas, desconhecedora de fartura ou escasses de caça, e que para cumprir imparcialmente a sua missão de inquiridora, estudou toda a lei da caça, se identificou com os vários tipos de caçadores e caçadas, se inteirou das suas ilegalidades, vandalismos, chacinas e carências, entendeu os direitos, os deveres, os desejos, as ambições e manobras de todas as espécies de caçadores, poderia conduzir este inquérito? Quem melhor que uma senhora poderia chegar a conclusões imparciais? Quem melhor apuraria a crua verdade? Parabens minha senhora! 140 mil caçadores congratulam-se com o vosso imparcial trabalho.

Um ano sem caçar

E porque há um problema que interessa conhecer em profundidade, seria indispensável indagar, em jeito de inquérito, no próprio Alentejo, porventura e por ora, a província mais dotada de caça no continente, junto das pessoas mais variadas, a partir do trabalhador do campo e guardadores de gado, passando pelos guardas dos coutos, guardas da Comissão Venatória, Guarda-Rios, Guarda Republicana, caçadores de diferentes posições, indo até aos indivíduos que servem de batedores e bagageiros dos grandes senhores das batidas, pois concerteza se apuraria uma ideia concreta do futuro da caça em Portugal, dos seus grandes males, dos seus grandes remédios. Insiste o Ex.mo sr. dr. J. M. B. em apontar como receita para tantos males, remédios como: dar a caça aos donos das terras: coutadas comunitárias: coutada geral, em suma. Pura utopia... Pura utopia sr. dr.; E porque não caçar apenas dois dias por semana, desde 15 de Outubro até 31 de Dezembro? E porque não estar um ano sem caçar, se tanto for necessário? E porque não limitar o numero de peças a abater? Isto sim, parecem-me medidas para evitar o exterminio da caça, pois eliminariam todo e qualquer profissionalismo e comercialismo da caça, ao mesmo tempo que dariam todos oportunidade de continuar e manter o seu salutar desporto. Pois é, a medida teria os seus inconvenientes! Não haveria tempo suficiente para irem a todas... Não apareceriam, para gáudio dos heróis, os tais numeros de 160 perdizes abatidas por um só homem, numa só batida!

Os coutos, ao contrário do que se pretende fazer crer, não pululam de perdizes, salvo as raras e conhecidas excepções, mas sim recolhem á força de ser perseguida nos terrenos anexos, toda a caça da vizinhança, que depois em sucessivas caçadas, desbaratam impiedosamente, ao ponto de, nas ultimas caçadas, não conseguirem médias superiores a três peças por caçador, porfiando um dia inteiro. Os aramados, como já tive ocasião de dizer: antipáticas barreiras mais são para separar os homens, que não os animais, são também desde logo, além da pérfida ratoeira, uma arma, que todos os dias mata perdizes, pois estas, no voo, batem nos arames que não vêem, e as que não morrem logo, ficam para banquete dos animais daninhos e aves de rapina, sendo aproveitadas as outras, por quem sabe do facto. Estando provado que não existe uma formação moral para respeitar e interpretar a lei, assaz rigida, os poucos representantes da fiscalização, sentem-se impotentes, ludibriados e desmoralizados, e isso demonstra-o, o descaramento com que se abatem espécies proibidas, se limpam áreas de perdizes em tempo de defeso, se caçaram tordos no Alentejo até 28 de Fevereiro, se tiraram apenas 67 licenças de batedores, na Camara de Beja.

HERNANI MANUEL CORREIA DIAS



BOXE

LOGO (21,45) NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

- RODRIGUES
- ALMEIDA
- TAVARES
- ANJOS
- REALINHO
- KAKÁ
- REBELO
- CHANÇA
- DELGADINHO
- MOKUNA

ALMEIDA

VÁ LÁ!

(M 17 anos)
«LISBOA BOXE»

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Maraquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TERRENO INDUSTRIAL

Vende próprio, pronto construir, cerca 60.000 m2, bons acessos, estradas alcatroadas, transportes directos Metropolitano (Areeiro), 3 km Sacavém, 10 minutos Lisboa. Avenida João XXI, 9-A — Telefone 726115.

QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTARIO — LICENCIADO JOSÉ TORRES FERRARI E SILVA

CERTIFICO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO: — Que por escritura de 11 de Junho de 1971, lavrada de folhas 37 a folhas 39 verso, do livro número F-50, de notas para escrituras diversas deste cartório, foi parcialmente alterado o pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «ELECTRO REX, LIMITADA», com sede em Lisboa, tendo sido substituídos os artigos adiante mencionados, que passaram a ter a seguinte redacção:

— QUINTO — A cessão de quotas é livremente permitida entre sócios.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O sócio que pretender ceder a sua quota a estranhos dará do facto conhecimento á sociedade e aos restantes sócios, por cartas registadas com aviso de recepção.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A sociedade reserva o direito de preferência nestas cessões e quando deliberar não usar dele é este direito atribuído aos sócios não cedentes, direitos que deverão ser exercidos dentro dos trinta dias seguintes ao da recepção destas cartas.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Se a sociedade não pretender usar do seu direito e se mais de um sócio pretender usar do seu direito e se mais de um sócio pretender adquirir a quota, será ela dividida pelos seus pretendentes as proporção das suas quotas.

PARÁGRAFO QUARTO — Quando a sociedade ou os sócios exercerem os seus ditos direitos de preferência não terão de pagar pela quota importancia superior áquela que na data de recepção das cartas se encontrar fixada pela assembleia geral para efeitos de amortização, nos termos previstos no parágrafo primeiro do artigo oitavo importância esta que poderá ser paga nos prazos estabelecidos nos parágrafos terceiro e quarto deste mesmo artigo.

OITAVO — A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio continuando com os restantes e com os herdeiros do sócio falecido e representantes do interdito, a não ser que estes prefiram apartar-se da sociedade o que lhe será comunicado por carta registada com aviso de recepção, no prazo de sessenta dias a contar da data do falecimento ou interdição do sócio.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A assembleia geral fixará anualmente a seguir á aprovação das contas o montante que a sociedade deverá pagar pela amortização das quotas por falecimento ou interdição de qualquer sócio, nos termos do corpo deste artigo.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Por cada amortização a sociedade pagará o ultimo montante que á data do falecimento ou interdição do sócio, se achar fixado.

PARÁGRAFO TERCEIRO — O pagamento deste montante poderá ser feito em quatro prestações iguais: — a primeira noventa dias após o falecimento ou interdição do sócio e as restantes três após um, dois e três anos desta data. Se entretanto ocorrer o falecimento ou interdição de qualquer outro sócio, o pagamento do que for devido pela amortização da sua quota só se verificará depois de um ano da realização do pagamento da amortização anterior.

PARÁGRAFO QUARTO — Os suprimentos dos sócios falecidos ou interditos serão pagos aos seus herdeiros ou representantes no prazo de um ano após o seu óbito ou interdição.

PARÁGRAFO QUINTO — Em todos os casos de dissolução, liquidação e partilha e nos demais omissos, observar-se-ão as deliberações dos sócios devidamente tomadas e as disposições legais aplicáveis.

Está de conformidade com o original, a que me reporto.

Lisboa, quinze de Junho de mil novecentos e setenta e um.

O 3.º Ajudante do Cartório,

Cremilde do Patrocínio Anacleto Joia de Brito

AUTÓDROMO DO ESTORIL

O Maior Empreendimento Turístico-Desportivo do País

CONVITE

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO

Estrada Estoril-Sintra ao km 6 (Est. Nac. n.º 9)
Aberto diàriamente das 10.00 às 22.00 horas

CONSTRUÇÃO

CONSÓRCIO: Imobiliária Construtora Grão-Pará, S. A. R. L. e Carlos Eduardo Rodrigues, Ltd.

Na maior doca seca do mundo

compressores e ferramentas pneumáticas de reputação mundial

Atlas Copco

Três compressores de pistão tipo ER9 com uma capacidade total de 300 m³/min. fornecerão o ar comprimido indispensável nos diversos serviços da nova doca.

O volume total de ar comprimido Atlas Copco utilizado na LISNAVE passará a ser de 800 m³/min.

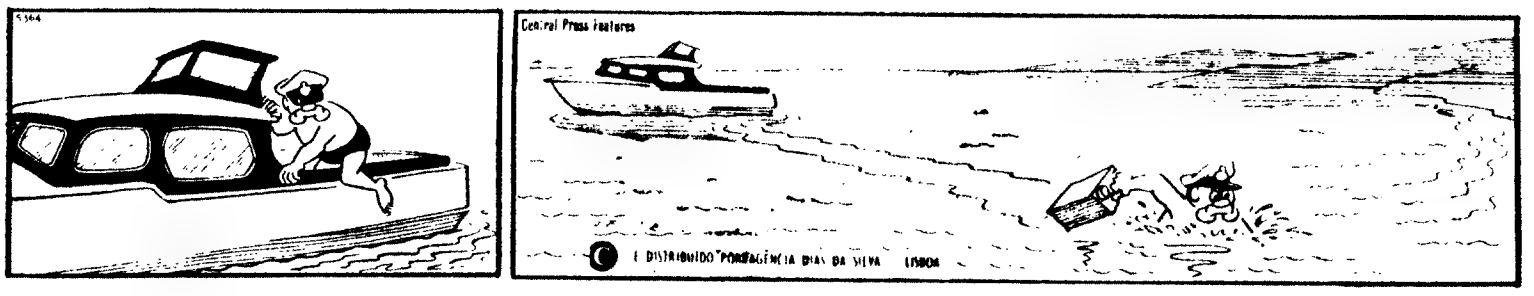
SOC. ATLAS COPCO DE PORTUGAL, LDA.

LISBOA (Linda-a-Velha) • PORTO • VILA VIÇOSA

OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Junho de 1941 publicava:

«**ANKARA**, 23 — **Os jornais desta capital publicam a notícia de que as forças aéreas do Reich bombardearam violentamente Odessa, principal porto russo do Mar Negro, no qual causaram terríveis destruições e numerosos incêndios.**

«**Os mesmos jornais noticiam também que várias cidades romenas foram bombardeadas fortemente pela aviação soviética.**»

CONCURSO PÚBLICO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA ESTRADA

Na Junta Autónoma de Estradas, proceder-se-á, no próximo dia 13 de Julho ao concurso público para arrematação da empreitada seguinte: — Construção da E. N. 241 — Vale da Mua-Perdigão incluindo a Ponte sobre o Rio Ocreza.

A base de licitação é de 19 383 680$00; a do depósito provisório é de 484 592$00 e o depósito definitivo 5 % do preço da adjudicação.

CAMISAS POR MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS
Sem mudar nome, s/ alterar o seguro, sigilo. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, dt.º — 40049 563751
GUARDE ESTE ANÚNCIO

Palavras cruzadas

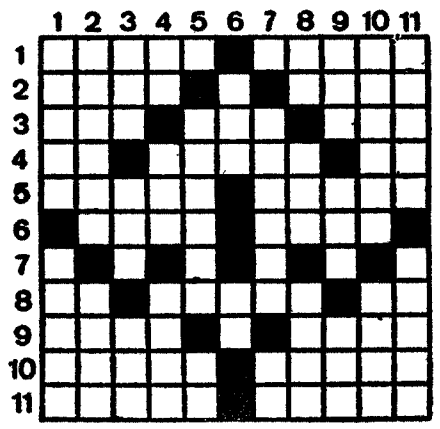
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5931

HORIZONTAIS: 1 — Labrego (pop). Pessoa cujo temperamento a torna intratável (fig). 2 — Grande afeição. Artigo definido. Xaile das mulheres indias e persas. 3 — Cabelos brancos. Triture. Pátria. 4 — Prefixo de privação. Duração. Basta. 5 — Rio de França. Líquidos gordurosos. 6 — Empunhar. Monarcas. 8 — Utensílio doméstico. Esmarança. Amónio (s. q.). 9 — Estimar. O essencial. 10 — Usa. Cidade da Bélgica. 11 — Tornar amarelado. Espécie de amaranto (Bot).

VERTICAIS: 1 — Rui (Prov). Some. 2 — Domésticos. Estimam. 3 — Colocou. Membro de ave. Emprega (inv.). 4 — Atmosfera. O mesmo que três. Cidade da Grécia. 5 — Dividiras ao meio. Viração. 6 — Astrónomo português que montou o observatório Astronómico de Lisboa. Solitário. 7 — Antigo. Em. a. 8 — Pertences. Olá. Prender. 9 — Chiste. Aqui está. Artigo indefinido. 10 — Comidas. Rio de França. 11 — Encolerizar. Freguesia do concelho do Seixal.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5930

HORIZONTAIS: 1 — Somam. Arcas. 2 — Aroma. Berra. 3 — Natal. Arion. 4 — Go. Itaca. Ag. 5 — Ama. 6 — Elga. O. Alce. 7 — Iaco. Arou. 8 — Retiar. 9 — Er. Remir. Pé. 10 — Dom. Gás. Par. 11 — Elada. Arria.

VERTICAIS: 1 — SANGUE. PEDE. 2 — Orão. Li. Rol. 3 — Mat. Agar. Má. 4 — Amai. Acer. 5 — Malta. Otega. 6 — Abó. Imã. 7 — Abacá. Alisa. 8 — Rera. Arar. 9 — Cri. Aior. Pr. 10 — Atoa. Cu. Pai. 11 — SANGUE. Fera.

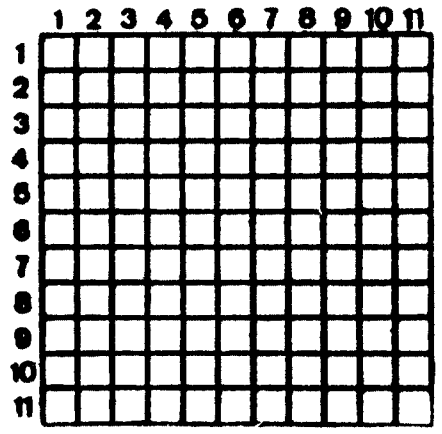
Provérbio: O SANGUE PEDE SANGUE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9774

HORIZONTAIS: 1 — Entomar. Mau cheiro (fig.). 2 — Vazio. Espaço de doze meses. Ribeira de Portugal. 3 — Cobalto (s. q.). Cavidade da parte interna da região onde o braço se insere no tronco. Atmosfera. 4 — Cólera. Mau cheiro. 5 — Ecoar. Estavam. 6 — Áspera (fig.). Acolá. 7 — Tornes. morno. 8 — Campeão. Tratar por tu. Antes de Cristo. 9 — Viatura. Fora para fora. 10 — Superfície plana delimitada. Magoar. 11 — Quinhentas folhas. Casamento vantajoso (pop).

VERTICAIS: 1 — Tratamento dado entre pessoas onde há certa familiaridade. Arrancar. 2 — Ergo. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Cure. 3 — Letra grega. Palmeira da Amazónia. Rente. 4 — Ordenaram. 5 — Espécie de pano grosseiro, de algodão (ant.). Macaco americano. 6 — Níquel (s. q.). Estrépido de desmoronamento. 7 — Cidade da Jugoslávia. Mulheres de baixa estatura. 8 — Apressada. 9 — Santíssimo (abrev.). Clima. Uma das Cíclades. 10 — Corda de reboque. Amónio (s. q.). Medida de uma superfície. 11 — Desacertam. Animal da classe dos aracnídeos.



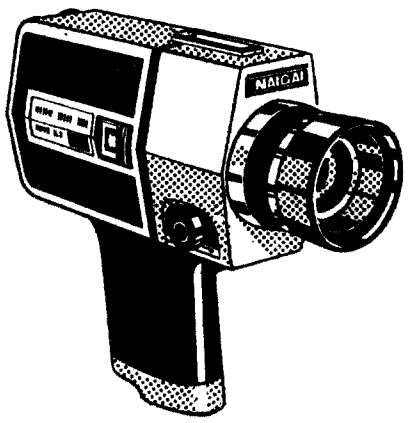
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9773

HORIZONTAIS: 1 — Viseu. Leste. 2 — Amor. Mas. 3 — Rio. Agá. Sãs. 4 — Af. Ávida. Rã. 5 — Rosca. Irmãs. 6 — Ser. Amo. 7 — Ab. Mitra. As. 8 — Sra. Ale. Aço. 9 — Socar. Mamem. 10 — Acolá. Obeso. 11 — Mares. Sarau.

VERTICAIS: 1 — Varar. Assam. 2 — Imito. Broca. 3 — Soa. SS. Açor. 4 — Er. Acém. Ale. 5 — Avariaras. 6 — Agi. Tl. 7 — Adiaremos. 8 — Em. Arma. Aba. 9 — Sãs. Mó. Amer. 10 — Tiara. Acesa. 11 — Essas. Somou.

QUINTÃO
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
LISBOA

NAIGAI GARANTIA DE QUALIDADE
O CONSAGRADO CONJUNTO DE CINEMA



MÁQUINA DE FILMAR SUPER-8
Sistema ReflexTTL-8 f.1.8 Zoom 8-64 mm.

PROJECTOR AUTOMÁTICO DUAL-8
Conversão instantânea de Super 8 para Normal 8 completamente automático variação de velocidade, inversão e paragem de imagem Objectiva f.1.5 Zoom 20-30 mm.

UM EXCLUSIVO **IBEREX** LISBOA

EM EXPOSIÇÃO NO STAND N.º 645/6 DA
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

«LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA»

ÚLTIMOS DIAS DO PRAZO

É neste grandioso conjunto urbano, no Bairro Comendador Joaquim Matias, em Paço de Arcos, que se localizam os três apartamentos que são os três primeiros prémios da nossa iniciativa

(Continuação da 1.ª página)

nente que se integra no grandioso centro urbano que Empreendimentos Turísticos J. Pimenta, S. A. R. L. estão a concluir no Bairro Comendador Joaquim Matias, com características próprias de complexo turístico de expressivo recorte e dimensão.

Dispondo de fáceis acessos e de estrutura funcional bem ponderada, a fase que está a concluir-se compreende 2000 habitações (andares e apartamentos mobilados), todas indicadas para residências, férias ou fins de semana e, até, para rendimento. Acrescente-se que a zona onde se localizam os apartamentos oferece um plano de desanuviados horizontes e sem os efeitos nocivos da poluição da atmosfera. Do magnífico local abrangem-se deslumbrantes conjuntos panorâmicos.

Estes são os primeiros duma lista de prémios tentadores. Recordemos, no entanto, que o primeiro prémio é constituído por um dos apartamentos, tendo como complemento, um magnífico automovel «Morris-1300», de quatro portas e cinco lugares, o carro familiar por excelência mas com características desportivas. É este o fabuloso primeiro prémio da segunda fase da iniciativa com que se assinala o cinquentenário do «Diário de Lisboa».

E os prémios que se seguem? Nem mais nem menos: viagens a grandes capitais de países da Europa e da América. Pelo simples facto de serem leitores do nosso jornal, participantes desta iniciativa terão oportunidade de conhecer o Rio de Janeiro e a deslumbrante praia de Copacabana, Toronto e Montreal (com visita às famosas Cataratas do Niagara); a Escandinávia, com escala por Copenhague, Oslo e Estocolmo; e ainda Paris, Londres, Roma e Franckfurt. Registe-se ainda que estas viagens, instituídas com a colaboração das companhias de aviação Varig, Canadian Pacific e SAS, permitirão ao premiado fazer-se acompanhar por um familiar ou amigo e envolvem uma estadia de oito dias.

Poucos dias faltam para terminar o prazo de recepção dos cupões-duplos de identificação. Recordamos aos retardatários que apenas poderão remetê-los até ao próximo dia 30.

RESUMO DO REGULAMENTO

— A iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente. O leitor deverá recortar e preencher COM LETRA BEM LEGÍVEL o cupão-duplo que o «Diário de Lisboa» publica e onde inscrevará o seu nome, a morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda o agente ou o vendedor a quem adquire regularmente o «Diário de Lisboa».

— Preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185, 1.º Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00 para que lhe seja enviado o cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» com o número que o habilitará ao sorteio dos prémios.

— Recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem alfabética e numérica. O cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» receberá o mesmo número do cupão duplo

— O cartão de identidade do Leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover

— O leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir *na sua residência* o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 7 de Abril e 7 de Julho de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares para cada mês desse período de publicação

— A verificação dos «cabeçalhos» será efectuada na morada indicada pelo concorrente do cupão-duplo de identificação enviado no dia seguinte após a realização do sorteio entre as 19 e as 23 horas, sendo realizada por um delegado do «Diário de Lisboa» e por um representante da autoridade policial da localidade respectiva, tendo o leitor (ou quem o represente) que exibir a sua identidade e o número de «cabeçalhos» exigido. No caso de o leitor não ser encontrado nos dois dias seguintes após o da realização do sorteio (ou quem o possa representar dentro deste lapso de tempo), recorrer-se-á aos suplentes apurados para o efeito em sorteio. Abre-se, assim, ao leitor que por qualquer motivo tenha de ausentar-se da morada indicada a possibilidade de se fazer representar e regularizar-se o período durante o qual o leitor tem direito ao prémio.

— No caso de o participante não ter coleccionado o número suficiente de «cabeçalhos», o prémio será atribuído ao suplente apurado no mesmo sorteio desde que este possua o número de «cabeçalhos» determinado, sendo a verificação feita no dia imediato à do premiado. Para cada um dos prémios serão designados quatro suplentes. O prémio será atribuído ao primeiro suplente apurado no mesmo sorteio que satisfaça as condições exigidas sendo a verificação efectuada no dia seguinte após o da exclusão do premiado, compreendendo os dois dias imediatos para o seu encontro (ou de quem o represente), assim se procedendo sucessivamente, em relação aos restantes suplentes.

— O leitor que não tiver tomado parte na primeira fase da iniciativa pode inscrever-se nesta segunda fase até 30 de Junho de 1971, data em que será encerrada a recepção dos cupões-duplos de identificação

— Fica estabelecido que a partida das viagens que constituem prémios seja feita de Lisboa. Essas viagens envolvem estadia em hotéis de 1.ª classe. O alojamento e a alimentação serão considerados durante oito dias.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do Jornal de onde consta o título deste e a data de publicação.

JORNAIS ATRASADOS

Os leitores que pretenderem jornais atrasados e não os consigam nos vendedores habituais, podem dirigir os seus pedidos ao armazém do «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 17 ou à secção de assinaturas, Rua Castilho, 185-1.º A liquidação de exemplares solicitados pelo correio pode fazer-se por cheque, selos ou vale de correio.

ATENÇÃO

Não envie o cupão-duplo em sobrescrito aberto. Remeta-o em sobrescrito fechado, com um selo de 1$00.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º _____ (a)

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

_____ TELEFONE (b) _____

PROFISSÃO (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º _____ (a)

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

_____ TELEFONE (b) _____

PROFISSÃO (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

ATENÇÃO—O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores, que já tomaram parte na primeira, estão automàticamente, habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.

Actualidade internacional

MOSCOVO PROPÕE UMA REUNIÃO DAS CINCO POTÊNCIAS NUCLEARES

MOSCOVO, 23 — (F. P. — Os embaixadores da URSS em Washington, Pequim, Parias e Londres entregaram, nos últimos dias, aos governos interessados uma declaração do governo soviético, propondo a próxima reunião de uma conferência das cinco potências nucleares — anuncia a agência Tass.

O governo soviético propõe o início, por via diplomática, de uma troca de impressões sobre a data e o local da conferência, bem como acerca da ordem de trabalhos.

Nessa conferência, pensa o governo soviético, seria conveniente examinar o problema do desarmamento nuclear, no seu conjunto.

«Quanto ao acordo que poderá resultar dessas negociações — acrescenta o governo da URSS — abrangeria não só o conjunto de medidas referentes ao desarmamento nuclear, mas também decisões isoladas que, progressivamente, conduziriam ao fim em vista».

No que respeita ao local da conferência, o governo soviético declara que aceitaria qualquer cidade que conviesse aos participantes.

«Se essa fosse a opinião unanime — diz ainda a declaração — o governo da URSS não se oporia á criação de uma comissão preparatória da conferência preliminar.

O governo soviético refere na sua declaração que «embora a luta para reduzir a corrida aos armamentos nucleares tenha já dado alguns resultados positivos, não foi possível, até agora, destruir o processos de acumulação, nos arsenais das potências nucleares, dos meios de exterminação maciça, cada vez mais destruidores». «Por conseguinte — afirma-se na declaração soviética — é conveniene redobrar de esforços para se chegar a medidas eficazes que conduzam ao desarmameno nuclear»

RUI PATRÍCIO CONFERENCIOU COM MULLER

PRETÓRIA, 23 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Rui Patrício, conferenciou hoje com o seu colega sul-africano dr. Hillgard Muller sobre assuntos de interesse mútuo.

Ambos os ministros estavam acompanhados por altos funcionários dos seus Ministérios. Depois da reunião, o dr. Muller convidou o dr. Rui Patrício para um almoço.

Esta noite, o ministro sul-africano oferece um banquete oficial ao seu colega português, ontem chegado á União Sul-Africana para uma visita de cinco dias.

NIXON CONTRA O «CULTO DO NARCÓTICO»

ATLANTIC CITY (Nova Jersey), 23 — (A. N. I.) — O presidente Nixon lançou ontem um apelo veemente a todos os médicos norte-americanos, para estabelecerem um programa contra o abuso dos estupefacientes.

Declarou o presidente que o programa deve «envolver todos os médicos da América do Norte» numa luta colectiva contra a ameaça dos estupefacientes que, pelo menos, surgiu, do facto de «muitos médicos prescreverem com demasiada frequência e muito fácilmente esses alcaloides».

«Criou-se neste país o culto do narcótico» — declara o presidente na sua mensagem, enviada aos delegados da associação médica norte-americana.

«Criamos um estilo de ambiente em que cada um naturalmente se convenceu de que basta tomar um comprimido para qualquer problema sanitário. E quase se entende que, se encontrar satisfação, saúde e felicidade numa mão cheia de comprimidos ou um pouco de pó, se tem o direito de os tomar.» Temos de encarar de frente o facto de que, dentro deste clima, é muito fácil que o abuso dos estupefacientes progrida».

Allende oferece auxílio ao Paquistão Oriental

NAÇÕES UNIDAS, (Nova York, 23 — (R.) — O presidente Salvador Allende do Chile informou o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, acerca da sua preocupação de que a situação no Paquistão Oriental poderia piorar e pôr em perigo a paz na região, segundo foi revelado a noite passada.

A missão chilena junto da ONU revelou que o embaixador Humberto Diaz-Casanueva transmitira a mensagem do presidente que afirmava que o Chile «estava pronto a cooperar, dentro do ambito das Nações Unidas, com o fim de encontrar uma solução que mitigaria a situação que leveria ser considerada uma catástrofe universal e uma tragédia para toda a humanidade.»

Entretanto, o embaixador Diaz-Casanueva anunciou hoje que o Chile oferecerá uma contribuição para auxílio humanitário ao Paquistão Oriental através da ONU «em dinheiro ou em géneros».

ESTRANHA CONSPIRAÇÃO DO VIETCONG

SAIGÃO, 23 — (R.) — A Polícia anunciou hoje ter descoberto uma estranha conspiração do Vietcong, que se preparava para liquidar um diplomata britanico e sua mulher a fim de utilizar o seu carro de matrícula diplomática para um ataque ao palácio presidencial.

John Mercer, o primeiro secretário da Embaixada britanica que era a projectada vítima, disse que quando a Polícia o informou do que se preparava contra ele ficou completamente surpreendido e nem podia acreditar.

Funcionários da embaixada confirmaram no entanto que os criados de Mercer, um casal de vietnamitas já idosos, foram presos e a residência completamente revistada.

«A mim tudo me soa como uma partida que me quiseram pregar e a minha primeira reacção foi de total incredulidade — disse o diplomata aos jornalistas — mas a Polícia aparentemente toma o caso muito a sério e portanto sou forçado a tomá-lo também a sério.»

A LUTA NO CAMBOJA

PNOM PENH, 23 — (R.) — Fogo constante tem impedido uma ofensiva governamental de expulsar tropas rebeldes das imediações orientais desta capital, segundo revelou a noite passada o Alto Comando.

«Não temos feito muitos progressos» — afirmou um informador militar.

Disse ainda que a força governamental de 5000 homens avançara apenas «alguns metros» na sua tentativa para desalojar as tropas inimigas, cujos efectivos foram calculados em 3000 homens, dos pantanos a cerca de 19 quilómetros a leste da capital.

Desde que a ofensiva principiou na sexta-feira passada, os guerrilheiros têm bombardeado com foguetões e morteiros colunas governamentais que avançam através da região encharcada pelas chuvas da monção.

O informador disse ainda que quatro soldados cambojanos foram mortos e que um número desconhecido ficara ferido durante a batalha de ontem perto de Kompong Chamlang, na margem oriental do rio Mekong. Os feridos foram evacuados por helicóptero.

NOVE MESES PARA RETIRAR

WASHINGTON, 23 — (R.) — O senado pediu a noite passada ao presidente Nixon para retirar todas as forças americanas do Vietnam durante um período de nove meses, retirada essa sujeita á libertação de todos os prisioneiros feitos por Hanói e pelo Vietcong.

É a primeira vez que qualquer das camaras do Congresso aprova uma medida de tal natureza para pôr termo á guerra.

A declaração política, patrocinada pelo «leader» democrático Mike Mansfield, foi aprovada por 57 contra 42 votos e constituti um golpe a sério para a política externa do presidente Nixon

OUA RECUSA O DIÁLOGO COM A ÁFRICA DO SUL

ADDIS ABEBA, 23 — (R.) — A Conferência Cimeira da Organização de Unidade Africana adoptou hoje uma declaração dizendo não haver condições básicas para um diálogo significativo com a União Sul-Africana.

Esta declaração enviada á conferência cimeira pelo conselho ministerial, foi aprovada sem quaisquer alterações.

Mas, a pedido insistente da delegação da Costa do Marfim, a «cimeira» procedeu a uma votação que deu 28 votos a favor, 6 contra e 5 abstenções.

O imperador Hailé Selassié pediu á conferência que não procedesse á votação visto os ministros já terem tido ocasião de se manifestarem. Mas a Cosa do Marfim insistiu em que a carta da Organização autorizava a votação. Os países que votaram contra a declaração são: Costa do Marfim, Lesotho, Malawi, Madagascar, Suazilandia e Maurícias.

Abstiveram-se: Niger, Togo Daomé, Alto-Volta e Gabão.

Voltam a andar os comboios franceses

PARIS, 23. — F. P.) — Terça-feira á noite, era quase geral o reatamento do trabalho nos caminhos-de-ferro franceses. Só os ferroviários de alguns centros da Província, especialmente no Suoeste, no Sudoeste e no Jura, ainda não se decidiram a reocupar os seus lugares. Todavia, este facto não deve ocasionar perturbações de maior ao tráfego.

Quarto jornal publica os documentos do Pentágono

NOVA YORK, 23 — (F. P.) — Depois do «New York Times», do «Washington Post» e do «Boston Glabe», chegou a vez do «Chicago Sun Times» publicar um artigo sobre o envolvimento dos Estados Unidos no Vietnam, baseado, segundo escreve, em documentos ultra-secretos pertencentes, desta vez, ao Departamento de Estado. O jornal indica que o artigo é também em parte baseado nos «dossiers» secretos do Pentágono, revelados, em primeiro lugar pelo «Times» e, mais tarde, pelo «Post» e pelo «Globe».

O «Chicago Sun Times», sem divulgar como obteve os documentos ultra-secretos, revela que a administração do falecido presidente John Kennedy estava perfeitamente ao corrente do golpe de Estado que derrubou, em 1963, o presidente sul-vietnamita. Ngo Dinh Diem.

NOVO GOVERNO HOLANDÊS

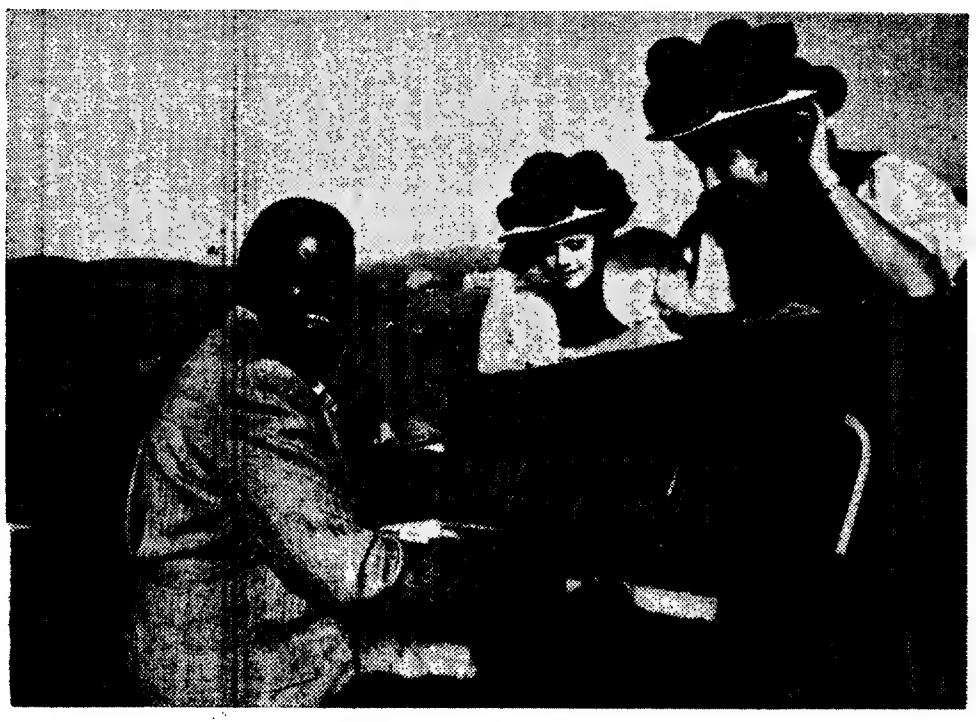
HAIA, 23. — (F. P.) — A rainha Juliana encarregou na terça-feira, Barend Biesheuvel, chefe do Partido Anti-Revolucionário, de formar novo Governo.

Esta decisão põe termo á crise ministerial aberta em 27 de Abril com a demissão de Piet de Jong, após a derrota nas eleições legislativas da coligação calvinistas-liberais-católicos, que detinham o poder havia quatro anos.

ACORDO SOCIAL NA SUÉCIA

ESTOCOLMO, 23. — (F. P.) — Os representantes do patronato e dos sindicatos suecos concluíram ontem um acordo para a renovação dos contratos colectivos que abrangem 800 000 operários da industria.

O acordo prevê um aumento total dos encargos salariais da ordem dos 28 por cento, diferido pelos anos de 1971, 1972 e 1973.

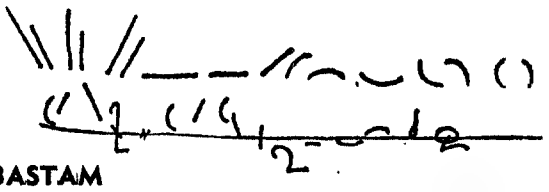


Sempre que o grande pianista de «jazz» Oscar Peterson visita a Alemanha, vai até á Floresta Negra. Não pensa em descansar nas extensas florestas do Alto Reno, mas quer fazer musica sem que ninguém o perturbe. Na foto vê-se Peterson com duas jovens envergando o traje típico da região. Em 1961 um amador de «jazz» (e fabricante), Hans Georg Brunner-Schwer, convidou Peterson pela primeira vez a tocar na sua casa. Desde então estes concertos de Peterson são «tradição». Como Brunner-Schwer entende muito de gravação, captou os concertos e lançou-os nos ultimos anos no mercado. Duke Ellington, Teddy Wilson e outros mais estiveram em Villingen, de maneira que hoje em dia vêm da estância de repouso da Floresta Negra alguns dos mais conhecidos discos de «jazz»

ESTENO-DACTILÓGRAFAS

SISTEMA ESTENO-DACTIL PORTUGUES IMPERIAL ou MÉTODO FLÓRIDO

Consoantes:



BASTAM 6 SEMANAS PARA SER UMA COMPETENTE ESTENO-DACTILÓGRAFA EM PORTUGUES, INGLES, FRANCES, ETC.

CURSOS INDIVIDUAIS
DIRECÇÃO DO AUTOR

«ANTIGA» IMPERIAL

ESCOLA PRÁTICA
DE ESTENO-DACTILOGRAFIA
197, Av.ª Almirante Reis — Telef. 46908

OS EXAMES DO 7.º ANO DOS LICEUS

MATEMÁTICA

3.º ciclo

(1971 — 1.ª chamada)

Leia com atenção os enunciados. Indique todos os cálculos que tiver de efectuar.

I

1 — Considere a função f definida nas condições seguintes:

$$f(x) = \begin{cases} x+4 & \text{, para } x<0 \\ 3 & \text{, para } x=0 \\ (x-2)^2 & \text{, para } x>0 \end{cases}$$

Justifique as afirmações seguintes:

a) $\lim_{x\to 0} f(x) = 4$

b) A função f é descontínua para $x = 0$

2 — Mostre que, *para* $m \neq 2$, *os valores numéricos do polinómio*

$$x^2+2mx+2m^2-4m+4$$

são todos positivos.

3 — Designe por i a *unidade imaginária*.
Reduza à forma $a+bi$, com a e b números reais, a expressão

$$(1+i)^3 + (3-i)^2 + \frac{1}{1}$$

4 — Sabe-se que certo ângulo α verifica as condições seguintes:

1.ª) $\frac{\pi}{2} < \alpha < \pi$;

2.ª) $\operatorname{tg}\alpha = -\frac{3}{4}$

Calcule, então, o valor numérico da expressão

$$5\cos\alpha = \sqrt{10}\,\operatorname{sen}\frac{\alpha}{2}$$

5 — Com referência a um sistema de eixos ortogonais e monométricos, determine o parâmetro k de modo que os três pontos

$A \equiv (2;\ 3)$; $B \equiv (4;\ 5)$; $C \equiv (5k,\ 6k-4)$

sejam colineares.

6 — Determine os três menores números naturais que, nas divisões por 7 e por 9, dão resto 6.

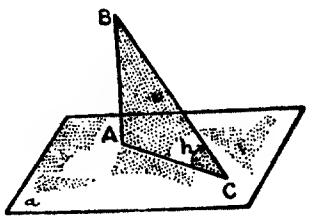
II

1 — Considere a função y, real de variável real, definida pela fórmula

$$y = \log_{10}\frac{2x^2 - B}{x^2+1}$$

Determine x por forma que seja $y > 0$

2 — A figura representa uma



haste AB, perpendicular a um ponto horizontal a. Num lugar exposto directamente ao Sol, e num certo instante a sombra AC da haste tem comprimento igual a $\frac{3}{4}$ do comprimento da haste.
Calcule, em graus e minutos, o ângulo h (altura do Sol, no instante referido), utilizando logaritmos

3 — Identifique, referindo-a a um sistema de eixos ortogonais, a *linha L* definida no plano pela equação

$$x^2 + y^2 - 10x = 0$$

e escreva uma equação da recta que é tangente à linha no seu ponto de abcissa 2 e ordenada positiva.

4 — Sejam a e b dois números primos que verificam a igualdade

$$a \times b = 5 \times k$$

com k número natural.
A igualdade significa, portanto, que *5 divide o produto* $a \times b$.
Enuncie e demonstre o teorema que, nas condições referidas, permite concluir:
«*então, é* $5 = a$ *ou* $5 = b$»

SOLUÇÃO

I

1 — *a*) $\lim_{x\to 0} f(x) = \lim_{x\to 0^-} f(0-h) = \lim_{h\to 0}[(0-h)+4] = 4$
$\lim_{x\to 0} f(x) = \lim_{x\to 0^+} f(0+h) = \lim_{h\to 0}[(0+h)-2] = 4$
Portanto o limite é 4 porque $\lim_{x\to 0} f(x) = \lim_{x\to 0} f(x)$

b) A função é descontínua para $x = 0$ porque $\lim_{x\to 0} f(x) \neq f(0)$

2 — $\Delta = m^2 - 2m^2 + 4m - 4 = -m^2 + 4m - 4 = -(m-2)^2$

Como para $m \neq 2$, $(m-2)^2$ é sempre positivo, então será sempre $\Delta < 0$, e, se as raízes são imaginárias o trinómio só pode tomar valores numéricos do mesmo sinal do coeficiente de x^2, isto é, positivos.

3 — $(1+i)^3 + (3-i)^2 + \frac{1}{i} = 1 + 3i + 3i^2 + i^3 + 9 - 6i + i^2 + \frac{1}{i^2} = 1 + 3i - 3 - i + 9 - 6i - 1 - 1 = 6 - 5i$

4 — $\sec^2\alpha = \operatorname{tg}^2\alpha + 1 = \frac{9}{16} + 1 = \frac{25}{16}$ donde $\sec\alpha = -\frac{5}{4}$

Como $\cos\alpha = \frac{1}{\sec\alpha}$ então $\cos\alpha = -\frac{4}{5}$

Portanto

$$5\cos\alpha + \sqrt{10}\times\operatorname{sen}\frac{\alpha}{2} = -4 + \sqrt{10}\times\frac{1-\cos\alpha}{2} = -4 + \sqrt{10}\times\sqrt{\frac{9}{10}} = -4+3 = -1$$

5 — Se são colineares verificam a condição:

$$\frac{y_1-y_2}{x_1-x_2} = \frac{y_1-y_3}{x_1-x_3} \text{ donde } \frac{5-3}{4-2} = \frac{5-6k+4}{4-5k}$$

ou $1 = \frac{9-6k}{4-5k}$

ou ainda $4-5k = 9-6k$ donde $k = 5$

6 —

$n = 7q+6$ donde $n-6 = 7q$
$n = 9q'+6$ $n-6 = 9q'$

Como se pretendem os três menores números então:

$n-6 = \text{m. m. c.}(7,9) = 63$
$n-6 = 126$
$n-6 = 189$

donde respectivamente
$n = 69$, $n = 132$, $n = 195$

II

1 — Para que $y > 0$ será

$$\frac{2x^2-8}{x^2+1} > 1 \text{ ou } \frac{x^2-9}{x^2+1} > 0$$

Como x^2+1 é sempre positivo, será $x^2-9 > 0$ ou seja $x < -3$ ou $x > 3$

2 —

$$\operatorname{tg} h = \frac{\overline{AB}}{\overline{AC}} = \frac{\overline{AB}}{\frac{3}{4}\overline{AB}} = \frac{4}{3}$$

$$= \begin{cases} \log \operatorname{tg} h = \\ \log 4 = 0{,}60206 \\ \operatorname{colog} 3 = -1{,}52288 \\ \hline 0{,}12494 \end{cases}$$

$h = 53^\circ\ 7'$ calculado por defeito

3 — A linha definida é uma circunferência centrada no ponto (5,0) e de raio igual a 5.

Fazendo $x = 2$
vem $4 + y^2 - 20 = 0$
donde $y^2 = 16$ e $y = 4$
A recta pedida passa pelo ponto de coordenadas (2,4) e é perpendicular à recta definida pelos pontos de coordenada (5,0) e (2,4)

$$m = \frac{4-0}{2-5} = -\frac{4}{3}$$

$$m' = -\frac{1}{m} = +\frac{3}{4}$$

$$y - y_1 = m'(x - x_1)$$

$$y - 4 = \frac{3}{4}(x-2)$$

ou $y = \frac{3}{4}x + \frac{5}{2}$

4 — Se um número dividido em produto de factores primos, então é igual a um desses factores.
Demonstração no livro.

ENSINO LICEAL

Curso Complementar

Prova escrita de Latim

Texto.
Severidade romana
Post tam prosperam ad Cannas pugnam, Hannibal redimendi se captivis facultatem fecit. Laeti quamcumque conditionem paciscendi acceperunt.
Placuit suffragio eorum decem deligi, qui Romam ad senatum irent, nec pignus aliud fidei, quam ut jurarent se redituros, acceptum est.
Cum egressi castris essent, unus ex iis, veluti aliquid oblitus, jurisjurandi solvendi causa, cum in castra redisset, ante noctem comites assequitur.
Quod ubi innotuit relatumque ad senatum est, omnes censuerunt comprehendendum, et custodibus publice datis, adducendum ad Hannibalem esse.

I

Traduza o texto.

II

1 — Indique os elementos de flexão que entram nos vocábulos: *conditionem* (linha 2), *jurarent* (linha 4) e *assequitur* (linha 6).
2 — Decline, no singular, a expressão *pignus aliud* (linha 4).
3 — Do verbo a que pertence a forma *redisset* (linha 6), escreva o indicativo presente e enuncie o particípi presente.

III

1 — Justifique a construção *qui... irent* (linha 3). Poderia dar-lhe outra forma? Indique-a.
2 — *Laeti (captivi) conditionem acceperunt* (linha 2). Construa a frase, mudando o verbo para a conjugação perifrástica passiva.
3 — Complete a oração *se redituros* (linha 4) e diga de que forma verbal depende.
4 — Substitua por outra construção a expressão *custodibus publice datis* (linha 8).

IV

1 — Que séculos compreende o período de perfeição da literatura latina?
2 — Verta para latim:
Embora os Romanos tivessem sofrido uma grande derrota em Canas, não pediram a paz aos Cartagineses.
Sabemos que não aceitaram o preço da rendição, imposto por Aníbal, e que castigaram um traidor.

Ponto de Latim

7.º ano — 1.ª chamada

SOLUÇÃO

I

Tradução

Severidade romana

Depois da tão próspera batalha perto de Canas, Aníbal deu aos prisioneiros de guerra possibilidade de se libertarem. Eles, alegres, aceitaram toda e qualquer condição de pactuar.
Foi do agrado que por votação dos próprios fossem escolhidos dez para irem a Roma, ao senado, e nenhum outro penhor de fidelidade foi aceite senão o juramento de que haviam de voltar.
Tendo eles saído do acampamento, um do grupo, como se se tivesse esquecido de qualquer coisa, para se desligar do compromisso, pelo facto de ter voltado ao acampamento, consegue alcançar os companheiros antes da noite.
Logo que o caso se tornou conhecido e foi remetido ao senado, todos emitiram a opinião de que ele devia ser preso e, escoltado publicamente por guardas, ser reconduzido a Aníbal.

II

1 — conditionem	condition —> tema em *n* — em —> desinência do acusativo do singular, resultante da vocalização do *m* depois da consoante final do tema	
jurarente	jura —> tema do presente -re —> característica do imperfeito do conjuntivo, resultante de *se* rotacizada -nt —> desinência activa da 3.ª pessoa do plural	
assequitur	assegu —> tema do presente [ad + sequ-] -i —> vogal temática -tur —> desinência passiva e deponente da 3.ª pessoa do singular	

2 — Singular
Nom. Acus. — pignus aliud
Voc. — pignus
Gen. — pignoris alius (ou alterius)
Dat. — pignori alii
Ablat. — pignore alio

3 — Indicativo presente
redeo
redis
redit
redimus
reditis
redeunt

Particípio presente — rediens, redeuntis,

III

1 — Oração subordinada relativa de sentido final.
Poderia, por exemplo, ter forma conjugal:
ut .. irent.
2 — Laetis (captivis) conditio acciperenda fuit.
3 — Oração completa: se redituros esse
Depende da forma verbal *jurarent*.
4 — Substituição: cum custodes publice dati essent

IV

1 — O período de perfeição da literatura latina decorre de 81 A. C. a 117 P. C.
2 — Versão:
Etsi Romani ad Cannas magnam cladem passi erant, a Carthaginiensibus nacem non petierunt.
Scimus eos deditionis pretium, ab Hannibale impositum, non accepisse, et proditorem punivisse.

●

Breve comentário —
Ponto acessível, focando as matérias mais batidas no programa.
Se algum reparo merece, é quanto à estruturação: afigurava-se-nos pedagógicamente mais recomendável fazer preceder o grupo destinado à tradução de um outro com questões de análise sintáctica decorrente do texto, justamente para facilitar a tradução, a qual passaria, portanto, a um 2.º grupo, e para o fim ficariam os exercícios de aplicação e verificação de conhecimentos.

■

Amanhã publicaremos o ponto e solução do exame de Geografia.

Academia das Ciências

Amanhã ás 17 horas, realizar-se-á uma sessão da classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do prof. Moses Amzalak.
Apresentarão comunicações os srs Profs.: Américo da Costa Ramalho («Uma oração desconhecida de Salvador Fernandes») e Jacinto do Prado Coelho («Francisco Dias Gomes, crítico literário»).

Liceu-Institutos
CICLO PREPARATÓRIO
Cursos práticos de dactilografia c/ diploma
ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904
EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL:
Rua Edith Cavel, 8 (ao Chile) — Telef. 820221
EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (frente à Igreja de Benfica) — Telef. 706974
CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

CURSOS DE FÉRIAS
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
FRANCÊS
INGLÊS
ALEMÃO
AVENIDA DA REPÚBLICA, 14 — TELEFONE 533733

LICEU
NOCTURNO
Ensino Audio-Visual
EXTERNATO
PAULO DIAS
R. TEN. FERREIRA DURÃO, 37-3.º
65 43 04

OS EXAMES DO CICLO PREPARATÓRIO

Prova escrita de Ciências da Natureza

I

1 — No quadro que se segue indicam-se algumas propriedades observadas em três corpos: A, B e C. Cada um deles encontra-se num *estado físico* diferente.

Propriedades observadas

	Peso	*Volume*	*Cor*	*Forma*	*opacidade à luz*
corpo A	1,3 g	sem volume próprio	incolor	sem forma própria	transparente
corpo B	136 g	10 cm³	cinzenta	sem forma própria	opaco
corpo C	24 g	10 cm³	incolor	prismática	transparente

Pela análise das propriedades observadas, procura responder às seguintes perguntas:

a) Qual dos três corpos se encontra no *estado sólido*? Justifica a tua resposta.

b) Em que *estado físico* se encontra o corpo A? Indica as propriedades observadas nesse corpo que justificam a tua resposta.

2 — Quando um corpo ganha ou perde energia, pode acontecer que ele mude de *estado físico*.

a) Como se denomina a transformação que consiste na passagem de um corpo no *estado sólido* ao *estado líquido*?

b) Em que consiste a transformação designada por *condensação*?

II

Na fig. 1 podes ver alguns tipos de raízes, em representação muito esquemática.

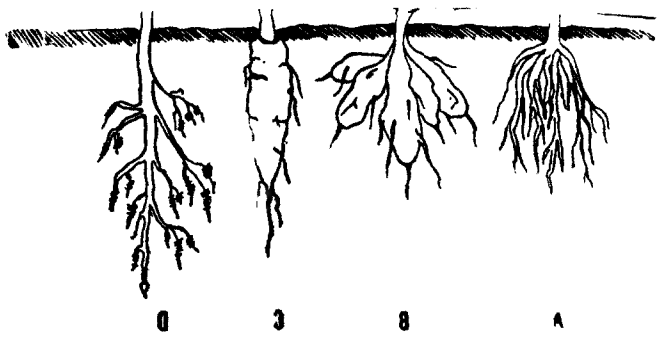


Fig. 1

1 — Compara-os com o quadro de classificação da raiz, quanto à forma, a seguir apresentado, e escreve os nomes dos diferentes tipos representados:

Raiz pouco espessa	Com uma raiz principal	— APRUMADA
	Com feixe de raízes	— FASCICULADA
Raiz muito espessa	Com uma raiz principal	— APRUMADA TUBERCULOSA
	Com um feixe de raízes	— FASCICULADA TUBERCULOSA

2 — Uma das funções que a raiz desempenha como órgão da planta é a absorção dos alimentos.

a) Que zona da raiz intervém nessa função?

b) Em qual dos esquemas da fig. 1 estão representados aspectos dessa zona?

c) Em que estado físico se devem encontrar as substâncias para que a planta as possa absorver? Descreve a realização de uma experiência que fàcilmente o pode provar.

3 — O acentuado espessamento que certas raízes apresentam, resulta da acumulação nesses órgãos de substâncias com valor alimentar. Indica exemplos de algumas plantas cuja raízes o Homem aproveita para a sua alimentação.

III

1 — O ar é, como estudaste, uma mistura gasosa.

a) Indica os dois principais componentes dessa mistura (aqueles que entram na sua composição em maior proporção).

b) Um desses gases é *comburente*. Que significa esta designação?

2 — O vapor de água é um dos gases que se encontram na atmosfera.

a) Como explicas a existência do vapor de água na atmosfera?

b) Como se chamam os *instrumentos* que permitem avaliar a *humidade atmosférica*?

c) Entre que valores numéricos poderá variar o valor da *humidade atmosférica*, num dado local?

d) Num dia de nevoeiro, em certo local, que valor numérico deverá indicar um daqueles *instrumentos*, colocado nesse local?

IV

A função alimentar é, como sabes, indispensável á manutenção da nossa vida. Na fig. 2 estão representados, em esquema, alguns dos órgãos do nosso aparelho digestivo.

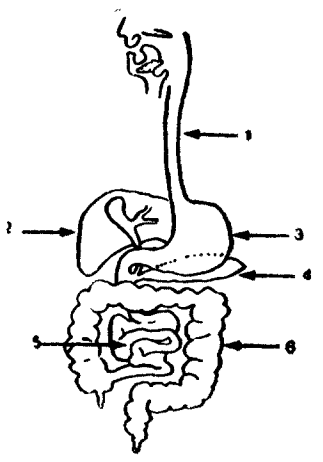


Fig. 2

1 — Observa bem a figura e escreve na tua folha de prova os nomes dos órgãos assinalados pelos numeros 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

2 — Dos órgãos que identificaste, quais são aqueles que se podem incluir na designação de órgãos anexos ao tubo digestivo?

3 — Será correcto escrevermos que na boca os alimentos sofrem transformações mecanicas e transformações químicas? Justifica a tua resposta.

4 — Em qual dos órgãos indicados se atinge a fase da digestão dos alimentos a que chamamos *quimo*?

b) Que secreções actuam sobre os alimentos até eles atingirem esse estado?

c) Que órgãos as produzem?

V

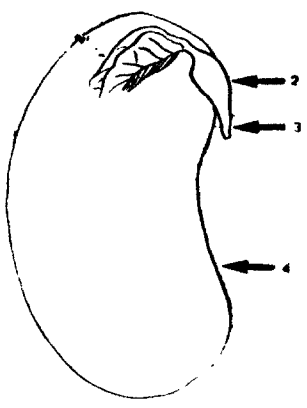


Fig. 3

Na fig. 3 está representada, em parte a constituição de uma semente.

1 — Na tua folha de prova, escreve, a seguir a cada numero o nome do órgão que esse numero indica.

2 — A que chamas germinação de uma semente?

3 — Na fig. 4 estão indicadas duas experiências. Os esquemas I representam a fase inicial de cada uma das experiências; em II os aspectos que se observam decorrido algum tempo.

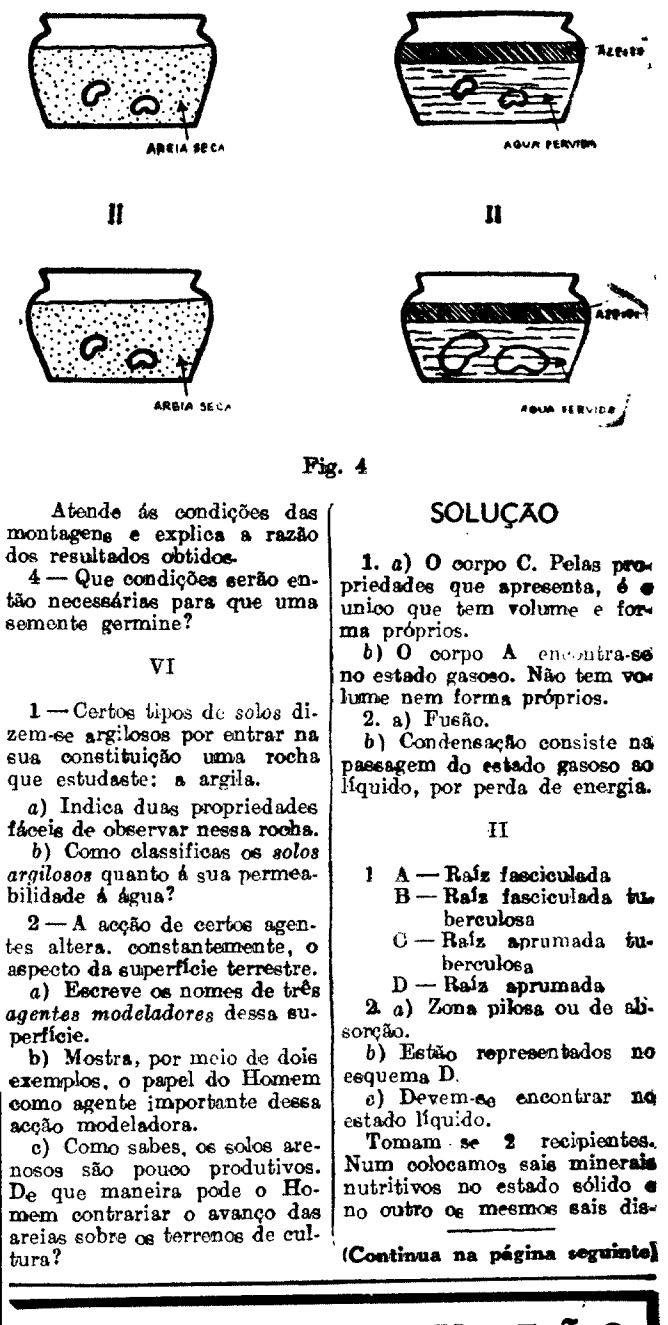


Fig. 4

Atende ás condições das montagens e explica a razão dos resultados obtidos.

4 — Que condições serão então necessárias para que uma semente germine?

VI

1 — Certos tipos de *solos* dizem-se argilosos por entrar na sua constituição uma rocha que estudaste: a argila.

a) Indica duas propriedades fáceis de observar nessa rocha.

b) Como classificas os *solos argilosos* quanto á sua permeabilidade á água?

2 — A acção de certos agentes altera constantemente, o aspecto da superfície terrestre.

a) Escreve os nomes de três *agentes modeladores* dessa superfície.

b) Mostra, por meio de dois exemplos, o papel do Homem como agente importante dessa acção modeladora.

c) Como sabes, os solos arenosos são pouco produtivos. De que maneira pode o Homem contrariar o avanço das areias sobre os terrenos de cultura?

SOLUÇÃO

1. *a*) O corpo C. Pelas propriedades que apresenta, é o unico que tem volume e forma próprios.

b) O corpo A encontra-se no estado gasoso. Não tem volume nem forma próprios.

2. a) Fusão.

b) Condensação consiste na passagem do estado gasoso ao líquido, por perda de energia.

II

1 A — Raíz fasciculada
B — Raíz fasciculada tuberculosa
C — Raíz aprumada tuberculosa
D — Raíz aprumada

2. *a*) Zona pilosa ou de absorção.

b) Estão representados no esquema D.

c) Devem-se encontrar no estado líquido.

Tomam-se 2 recipientes. Num colocamos sais minerais nutritivos no estado sólido e no outro os mesmos sais dis-

(Continua na página seguinte)

INAUGURADA A COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES DE LEITE DE BRAGA

BRAGA, 23. — «Nesta região do minifundio, a produtividade da mão-de-obra é baixa, os custos de produção relativamente elevados e só o trabalho em comum pode assegurar á exploração agrícola as vantagens da dimensão que lhe falta» — afirmou o secretário de Estado da Agricultura, ao inaugurar hoje o complexo agro-industrial da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Braga, iniciado em Abril do ano passado.

O eng.º Vasco Leónidas defendeu o cooperativismo agrícola e referindo-se á região afirmou:

— «*Começaram já aqui a sentir-se há muito, na estabilidade dos preços e mercados, no alargamento do consumo, na sanidade dos produtos, as vantagens de uma cooperação que está ainda longe de atingir o seu ponto culminante*». E ainda: «*A Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite de Braga já entrega diàriamente ao consumo dos importantes centros populacionais de Braga, Guimarães, Vila Verde e Famalicão, um volume de leite apreciável*».

Insistindo no tema, o secretário de Estado da Agricultura referiu-se, depois, á sobrevivência da lavoura que «*terá de basear-se no conjunto de disposições destinadas a melhorar o arranjo fundiário, a estimular o trabalho em comum e a valorizar os produtos da terra*».

Segundo revelou o eng.º Vasco Leónidas, para a execução da cooperativa a Secretaria de Estado da Agricultura concedeu, através da Junta de Colonização Interna, 8210 contos, sendo de 7032 de empréstimos e 1178 de subsídios. E a propósito recordou que os financiamentos concedidos á organização corporativa e aos organismos corporativos da lavoura totalizam já 1 210 000 mil contos (1 170 000 mil de empréstimos e cerca de 40 000 mil em subsídios).

O eng.º Vasco Leónidas, que ontem iniciou uma visita de quatro dias ao Minho, esteve de manhã no Parque Nacional de Peneda-Gerez. Após a inauguração da cooperativa, ao princípio da tarde, deslocou-se ao concelho de Fafe, para uma visita ás obras em curso da Cooperativa Agrícola de Medelo.

O Acampamento do Algés e Dafundo

Abre na próxima sexta-feira o segundo acampamento do Sport Algés e Dafundo, que irá ser montado no parque de campismo do Balteiro (Estádio Nacional).

O programa de realizações complementares inclui nomeadamente provas de natação na piscina do S. A. D. (sábado) e um campeonato de «bilas» (domingo).

ANIVERSÁRIO DO HOSPITAL DE S. JOÃO

PORTO, 23 — O Hospital Escolar de S. João comemora hoje e amanhã mais um aniversário promovendo vários números recreativos dedicados aos doentes ali internados.

Assim, pelas 20 horas, haverá no salão de festas um espectáculo em que actuarão o conjunto musical «Ritmo 70», dirigido pelo rev. Rocha Monteiro, do Colégio de Nossa Senhora da Graça e os ranchos folclóricos da «Amorosa» e de «Gulpilhares».

Terá lugar, ainda, a tradicional ceia, com caldo verde, farturas e chá.

Amanhã, será celebrada missa solene de acção de graças pelo rev. Alves Correia.

CURSOS DE VERÃO
CRISFAL
LICEAL — 2.ª ÉPOCA
AV. DA REPÚBLICA, 83 — TEL. 77 90 47 - 76 96 20

EXTERNATO DE ALVALADE
PRIMÁRIO E LICEAL
CICLO PREPARATÓRIO
Telef. 771965
Rua Isidro Viana, 12 — LISBOA Campo Pequeno

EXTERNATOS
● LEAL CONSELHEIRO — MASCULINO
R. do Alecrim, 47, 2.º — Tel. 326957
● NOVO RUMO — FEMININO
P. Luís de Camões, 6-1.º, Esq. — T. 36 14 26
ENSINO LICEAL E PREPARATÓRIO
CURSO DE FÉRIAS
(EXAMES SETEMBRO)

EXTERNATO NUN'ÁLVARES
PRIMÁRIO - C. PREPARATÓRIO - 2.º e 3.º CICLOS
DIURNO e NOCTURNO — por discip. e secções
LÍNGUAS - Semi-internato — transporte
Praça João do Rio, 2 (ao Areeiro) — Tel. 722461 — LISBOA

Inaugurada na Margueira com a presença do Chefe do Estado a gigantesca Doca Alfredo da Silva

Com a presença do Chefe do Estado e de quase todos os membros do Governo, foi esta tarde inaugurada, na Margueira, a Doca Alfredo da Silva, que fica a ser a maior doca seca do mundo.

Cerca de três centenas de individualidades estrangeiras contaram-se entre os dois mil convidados da Lisnave para a inauguração da doca, que tem um comprimento equivalente ao de cinco ou seis campos de futebol (590 metros).

As cerimónias iniciaram-se ás 17 horas nos estaleiros da Lisnave, na margem sul do Tejo, com a bênção da doca pelo vigário episcopal de Setubal, cónego João Alves, após o que se procedeu ao alargamento da doca. O Chefe do Estado descerrou, em seguida, um medalhão com o perfil de Alfredo da Silva, o criador do grupo CUF, cujo centenário do nascimento está a ser comemorado, culminando nesta cerimónia.

Construída em menos de dois anos, segundo projecto inicial dos próprios serviços da Lisnave e da Profabril, a Doca Alfredo da Silva constitui uma das grandes obras da engenharia portuguesa. Das duas duzias e meia de empresas que trabalharam na nova doca, apenas uma não era portuguesa. E foram concebidas por técnicos portugueses as inovações — algumas delas verdadeiramente revolucionárias — adoptadas em virtude das dimensões sem precedentes das novas instalações.

Como já foi salientado, os maiores navios actualmente existentes no mundo — cujo porte bruto já começa a rondar as 400 mil toneladas — não preencherão metade da sua capacidade de docagem, que é de um milhão de toneladas. Entretanto, será possível a docagem simultânea de dois navios, ainda que um deles seja de porte equivalente aos dos maiores actualmente em serviço em todo o mundo.

Na cerimónia desta tarde, os convidados ficaram instalados numa tribuna com cem metros de frente ao sul da doca, de frente para a parede da central de bombas, onde foi descerrado o medalhão de Alfredo da Silva.

Após o descerramento do medalhão, pronunciaram discursos o presidente do conselho de administração da Lisnave, sr. José Manuel de Melo, o secretário de Estado da Industria, eng.º Rogério Martins, e o ministro da Economia e Finanças, dr. João Dias Rosas.

As cerimónias encerraram-se com um beberete, servido no refeitório central e nos bares anexos dos estaleiros da Margueira.

O projecto técnico, a coordenação e a fiscalização de qualidade da doca hoje inaugurada foram efectuadas pela Profabril.

O CHEFE DO ESTADO VISITOU O PALÁCIO DA AJUDA

O almirante Américo Thomaz visitou esta manhã o Palácio Nacional da Ajuda, demorando-se especialmente nas salas onde foram levadas a cabo importantes obras de recuperação a fim de fazer o aproveitamento daquele edifício para a realização de Congrssos.

O Chefe do Estado, que se encontrava acompanhado pelo ministro das Obras Publicas e secretário de Estado da Informação e Turismo, principiou a visita pelo quarto piso, onde estiveram instalados os participantes do recente Congresso da NATO.

O arquitecto Fernando Peres, director dos Serviços de Monumentos Nacionais e responsável pelas obras efectuadas, guiou a visita, prestando informações. A propósito disse que estão ainda em curso trabalhos de recuperação da ala norte do palácio.

Depois de ter observado os gabinetes onde ficaram instaladas as delegações da NATO, alguns dos quais mobilados com requinte, o almirante Américo Thomaz visitou a ala nobre, que brevemente voltará a estar aberta ao público

«VIDAS E MORTES DO TEATRO»

Na Sociedade Nacional de Belas Artes o dr. Jorge Listopad pronuncia amanhã, pelas 21 e 45 horas, uma conferência sobre «Vidas e Mortes do Teatro».

O CHEFE DO GOVERNO VISITOU A F. I. L.

O Presidente do Conselho visitou, esta manhã a Feira Internacional de Lisboa que hoje é encerrada após duas semanas de exposição.

O prof. Marcello Caetano foi recebido á entrada da Feira pelo respectivo presidente honorário, dr. Cortez Pinto, pelo presidente da A. I. P., eng.º Carlos Alves, e pelos srs. prof. Salazar Leite, dr. Fernando Cruz, vice-presidentes da A. I. P., e engs. Mercier Marques e Blanco Nogueira, da direcção da Associação Industrial, e, ainda, pelo dr Mário Neves, comissário do certame.

Num carro de tracção eléctrica o Chefe do Governo, acompanhado daquelas individualidades, percorreu todo o recinto da Feira.

VAI A PARIS O MINISTRO DAS FINANÇAS

O ministro das Finanças e Economia, dr. Dias Rosas, faz amanhã e depois, uma visita a Paris, a convite do ministro francês da Economia e das Finanças, sr. Giscard d'Esteaing, durante a qual tratará de questões relacionadas com o desenvolvimento económico e social dos dois países.

Em três linhas

Logo á noite, ás 23 horas, no ambito das festas dos Santos Populares, será feita uma largada de balões desde o Castelo de S. Jorge. A ascensão será iluminada com fachos de holofotes cedidos pela RAAF, de Queluz, colocados em diversos pontos da cidade.

///

Em visita de rotina chegou esta manhã ao Tejo a fragata «Le Savoyard», da Armada francesa. O navio, que é comandado pelo capitão-tenente Pichon, tem uma guarnição de 10 oficiais e 146 sargentos e praças.

///

No dia 28 inicia-se no Laboratório de Tecnologia e Verificação Comercial da Junta Nacional das Frutas, na Tapada da Ajuda, o 67.º curso da conservação caseira de frutas e produtos hortícolas, destinado a donas de casa. A inscrição (até dia 25, pelo telefone 630024) é gratuita.

Mandado em paz o casal acusado de morte e enterramento de uma filha récem-nascida

No tribunal colectivo da comarca do Seixal, presidido pelo corregedor Dário Martins de Almeida, ladeado pelos juízes-assessores drs. Isidro de Matos Canas e Ramiro Vidigal, e ocupando a tribuna do Ministério Público o dr. Mário Gomes Dias, prestaram contas á justiça, perante numeroso público, Joaquina do Carmo Marranita Sopa Eleutério, de 21 anos, e seu marido Josquim José Ruivo Eleutério, de 24 ajudante de serralheiro, ambos naturais de Torrão do Alentejo, e residentes no lugar de Fernão Ferro, no concelho do Seixal, acusados de terem provocado a morte de uma filha, logo após ter nascido, por não quererem ter mais filhos. O pai, por sua vez, enterrou o pequeno cadáver num pinhal distanciado apenas 500 metros da residência.

Durante a instrução do processo, os réus confessaram sempre os factos de que eram acusados. A defesa esteve a cargo do dr Guerra Madaleno.

Findos os debates, o tribunal reuniu-se para deliberar. No acórdão, afirma-se a certo passo:

«Cortado o cordão umbilical, a ré lançou mão de umas meias e atou-as ao pescoço da criança que jazia no chão e embrulhou-a numa toalha, não havendo, porém, a certeza de ter nascido com vida. Fê-lo sob a acção de dores muito violentas, dominada por intenso desvairamento. Como o réu, ao voltar a casa, deparasse com a criança já nascida, indagou da ré o que havia a fazer. E informado do que se passara apressou-se a retirá-la dali e, conscientemente, foi enterrá-la num pinhal. Fê-lo para encobrir o nascimento do filho e para evitar despesas, dada a sua extrema pobreza».

A ré foi absolvida. O marido, porém pelo crime de enterramento fora do cemitério público, foi condenado em 60 dias de prisão, substituídos por multa de 15$00 diários, pena considerada já cumprida em face da detenção sofrida. O casal foi assim mandado em paz

OS EXAMES DO CICLO PREPARATÓRIO

(Continuação da pág. anterior)

solvidos em água. Introduzem-se 2 plantas semelhantes nesses recipientes e verificamos que no primeiro dos vasos a planta morre e no segundo continua a viver. Conclui-se portanto que a planta só pode absorver os alimentos quando estes estiverem no estado líquido.

3 — Cenoura, nabo, beterraba, rabanete, etc.

III

1. *a*) Azoto e oxigénio.

b) Activa e é indispensável ás combustões.

2.*a*) A evaporação constante das águas, a respiração e transpiração dos seres vivos, etc. lançam a todo o momento grandes quantidades de vapor de água para a atmosfera.

a) Higrómetros.

c) Entre 0 e 100.

d) Deve marcar 100 porque a atmofera encontra-se saturara de vapor de água.

IV

1.
1 — Esófago
2 — Fígado
3 — Estômago
4 — Pâncreas
5 — Intestino delgado
6 — Intestino grosso

2. São órgãos anexos do aparelho digestivo:
2 — Fígado
4 — Pâncreas

3. Sim. Na mastigação dá-se uma transformação mecânica e na ensalivação dá-se uma tranformação química.

4. *a*) No órgão 3 (estômago).

b) A saliva e o suco gástrico.

c) A saliva é produzida pelas glândulas salivares. O suco gástrico é produzido pelas glândulas gástricas ou estomacais.

V

1.
1 — Gémula
2 — Caulículo
3 — Radícula
4 — Tegumento

2. É a passagem duma semente da vida latente á vida activa.

3. As sementes no seio da areia seca, passado algum tempo apresentam o mesmo aspecto, porque lhes falta a humidade, para a sua germinação. As sementes introduzidas na água fervida, passado algum tempo apresentam um maior volume pela acção da água sobre as substâncias que compem os cotilédones, mas não germinam por falta de ar.

4. Para uma boa germinação são necessárias algumas condições essenciais: calor, humidade e ar.

VI

1. *a*) Bafejada cheira a barro, é pulverulenta (v. g.).

b) São impermeáveis.

2. *a*) O vento, a chuva, o homem (v. g.).

b) O Homem, como ser inteligente, modifica o aspecto da superfície terrestre, adaptando-a ás suas necessidades e conveniências. Abre estradas, constrói edifícios, barragens, pontes, etc., seca pântanos, irriga terrenos, planta árvores e abte as quando necessário, etc.

c) Plantando árvores, plantas xerófilas, colocando estacas, etc., para provocar a acumulação dessas areias em movimento.

■

Amanhã publicaremos o ponto e solução do exame de Matemática.

Folcloristas pedem a criação da cadeira de Antropologia nas Escolas Normais

PORTO, 23 — A criação da cadeira de Antropologia (com carácter curricular) nas Escolas Normais é pedida nas conclusões do I Seminário de Folclore do Norte, reunido no último fim-de-semana no edifício dos Paços do Concelho de Vila Nova de Gaia.

Nas conclusões, agora divulgadas pela comissão organizadora do Seminário, salienta-se ainda a necessidade de recolha das marcações das verdadeiras danças das regiões e dos cantares regionais portugueses, «na linha de rumo levada a cabo por Gonçalo Sampaio Armando Lessa, Rebelo Bonito, Virgílio Pereira, Lopes Graça, Frederico Freitas, etc.».

As conclusões referem-se ainda a trajes, tocatas, valores regionais, orientação de grupos folclóricos e sua deslocação ao estrangeiro, ajuda financeira aos grupos e amparo aos dirigentes, contos e lendas. Quando à criação de um Museu Nacional de Trajes, o Seminário aconselha a sua implantação no Norte.

CENTRUM

FOMENTO TÉCNICO INDUSTRIAL, LDA

(membro da organização internacional da HOUSEMAN & THOMPSON, LTD.)

Teve o prazer de colaborar
na construção do novo Estaleiro da LISNAVE na Margueira,
com a execução da Limpeza Química
de toda a rede de distribuição de Oxigénio e Acetilene
e do sistema hidráulico da
DOCA ALFREDO DA SILVA
de 1 milhão de toneladas.

- Tratamentos de águas industriais para caldeiras de vapor, águas de refrigeração, aquecimento, etc.
- Limpezas químicas de todos os tipos de incrustação em caldeiras de vapor, condensadores, refrigeradores, tanques e tubagens.
- Assistência marítima internacional.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 126, 2.º-Esq. — PORTO: Av. Sidónio Pais, 322, r/c.

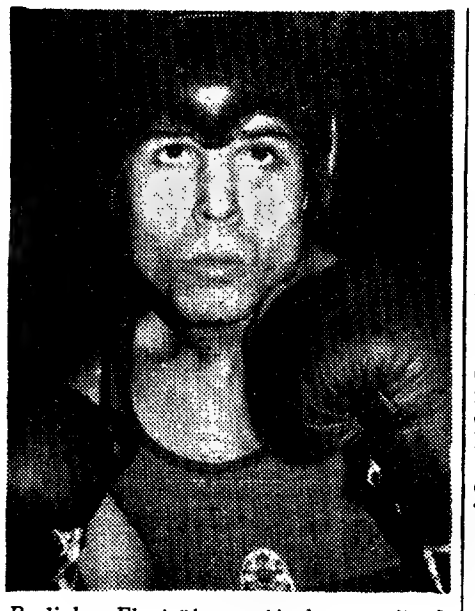
DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

BOXE

O REGRESSO DE REALINHO

Embora, neste momento os nomes na berlinda sejam os de Costa Rodrigues (sensacional vencedor de Anjos), do próprio Anjos (fortemente motivado e disposto a voltar á senda dos êxitos), de Carlos Almeida (cada vez em melhor «forma»), de Tavares (o grande «internacional» do boxe português) e de outros, a verdade é que, para muitos adeptos, uma das mais fortes atracções para a noite de boxe desta noite, no Pavilhão dos Desportos, reside no «regresso» de Francisco Realinho aos ringues.

Momentâneamente afastado dos combates por imperativos do serviço militar, que se econtra a cumprir, Realinho foi apontado, justificadamente, como o pugilista português de maiores recursos futuros no plano internacional.



Realinho. Ele terá espectáculo na noite de hoje

Excepcional de brio, duro, valente, autêntico espectáculo entre as doze cordas, Realinho afirma-se disposto a não deixar fugir o lugar que lhe pertence, tendo-se entretanto submetido a uma preparação intensa com o objectivo de galvanizar uma vez mais aquele publico que o admira

O programa da sessão — organizada pela «Lisboaboxe» — é o seguinte: Carlos Almeida-Costa Rodrigues (8 «assaltos» de 3 minutos), Carlos Anjos-Fernando Tavares (8 «assaltos» de 3 minutos), Francisco Realinho-António Rebelo (6 «asaltos» de 3 minutos), Kaká-Chança (6 «assaltos» de 3 minutos) e Delgadinho-Mocuna, amadores da categoria dos «meios-pesados» (5 «assaltos de 2 minutos).

Acontecimentos DE ONTEM

ANDEBOL

O Torneio Internacional de Andebol de Sete, organização patrocinada por J. Pimenta, S. A. R. L. (em cujo Aparthotel, em Paço de Arcos, a equipa alemã de Hessen está instalada) prosseguiu ontem em Almada, perante grande assistência.

Os resultados foram os seguintes:

Belenenses-V. Setubal	32-17
Almada-Hessen	19-27

No primeiro jogo, para além da natural superioridade dos belenenses, surpreendeu a débil réplica do seu adversário capaz de muito melhor.

A apresentação da equipa alemã foi um êxito. Sem dúvida é o melhor conjunto que nos visitou, para além do Gummersbach que, aliás, foi recentemente desfeiteado por aquela equipa. Terá jogado sem grande esforço, suportando com inteligência a excelente réplica dos almadenses que — segundo o técnico alemão — «*desperdiçaram muitas energias, com 72 jogadas de ataque, 30 das quais sem qualquer interesse, que só serviram para a desgastar fisicamente*».

A turma tem quatro elementos habituados a actuar na equipa principal da Alemanha, com grande destaque para o guarda-redes Schulz e para Wehnert (este, já nosso conhecido do ultimo Portugal-Alemanha) e ainda para outros como Yung, Pleines, Kolb e Retting, que vão fazer sensação nos jogos seguintes.

Acrescente-se que a arbitragem dos setubalenses Carlos Alberto e José Ferreira não lhes foi favorável, principalmente na aplicação de grandes penalidades, regra muito mal interpretada — o Almada obteve nove golos na transformação desses castigos e os alemães três.

Alinharam e marcaram:

BELENENSES — Diamantino; Ferreira (3), José Manuel (5), Rocha (1), Espadinha (5), Mendes (9), Abreu, Cascaes (2), Alvaro (2), Franco (2) e Rafael (3).

V. SETUBAL — Albino; Santana, Vítor Dias (6), Amaro (1), Octávio (1), Luís Manuel (5), José Manuel (2), Passos (1), Arnaldo (1), Morais e Amílcar.

ALMADA — Rui Silva (Agostinho); João Carlos (1), Malpique (3), César (2), Vladimiro (1), Fonseca (1), Fernando Jorge (1), Hermínio (3), Mário (5), Mação e Sousa (2).

SELECÇÃO DE HESSEN — Schulz (Shermuly); Bock (2), Iank (1), Yung (3), Retting (4), Pleines (7), Kolb (2), Wehnert (4), Rebel, Kunz (1) e Schulz (3).

Árbitros: Carlos Mendes e José Trindade.

*

VELA — O espanhol Félix Gancedo é o virtual vencedor da III Regata Internacional Vasco da Gama.

Ontem, nas antepenúltima e penúltima provas, venceram o brasileiro Ivan Pimentel e Gancedo.

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Famalicão-Riopele	2
Vizela-Braga	2
Varzim-Guimarães	2
Leixões-Penafiel	1
Espinho-Tirsense	1
U. Coimbra-Académica..	2
Gouveia-Sanjoanense ...	2
U. Lamas-Beira Mar ...	X
Atlético-Benfica (R) ...	2
Torriense-Peniche	1
Luso-Barreirense	2
Montijo-C. U. F.	2
Portimonense-Seixal	1

FESTA NO SPORTING

Os campeões de futebol reunidos com os «Stromps»

Os «Stromps», inspirados no exemplo sempre vivo e permanente da figura do seu patrono, resolveram tomar a iniciativa de promover a realização de um jantar que permitisse reunir todos os campeões de futebol do Sporting, que, ao longo dos anos, deram ao clube glórias e títulos que são o seu grande orgulho.

Esta reunião será, assim, dedicada a todos aqueles — dirigentes, seccionistas, técnicos, jogadores, médicos e massagistas — que, com dedicação e esforço, deram ao Sporting os muitos campeonatos nacionais que enriquecem o seu extraordinário historial desportivo.

Julgam os «Stromps» que uma reunião deste género, servirá não só para reviver figuras grandes do passado, como também para fazer conviver velhos e novos campeões de futebol, contribuirá, igualmente, para tornar mais forte a vontade dos homens e mais coesa a vida do Sporting, na exaltação e no exemplo dos feitos realizados.

Julgam, ainda, os «Stromps» que a iniciativa de reunir em em salutar convívio os campeões do passado e do presente seja compreendida no seu verdadeiro alcance e encontre, por isso, eco em quantos deram honra e lustre ao futebol do Sporting; esperam, portanto, que todos esses campeões compareçam para, em conjunto, na celebração do passado, ajudar o presente e contribuir para a construção do futuro.

A reunião integrar-se-á no aniversário do clube e terá lugar, como parece próprio, nas instalações de Alvalade, no dia 2 de Julho (sexta-feira) pelas 20 horas

As inscrições, estão abertas até ao dia 28 do corrente na Sede do Sporting, na Rua Barros Queirós 14 (Livraria Franco) e na Rua da Prata 56 (M. Cunha Rosa).

O FUTEBOL BRASILEIRO NA HORA DOS TÍTULOS

RIO DE JANEIRO, 23 —(A. N. I.) — Jogou-se a sexta jornada da terceira volta do campeonato carioca de futebol, com o empate a uma bola entre o Botafogo e o América, e a vitória do Fluminense por 2-1 sobre o Flamengo. O Botafogo e o Fluminense disputarão o titulo no próximo domingo. Na classificação, o Botafogo comanda (com 29 pontos) seguido pelo Fluminense (com 28).

Entretanto, há um processo que está a ser julgado no Tribunal Superior Desportivo da Confederação Brasileira de Desportos, entre o Fluminense e o América. Aguarda-se com expectativa a decisão final, pois se o Fluminense perder a causa ficará com 27 pontos e mesmo que triunfe na final de domingo, será necessária uma «finalíssima», pois ficaria então com 29 pontos, os mesmos do Botafogo.

Para o campeonato paulista de futebol, o Corintians empatou com o Santos (3-3), o Palmeiras venceu a Ferroviária (2-0), e o S. Paulo venceu a Portuguesa (4-1).

Em Belo Horizonte, o Cruzeiro venceu o Tupy (4-0) e o América empatou (1-1) com o Fluminense.

O S. Paulo comanda a classificação, seguido a um ponto pelo Palmeiras. O América e o Cruzeiro estão empatados com seis pontos.

Assim, no dia 27 os campeonatos regionais brasileiros terão as «finais» decisivas.

HOJE À NOITE

ATLETISMO — Torneio de Captação, no Campo Grande, organizado pelo Benfica, ás 21 e 30.

Corrida de noite de S. João, em Paço de Arcos, ás 22.

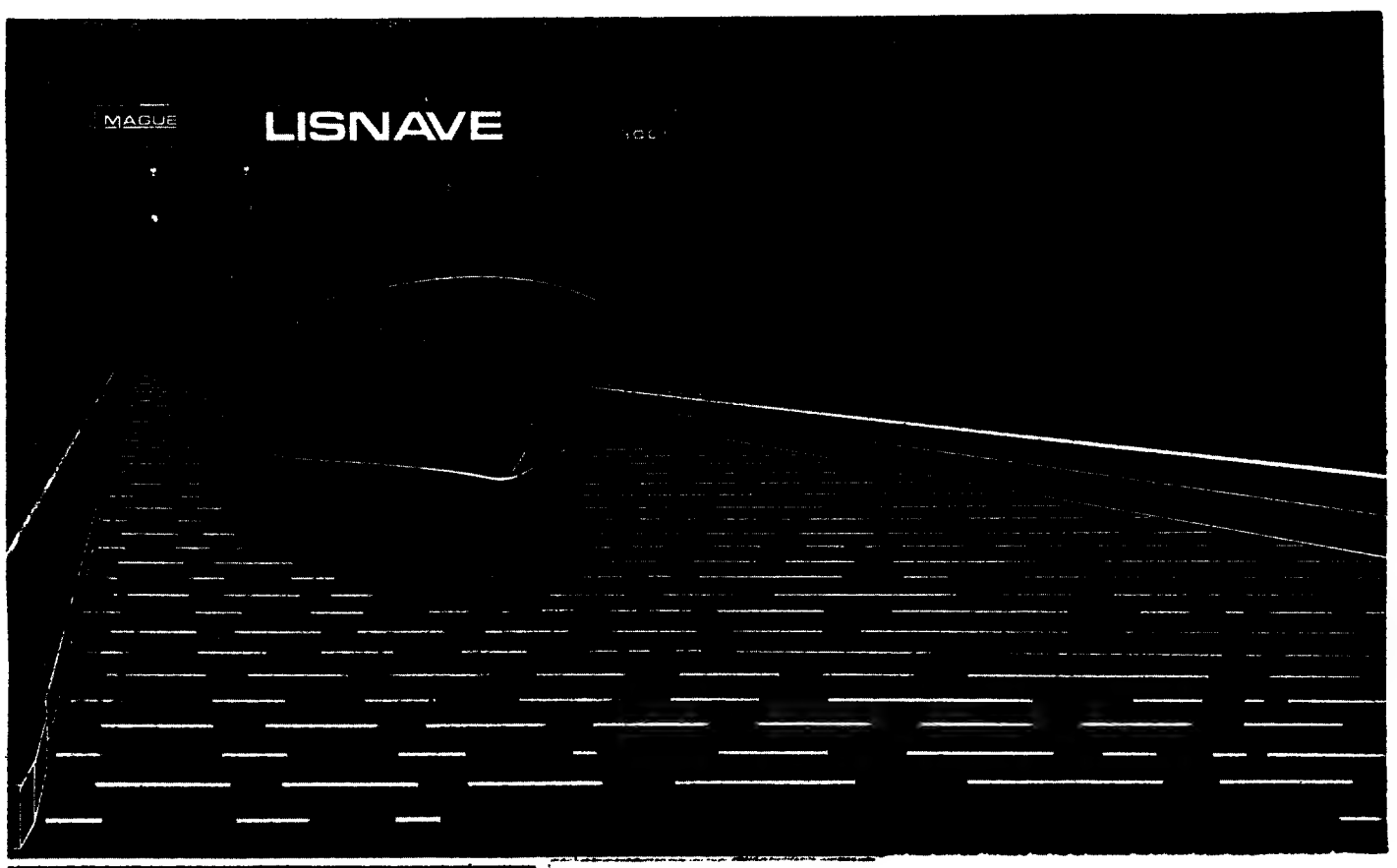
BASQUETEBOL — Dia Olímpico, no Pavilhão da Ajuda, ás 21 e 30, com as equipas do Ateneu, C. I. F., C. Quebradense e Nacional de Natação.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa de Juniores: Cascais-Oeiras, ás 22 e 45, em Cascais.

NATAÇÃO — Festival de Junho, na piscina do Algés e Dafundo, ás 21.

AGOSTINHO NO «TOUR»

PARIS, 23 (F.P.) — A formação ciclista dirigida por Geminiani que participa na «Volta á França» tem a seguinte composição: Joaquim Agostinho, Albert Fritz (alemão), Kurt Rub (suiço) e os franceses Jacques Bothorel, Jean Claude Daunat, Pierre Ghisellini, Mariano Martinez, Yves Ravaleu, Pierre Rivory e Jean Vidament.



A DOCA SECA ALFREDO DA SILVA FOI CONSTRUÍDA SEGUNDO PROJECTO VARIANTE DA ENARCO GANHO EM CONCURSO INTERNACIONAL DE EMPREITADAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 7.ª página)

verte, afinal de contas, no melhor elogio para o crítico?

6 — Todos quantos assistiram à segunda «Noite de Teatro» em questão, sabem quanto ela foi escura de mediocridade, de amadorismo de desatenção. Quando se viu um actor passar ostensivamente pela frente da camara em actividade? Quando se viu tamanha desorientação dos actores? Quando se ouviu, tão penosamente a voz do ponto? É difícil encontrar uma *noite de teatro* que reuna tantas condições negativas.

Quem viu, sabe como foi. Mas quem não viu? Esses podem ler as críticas (de uma «estranha» unanimidade...) e se tal não chegar, podem ler as declarações do realizador Vítor Manuel, ao «Diário Popular», de 27 de Maio: «*Por determinadas circunstancias, esta peça teve de ser feita em tempo extraordinàriamente curto. Daqui advêm um certo numero de dificuldades que a boa vontade dos técnicos ajudou a superar*».

Não superaram nada, porque os técnicos não podem fazer milagres. Pode alguém de bom senso, depois de ler aquelas afirmações, pedir contas ao crítico de se haver desgostado de uma noite de teatro que não é, de maneira nenhuma a noite de teatro de há quatro anos?

Claro, claro, a peça é a mesma. Mas a mesma peça pode dar o melhor espectáculo do ano e pode dar o pior espectáculo do ano. Salvas as devidas proporções, temos a «Nona Sinfonia» pela Orquestra Sinfónica de Berlim, no primeiro caso — e temos, no segundo caso, a mesma «Nona Sinfonia» pela Banda Filarmónica de Alcagoitas.

No que se refere à peça, falava-se na crítica de 1967 da sua «*estrutura da composição pesadamente naturalista*». E acrescentava-se: «*Que não se fique por aí, eis o que não pode deixar de desejar-se*».

Como se vê ao fim de quatro anos, «ficou-se por aí». O que não é motivo para ninguém se vangloriar.

7 — Pode perguntar-se o que teria levado Navarro a «esquecer» passos tão significativos da crítica. Não vale a pena. Usa cada qual os processos com que mais se honre. É uma fatalidade. Navarro não pode impedir-se disso como não pode impedir-se o ritmo de enterro que preside à sua rubrica. É um «morto» que passa.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4% ..	460$	458$	—
Consolidado 3%	473$	—	473$
Consolidado 3 1/2% ..	—	589$	—
Centenários 4%	394$	—	1.394$
Obrigs Tesouro 5% ..	—	—	—
Externo 1.ª Série	595$	595$	600$
Externo 2.ª Série	610$	607$	610$
Externo 3.ª Série	670$	660$	680$
Externo 3 Série C	—	700$	—
Soberanas 3 Série	—	160$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	—	890$
C P 4 1/2% 65	—	810$	—
C P 5 1/2% 67	—	910$	—
C U F 6%	935$	—	—
C U F 6% 68	—	930$	—
Gás Elect 4% 48	870$	865$	880$
Gás Elect 4 1/2% 51 ..	—	—	870$
Gás Elect 5% 54	—	895$	—
Gás Elect 5% 53	—	—	850$
Gás Elect 5% 59	—	—	850$
Gás Elect 5% 62	—	950$	—
Gás Elect 5% 63	—	950$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	980$	975$	985$
H E A Alentejo 5% ..	790$	—	800$
H E Cávado 5%	—	750$	760$
H. E Cávado 6%	960$	960$	965$
H. E Douro 5%	760$	760$	765$
H. E Douro 6%	—	960$	970$
H. E Norte Port 5% ..	—	—	—
H. E S Estrela 6% ...	—	940$	—
H. E Zêzere 5% 55 ...	785$	—	—
H E Zêzere 5% 57 ...	760$	—	—
Lisnave 6%	—	—	950$
Metropolitano 4%	—	—	890$
Metropolitano 5 3/4%...	—	950$	960$
Moçambique 5%	—	650$	700$
Nac Elect 5%	755$	750$	760$
Nitratos 5%	—	720$	750$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímico 5%	855$	—	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	930$	925$	935$
Sacor 5% 60	—	830$	840$
Siderurgia 5% 2.º	—	720$	—
Siderurgia 5% 3.º	—	720$	—
Siderurgia 5% 4.º	—	—	—
Sonete 5%	—	825$	—
T A P 4%	—	890$	—
Termoelect Port 5% ...	—	730$	760$
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	72$5	73$
U E P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 63	—	—	—

Ultramarinas	Efec	Compra	Vendo
Ag a Tomé e Príncipe	—	195$	200$
Borar	—	—	—
Cuzu	72$	71$5	72$
Cabinda	—	195$	200$
Diamantes Angola	1.980$	1.970$	2.000$
H E Revué	—	615$	650$
Inc do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	184$	—
Sonete A	—	390$	400$
Sonete B	405$	400$	408$
Zambézia	—	63$	—
Diversas			
Cidla	6.820$	6.800$	6.850$
Cim Leiria	—	—	4.450$
Cim Tejo	—	—	—
Co Navegação	—	1.470$	1.500$
C U F	1.400$	1.390$	1.420$
Ina Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	3.500$	3.750$
Petroquímico	1.160$	1.150$	1.200$
Port e Colónias	950$	940$	955$
Port Celulose	—	3.800$	3.830$
Port Pesca	—	1.180$	—
Port Tabacos	590$	589$	590$
Sacor	3.850$	3.840$	3.860$
Siderurgia Nac	2.330$	2.330$	2.340$
Socel	—	3.260$	3.290$
Tabacos de Portugal ..	1.490$	1.490$	1.500$
Tabaqueira	—	—	610$
U F Azote	630$	630$	635$
Agua. Elect e Gá.			
Aguas Lisboa p	1.120$	1.118$	1.122$
Aguas Lisboa 54	1.100$	1.095$	1.110$
Aguas Lisboa 56	—	—	—
C P Electricidade	—	390$	—
C P Electricidade n. ...	—	420$	430$
C P Electricidade 969	—	390$	—
Elect Beira	1.625$	1.625$	1.630$
Gás Electr	375$	374$5	375$5
H E Alto Alentejo ...	175$	175$	175$5
H E Norte Portugal ...	—	—	230$
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	195$	194$	195$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	—	—
F I D E S	—	—	—

ACÇÕES			
Banca:			
Agricultura	—	—	—
Alentejo	1.127$	1.125$	1.130$
Angola	4.250$	4.240$	4.250$
Burnay	—	7.300$	7.400$
Crédo Predial	—	—	—
E Santo	6.580$	6.570$	6.590$
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas e P.	—	—	—
Fomento		2.700$	2.730$
L & Açores p	—	—	—
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	6.450$	6.440$	6.460$
Portugal n	3.550$	3.550$	3.600$
Portugal p	4.080$	4.050$	—
Totta Aliança	6.905$	6.900$	6.910$
Ultramarino n.	4.240$	4.230$	4.250$
Ultramarino p.	4.285$	4.575$	4.585$
Seguros			
Alentejo	—	136$	140$
Douro	—	2.450$	—
Mundial	1.010$	1.010$	1.015$
Pagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	—
Ag Cassequel	—	665$	680$
Ag Incomah	—	—	—
Ag Neves	—	—	350$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

VALORIZAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	16/6/71	22/6/71	23/6/71
GERAL	150,3	149,8	**150,1**
METROPOL. ..	146,6	146,9	**147,1**
ULTRAM. ...	177,1	170,7	**172,4**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$00	37$50
Alemanha — Marco ..	7$95	8$30
América:		
— Dollars de 1 a ..	27$90	28$40
— » de 5 a 20 ..	28$20	28$70
— » de 50 a 000	28$30	28$80
Argentina — Peso Novo	4$50	6$00
Austria — Schilling	$14	$19
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$30	5$60
Canadá — Dólar	27$50	28$00
Dinamarca — Coroa ...	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,7	$42,2
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$85	8$20
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Liro	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$90	7$15
Ouro:		
Inglaterra — Libra (sabe	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino — Barra	37$50	39$50

J. BURNAY, L.DA — RUA DO OURO, 72 — Papéis de crédito — Notas estrangeiras — Tel 23127/8

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

Esteja também de acordo ao aplicar os seus capitais em
J. PIMENTA, SARL

Comprando propriedades o seu capital valoriza-se além de obter um óptimo rendimento

Preços e Locais

REBOLEIRA — AMADORA

Apartamentos mobilados	desde	140 contos
Andares 3 div ass		300 contos
Andares 4 div. ass.		370 contos
Andares 5 div. ass.		420 contos

PAÇO DE ARCOS

Apartamentos mobilados	desde	170 contos
Andares 3 div. ass.		370 contos
Andares 4 div. ass.		410 contos
Andares 5 div. ass.		480 contos
Andares 6 div. ass.		520 contos

CASCAIS

Apartamentos mobilados	desde	300 contos
Andares 3 div. ass.		550 contos
Andares 4 div. ass.		700 contos
Andares 6 div. ass.		1100 contos

INFORMAÇÕES:
J. PIMENTA, SARL
Lisboa / P Marquês de Pombal, 15 / Tel. 45843-47843

A Cristalroma
DE
JOÃO CABRITO VICENTE
Vidros e Cristais — Louça de Sacavém — Porcelanas — Artigos de Mènage — Trens de Cozinha — Serviços de: Jantar, Chá e Café — Esmaltes — Alumínio — Artigos para Brindes, etc.
PREÇOS DE REVENDA
Av. de Roma, 27-C
Telef. 77 70 32 — LISBOA

✝

Fernando Monteiro da Silva Vieira

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que, amanhã, dia 24, pelas 12.15 horas, na Igreja de Arroios (Rua Quirino da Fonseca), será rezada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54—LISBOA—Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO — Telex 471 ALAPI P

TRÊS HORAS NO TEJO

A C. P., concretizando uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa organiza aos domingos desde 30 de Maio até 29 de Agosto passeios no Tejo numa das suas modernas embarcações

PREÇO POR PASSAGEIRO ..... 12$00
Embarque na estação de Terreiro do Paço ..... *15 h.*
Desembarque na mesma estação ..... *18 h.*

SOCIEDADE «ESTORIL»

PARA OS DOMINGOS
VENDA DE BILHETES
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES
Válidos para 10 semanas
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

FOTOGRAVADORES
ZINCÓGRAFOS
PRECISAM-SE

Importante empresa de Lisboa, precisa para a sua secção de fotogravura, de fotogravadores e zincógrafos.

Resposta indicando todas as referências e detalhes a este jornal, ao n.º 845.

TRANSNAVI

SOCIEDADE PORTUGUESA DE NAVIOS CISTERNAS, S. A. R. L.

SEDE PROVISÓRIA
R. DE SÃO JULIÃO, 63 * LISBOA-2 * APARTADO 2747

Capital: 9 990 000$00

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para o dia 16 de Julho de 1971, pelas 11 horas, na sede, com a seguinte ordem do dia:

Apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1970

Lisboa, 14 de Junho de 1971.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
ARTUR JOAQUIM WALDEMAR DE PESSOA LOBO

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
Adultos Tel. 555134/5
ESTREIA HOJE, ÀS 21.30
Eastmancolor
ANA KARINA
e BRUNO CREMER em
O MOMENTO DE MORRER
Às 15.15 — Ultima exibição
DISCUSSÃO NO QUARTO
(Adultos)

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134/5
HOJE ESTREIA, ÀS 21.45
A obra-prima de
CARLOS SAURA
EM TRÊS UM É DEMAIS
Às 15.30/18.30 — Ultimas exibições—Adultos—**ALPHAVILLE**

APOLO 70
CINEMA ESTÚDIO
Av Júlio Dinis
(M 12 anos) Tel. 763319
4. SEMANA
Às 14.30, 16.45 e 21.45
O VALE DO FUGITIVO
com **Robert Redford**
Katharine Ross
Scope Technicolor
HOJE, ás 19 h. (Adultos)
EMBOSCADA NA SOMBRA
de **Robert Mulligan**
com **Gregory Peck** e **Eva Marie Saint**

VOX
(Adultos) Tel 720808
As 18.30 e 21 45
11.ª SEMANA TRIUNFAL!
UM MARIDO INFIEL
com **Jean Yanne**
e **Françoise Fabian**
(Junto á Av de Roma)

CONDES
(Adultos) Tel 322523-326710
3.ª SEMANA
4 SESSÕES
Às 14.15. 16.30 18.45 e 21.45
Charles Bronson em
A ADOLESCENTE E O QUARENTÃO
Technicolor

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
OS TORPEDOS DO INFERNO

[illegible]
(Adultos) Tel. 327172
3.ª SEMANA
As 15.15. 18.15 e 21.30
Christopher Jones
e Pia Degermara
em
AQUELES DIAS CONTIGO...
(Briel Season)
Colorido

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 717480
Às 15 45 e 21.45
John Wayne num filme de **John Huston**
O BARBARO E A GUEIXA
Cinemascop — Cor de Luxe

BERNA
(M. 12 anos) Tel. 776098
Às 18.30 e 21.45
Alan Ladd, Jean Arthur, Van Heflin e **Jack Palance,** no filme que ninguém mais esquecerá
SHANE
Technicolor
Um clássico do «western»
(À Av. Marquês de Tomar)

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15. 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Christopher Lee, Boris Karloff
e Barbara Steele
A MALDIÇÃO DO ALTAR VERMELHO
Colorido

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas
STROGOFF
DOIS CONTRA O TEXAS

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel 320017
As 15 e ás 21 h
CHUVA NA PRIMAVERA
MATT HELM NÃO PERDOA

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Às 17 e 21.30
A CARTA DO KREMLIN
com **Patrick O'neil, Richard Boone, Dean Jagger, Bibi Andersson** e **Max Von Sydow**

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
As 15. 18.15 e 21.30 h.
3.ª SEMANA
LUA DE MEL COM URTIGAS
com **Gig Young, Bonnie Bedelia** e **Michael Brandon.**

ROMA
(Adultos) Tel. 78778
4.ª SEMANA
As 15.30 e 21.45
O BELO ANTONIO
com **Marcello Mastroiani, Claudia Cardinale** e **Pierre Brasseur**

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (P r.) e 21.30
EM 5.ª SEMANA TRIUNFAL
UM FILME DE QUE TODOS FALAM PELA SUA NOBREZA DE PENSAMENTO
ROSAS BRANCAS PARA MINHA IRMÃ NEGRA
com Libertad Lamarque, Robert e **Irma Lozano**
— Eastmancolor —

ESTUDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
7.ª SEMANA
As 15.30, 18 30 e 21.45
O maravilhoso filme de François Truffaut
O MENINO SELVAGEM

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45923
As 21 horas
PERSEGUIDAS NA ESCURIDÃO
A MINHA FILHA É UM PROBLEMA

LIDO
(M. 12 anos) Às 21.30 h.
Um filme policial de muita acção!
FALSA TESTEMUNHA
com **George Kennedy**

LUMIAR
Hoje não há espectáculo
(Descanso do pessoal)

MUNDIAL
(Adultos) Tel 538743
3.ª SEMANA
DE SENSAÇÃO!
As 18.30 e 21.45
George Peppard, Carrol Baker, Alan Ladd e **Marth Hoper**
OS INSACIAVEIS
Um filme de **Edward Dmptryk**
Cinemascope — Technicolor
Metro: Estação Picoas

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 865037
Às 15 e 21 h.
A FURIA DO CANGACEIRO
AMAR NAS HORAS VAGAS

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54153
As 15.15. 18.15 e 21.30
Agora no Cinemal
Mick Jagger é
NED KELLY
Um filme notável
de **Tony Richardson**

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA
LOUIS DE FUNES em
O GENDARME EM FÉRIAS
Colorido

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
Emocionante! Explosivo! Destruidor!
ZEPPELIN
Michael York, Elke Sommer
Panavision — Technicolor

SATÉLITE
(Adultos) Tel. 562882
As 15.30, 18.30 e 21.45
18.ª SEMANA
COISAS DA VIDA
com **Michel Piccoli** e **Romy Schneider**
Situado no edifício do Monumental

outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só as borboletas são livres» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Jogos de Sociedade» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 22: «Ivone» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 «A Cozinha» (17 anos,
VILLARET — Às 21 e ás 23 h.: «A Capital» (17 anos)
M VITÓRIA — Às 20.45 e 23 h.: «Cala-te, bocal...» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Profissionais do crime» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «David Copperfield» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Missão caveira humana» (17 anos)
IDEAL—Às 21: «Missão no China Vermelha» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O Santo e a Vendeta» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Todos são meus inimigos» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Assassinos» (17 anos)
ENCARNAÇÃO — Às 21: «O diabo atrás da ponta» (17 anos)
UNIVERSAL — Às 21 h.: «Os Sete Homens do Texas» (12 anos).

● Linha de Cascais

CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE— Às 21 e 30: «Por favor não me morda o pescoço» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE —Às 21: «Um pirata invisível» e «Um desconhecido na cidade» (12 anós).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «A carta do Kremlin» (17 anos). PALÁCIO — Às 21 e 30. «Para melhor e para pior» (12 anos) ESPLANADA — Às 21 e 30: «A vida de uma mulher» (17 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Aeroporto» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS-DESPORTIVOS — «Bonecas de carne» (17 anos).

● Outra Banda

BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Divórcio á italiana» (17 anos).

● PORTO

Esta noite, devido aos festejos sanjoaninos, não há espectáculos nos teatros e cinemas da cidade.

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Patton» (12 anos)
AVENIDA — Às 2 e 30: «Os cavalos também se abatem» (17 anos)
TIVOLI — Às 21 e 30: «Os libertadores» (12 anos).

CML — Estufa Fria

HOJE, ÀS 21.30 HORAS

BARCA SEM PESCADOR

de ALEJANDRO CASONA
pela
COMPANHIA DE TEATRO POPULAR
Empresa
Augusto de Figueiredo
Direcção e ensaios de
António Manuel Couto Viana
com **Beatriz de Almeida, Alina Vaz, Fernanda Figueiredo, Leonor Poeira, Assis Pacheco, Joaquim Miranda, Andrade e Silva, Vladimiro Franklim, Alberto Inácio, Igor Sampaio** e **Augusto de Figueiredo**

Bilhetes a 0$00, 5$00 e 20$00—Venda na Praça dos Restauradores das 18 ás 20 horas, e na Estufa Fria à hora do espectáculo

(MAIORES DE 12 ANOS)

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE — VÉSPERA DE S. JOÃO — HOJE
GRANDE NOITE NO ANIMADO PARQUE DE ENTRECAMPOS

CRAVOS E MANJERICOS — FOGUEIRAS E ALCACHOFRAS

DIVERTIMENTOS E ATRACÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS BONS VINHOS E PETISCOS VARIADOS — ARROZ DOCE — FARTURAS — SONHOS — SUMOS, ETC.

— ABERTURA ÀS 19 HORAS —

farmácias de serviço

● LISBOA

AJUDA — Lopes, Rua do Cruzeiro, 117 (Telefone 633288) ✲ **Boa Hora,** Rua dos Quartéis 25 (Telefone 637777)
ALFAMA — Arnall, R das Escolas Gerais, 88-A (Tel 863940)
ALTO DO PINA — Zonal, Rua Morais Soares, 56-C (Tel 847708)
ALTO DE S. JOÃO—Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (á Av Afonso III) (Tel 843439)
ALVALADE — Alvalade, Avenida da Igreja, 8-A (Tel 712070) ✲ **Neoterápia,** Campo Grande, 38 (Tel 774682) ✲ **Paris,** R Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Agua) (T 710131) ✲ **Gasparinho,** Rua Dr Gama Barros, 54-A (Telefone 710465) ✲ **Ideal,** Av Gago Coutinho, 49-A (Telefone 712803) ✲ **Onilda,** Avenida João XXI, 13-A (Tel 726848)
ANJOS — S. José, Rua dos Anjos, 41-A (Telefone 50730)
AREEIRO — Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (Tel 724991)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R de Arroios, 215 (Tel 45079)
AVENIDAS NOVAS — Cosmos, Avenida João Crisóstomo, 44-C (T 405921) ✲ **Miranda,** Campo Pequeno, 36-B (Tel 770776) ✲ **Cardeira,** Avenida Duque de Ávila, 32-C (á esquina da Avenida da Republica) (Tel 43495) ✲ **Universal,** Rua Actor Taborda, 7 (Telefone 44158
BAIRRO ACTORES — Nobel Rua Actor Vale, 53 (á Fonte Monumental) (T 842152)
BAIRRO AMÉRICA — Martins, Rua Fernão Magalhães, 33 (Tel 849448)
BAIRRO DAS COLÓNIAS Colonial, Rua Forno do Tijolo 40 (Tel 841122)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Tel 310172)
BAIXA — Centro Farmacêutico, Rua das Portas de Santo Antão, 88 (Tel. 321211) ✲ **Unifa,** Rua da Vitória, 2 (Tel 323793)
BENFICA —Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Tel 702532) ✲ **Sousa,** Estrada de Benfica 429 (T 780027)
CAMPOLIDE — Central, Rua General Taborda, 17 (Tel 680304)
CAMPO PEQUENO — Miranda, Campo Pequeno 36-B (á Av Sacadura Cabral (Tel 770776)
CAMPO DE OURIQUE — Ivone, Rua Silva Carvalho 232-C (Tel 650760) ✲ **Porfírio,** Rua Francisco Metrass, 59 (Tel 668349)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel 780181) ✲ **Benfica,** Estrada de Benfica 678 (Tel 702532)
CONDE REDONDO —Salutar Rua Conde Redondo 9-A (a Gomes Freire) (Tel 533411)
ESTRELA — Paiva & Parente, Rua de Santo António 96 (Tel 665 961)
LAPA — Silva, Rua S João da Mata, 74 (Telefone 66 0 10)
LUMIAR — Alameda, Alameda dos Linhas de Torres 201-B (T 790942) ✲ **S Tomé,** Estrada do Desvio, ote 12-C (Telefone 790704)
MARVILA — Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Tel 381612)
OLIVAIS — S Paulo, Rua 2 lote 823 (Olivais Sul) (Tel 310711) ✲ **Higiene,** Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (Tel 310026)
PICHELEIRA — Mariuz Calçada da Picheleira 40-B (T 720703-728395
POÇO DO BISPO —Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Tel 381612)
REGO —Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 Tel 773728)
RESTELO — Ocidental Rua Jerónimo Osório, 18-D (Tel 610256) ✲ **Tanara,** Rua Rodrigues Reinel, 3-A (Tel 611814)
SANTO AMARO — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Tel 637020)
S BENTO — S. Bento, Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Tel 679673)
S. MAMEDE —S. Mamede, Rua da Escola Politécnica 82-B (Tel 660280)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Sagres, Avenida Luís Bivar, 69 (Telefone 472131)
SOCORRO —Tavares, R da Palma, 194 (Telefone 863350
XABREGAS — Romana, Rua B 7 (á Rua Marquês de Olhão (Tel 383800)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto Silva, 81 (telef. 212048).
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 7-A (tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patão Lopes, 4 (T. 2432039)
OEIRAS — Alcântara Guerreiro — Bairro Residencial Dr Augusto de Castro — Lote 10 (telef 2430591)
PAREDE — Crincho — Av. da Republica, 67 (Tel 2471204)
S. PEDRO DO ESTORIL— S Pedro (tel 2630521
ESTORIL — S. João — S João do Estoril (telef 261186)
MONTE ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Misericórdia — R do Regimento, 19 (tel 280141) ✲ **Cascais**— R Conde de Monte Real — Bairro Caxias (telefone 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, Lote 9 (tel 934589) ✲ **Campos — R Elias Garcia,** 185 (tel 930072) ✲ **Clabel** —R. António Sardinha, 23 (tel 938551).
DAMAIA — Contiança —Est Militar, Lote D (Telefone 97 023)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Telefone 950171) ✲ **Simões Lopes** — Av Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 291002)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — L Afonso de Albuquerque (Tel 980058)
COLARES — Colares — Abreia — (Tel 299088)

● Outro Bando

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis 30 (Tel 224020)
ALMADA — Castro Rodrigues — R Capitão Leitão, 21-A (Tel. 270078)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional 74 (Tel 224302)
BARREIRO — Pimenta — R Cons Joaquim António de Aguiar, 259 (Telefone 2273012)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est das Barrocas, 50-A (Telefone 2760182)
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 230156)
SESIMBRA — Leão—Av Salazar (tel 229471)
SETUBAL — Marques — Rua Arronches Junqueira (tel. 22783) ✲ **Bonfim** — Av. Rodrigues Manito, 1/2 (tel. 24558).
SEIXAL — Soromenho, R Paiva Coelho 38 (Tel 221856)

● PORTO

Alberto Ferreira, Rua da Estação 00 (Tel 51302) ✲ **Antunes,** Rua do Bonjardim 485 (Tel 27936) **Campo Alegre,** Rua do Campo Alegre, 123 (Telefone 62245 ✲ **Fátima,** R. Oliveira Monteiro, 475 (Tel 65406) ✲ **Ferreira da Silva,** Rua Márt. da Liberdade 50 (Tel 24023) ✲ **Marques Mendonça,** Rua do Ameal, 251 (T 47118) ✲ **Pereiró,** Rua da Preciosa, 35 (Tel 681027) ✲ **S. Jerónimo,** Rua de Santos Pousada, 622 (Telefone 54526 ✲ **S. Lázaro,** Av. Rodrigues de Freitas, 297 (Tel. 27043) ✲ **Sarabando** L dos Lóios, 36 (Tel 2170) ✲ **Saúde,** Av. Comb G Guerra, 689 (Telefone 40376) ✲ **Sousa Soares,** Rua de Santa Catarina, 41 (Tel. 22145) ✲ **Vitória,** R. S. R da Lameira 156 (Tel. 52225) ✲ **Gondarém,** Rua de Gondarém, 360-Foz.

● COIMBRA

Solum — Rua Carolina de Michaelis (tel 33120) ✲ **Nazaré** — Rua Ferreira Borges (tel 22605) ✲ **Santa Isabel** — Avenida Sá da Bandeira (tel. 24916).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado a norte do rio Tejo e, nas restantes regiões, pouco nublado; havia neblina em alguns locais e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 33°; mínima: Montalegre, 9°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto e Coimbra, 16°; Penhas Douradas, 18°; Portalegre, 13°; Lisboa, 17°; Faro, 22° e Funchal, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — No atmosfera, 20°, na água do mar, 16°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente pouco nublado, aumentando de nebulosidade durante a madrugada e manhã junto ao litoral Oeste, onde há condições favoráveis á ocorrência de neblina ou nevoeiro; vento fraco ou moderado dos quadrantes de Norte.

Amanhã
Nascer ás 6 e 12
Ocaso ás 21 e 5

Hoje Dia 30 Dia 8 Dia 15

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 4 e 38 (3,9 m); 16 e 57 (4,1). **Dia 24** — 5 e 24 (3,8 m); 17 e 39 (4,1 m) **Dia 25** — 6 e 01 (3,8 m); 18 e 20 (4,1 m).

BAIXA-MAR: **Hoje** — 9 e 53 (1,0 m); 22 e 26 (0,9m). **Dia 24** — 10 e 30 (1,0 m); 23 e 06 (0,9 m). **Dia 25** — 11 e 05 (1,1 m); 23 e 42 (1,0 m).

O ACORDO NO LUXEMBURGO

(Continuação da 1.ª página)

duas vezes pelo general de Gaulle contra a entrada da Grã-Bretanha.

As questões mais importantes que foram finalmente resolvidas durante a noite referem-se ao futuro das exportações de lacticínios da Nova Zelandia para a Grã-Bretanha e a contribuição inicial britanica para o orçamento da Comunidade Europeia.

A Grã-Bretanha e os «seis» também concordaram na modificação do regulamento das pescas da Comunidade, de modo a proteger os pescadores costeiros britanicos.

A PALAVRA PARA O POVO

LONDRES, 23 — (R.) — Os jornais britanicos nas suas primeiras edições saudam o acordo alcançado entre a Grã-Bretanha e os «seis» que consideram um acontecimento histórico.

O jornal de grande circulação «Daily Mirror» proclama em editorial na primeira página: «Saudamos uma ocasião histórica.» O grande obstáculo que se erguia no difícil caminho da Grã-Bretanha para se juntar á Europa foi finalmente vencido.

«Agora será o grande debate em que os políticos e o povo devem participar. A Europa apresentou o seu preço, o qual parece ser justo».

ACAMPAMENTO CASAPIANO

Integrado no programa do cinquentenário do Casa Pia Atlético Clube, decorre, de 26 a 28, no Estádio de Pina Manique, o 1.º Acampamento Casapiano.

O ASSALTO DA AVENIDA DE ROMA

PROCURA-SE UM INDIVÍDUO QUE DESAPARECEU DO LOCAL ONDE HABITUALMENTE PARAVA

Segundo as autoridades, os assaltantes da dependência bancária da Avenida de Roma, de Pinto Magalhães Banqueiros, ter-se-iam ali demorado a fazer horas para apanharem o comboio que passa no apeadeiro do Areeiro ás 12 e 34

Os quatro indivíduos abandonaram o local do crime ás 12 e 24.

Ter-se-iam metido num automóvel e alcançado o apeadeiro em menos de dez minutos.

Abandonada assim a zona perigosa, os assaltantes teriam desembarcado algures e apanhado outro meio de transporte, provávelmente um automóvel, cuja matrícula nunca poderia ser a dos que se encontravam estacionados (ou foram vistos) na Avenida de Roma na ocasião do assalto.

Um indivíduo desapareceu do círculo habitual...

Entretanto, quer a Polícia Judiciária, quer a P. S. P., seguem diversas pistas: telefonemas, postais com indicações, denúncias sobre indivíduos que desapareceram, nas últimas 48 horas, dos locais que habitualmente frequentavam, etc.

Assim, e segundo o comissário Costa (P. S. P., Governo Civil), *«está a ser procurado um indivíduo que desapareceu do círculo habitual»*.

A zona frequentada pelo suspeito em questão não foi revelada aos jornalistas, *para não prejudicar o curso das investigações.*

Vigilância nas saídas do País

Um agente da P. S. P., armado, está de guarda, noite e dia, á dependência bancária assaltada, onde o movimento se processa normalmente, não tendo havido quebra nos serviços habituais.

Nos aeroportos (Portela, Faro e Pedras Rubras), bem como nas fronteiras, agentes da P. J. especialmente destacados para o efeito tentam identificar os assaltantes.

Também o serviço de Táxis Aéreos Continentais se encontra igualmente sob vigilância da Judiciária.

A TORRALTA RECEBE EM TRÓIA CONVIDADOS DA ALITÁLIA

Em homenagem aos Agentes de Viagens vai a Alitália promover uma tarde de convívio, seguida de jantar, no complexo turístico da Torralta, em Tróia.

É já no sábado que um numeroso grupo de profissionais das Agências de Viagens se reunirá, diante de Setúbal, recebendo assim a homenagem que a Alitália entendeu por bem prestar aos mais directos colaboradores de uma companhia de aviação: os agentes de viagens.

Ar livre, ambiente Jovem, convívio, eis que a Alitália vai oferecer aos seus convidados.

ESTÁ ABERTA A FRONTEIRA DO RETIRO

CAMPO MAIOR, 23 — Abriu hoje a fronteira do Retiro, excelente saída para os forasteiros que queiram dirigir-se a Badajoz por altura dos festejos locais de S. João.

A abertura, que se prolonga até ao último dia do mês, faz-se na sequência de diligências empreendidas pelo Município de Campo Maior.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Somos uma empresa comercial e industrial de vanguarda disposta a colaborar com a Escola durante as férias.

Damos a possibilidade aos estudantes de Eng. Mec. e do I. S. C. E. F. ou ainda do I. I. L., do I. C. L., do I. S. L. A., do I. N. P. ou da Escola Lusitânia Feminina de tomarem contacto com os nossos métodos de trabalho.

Escreva-nos e diga-nos quais os seus interesses profissionais, as suas habilitações, a sua idade e residência. Aos candidatos seleccionados será concedido uma gratificação. Resposta a este jornal ao n.º 846.

COZINHA-VELHA
QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que depois de amanhã, sexta-feira, dia 25, a nossa SALA COZINHA VELHA, se encontra reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares, na SALA DE BANQUETES.

A DIRECÇÃO

FILMOTA

INDÚSTRIA TÊXTIL: PRESENÇA EXPRESSIVA

A indústria têxtil é, a vários títulos, o mais importante sector industrial português. Empregando cerca de 140 mil pessoas e exportando grande parte da sua produção, este sector compareceu na XII Feira Internacional de Lisboa com significativa presença, embora esta representação excluia tudo o que se refere a tecidos para confecções e o próprio vestuário, retirados para um salão independente a realizar em Setembro — FILMODA.

A presença dos têxteis nos mercados externos evidencia, desde há muito, uma vocação internacional que, segundo se espera, continuará a afirmar-se em novos ritmos de expansão.

A intensificação da concorrência leva á adopção de novas técnicas e de novos ritmos e padrões de trabalho. A indústria têxtil portuguesa, com as suas tradições já largamente firmadas, saberá responder aos desafios.

DIA 23 — QUARTA-FEIRA
HORÁRIO: DAS 17 ÀS 24 HORAS!
ENCERRAMENTO
ENTRADA: 5$00

GRANDE OPORTUNIDADE
FÉRIAS NO BRASIL
VISITE O STAND Firestone

VIAGENS IT CITIRAMA

AMESTERDÃO	4 550$00
BASILEIA	5 300$00
BELFAST	5 250$00
BERLIM	6 300$00
BERNA	5 300$00
BRUXELAS	5 200$00
CASABLANCA	3 600$00
COPENHAGA	8 750$00
DUBLIN	5 510$00
EDIMBURGO	5 450$00
FLORENÇA	5 670$00
FRANKFURT	5 550$00
GENEBRA	4 700$00
HAMBURGO	6 000$00
HANOVER	5 950$00
LONDRES	4 400$00
MADRID	2 280$00
MILÃO	5 000$00
MUNIQUE	6 050$00
NICE	4 500$00
PARIS	4 950$00
ROMA	5 250$00
VIENA	6 750$00
ZURIQUE	5 460$00

E OUTRAS CIDADES

PEÇA-NOS PROGRAMA
CITIRAMA
Viagens e Turismo, SARL
LISBOA
Av. Praia da Vitória, 12-B
Telef. 560668-561607
CASCAIS
Rua Dr.º Iracy Doyle, 6-A
Telef. 283456

NÃO PEÇA QUEIJO PEÇA
CASTELÕES
um queijo pasteurizado, amanteigado com tradições de qualidade

VELHICE

O dia de ontem, nítido, valorizado, feito estátua. O de hoje, tão pouco firme, tão à deriva. O de amanhã que não há. Que talvez não hoja. Que não trará nada, em todo o caso. A falta de futuro. A inutilidade de fazer projectos pessoais. A como que interdição 'de os fazer. Que projectos? Para que ano, para que mês, para que dia? Que projectos?

Uma voz que ninguém ouve e que, de resto, perdeu a força necessária para se fazer ouvir, a antiga função de dizer coisas, de esperar respostas. De resto não tem nada para dizer. Tudo o que havia disse-o em tempos, mas já não se lembra do que disse. Ou então lembra-se de mais, com uma nitidez assustadora, como quem deixou lá, por descuido ou prevenção, um pouco de olhar.

O peso. Como se o corpo procurasse a terra a pouco e pouco, e um dia, de súbito, estivesse perto dela, assustadoramente perto. Diminuiu de altura, mirrou, dizem. É que as articulações já não são

Cont. na pág. 3

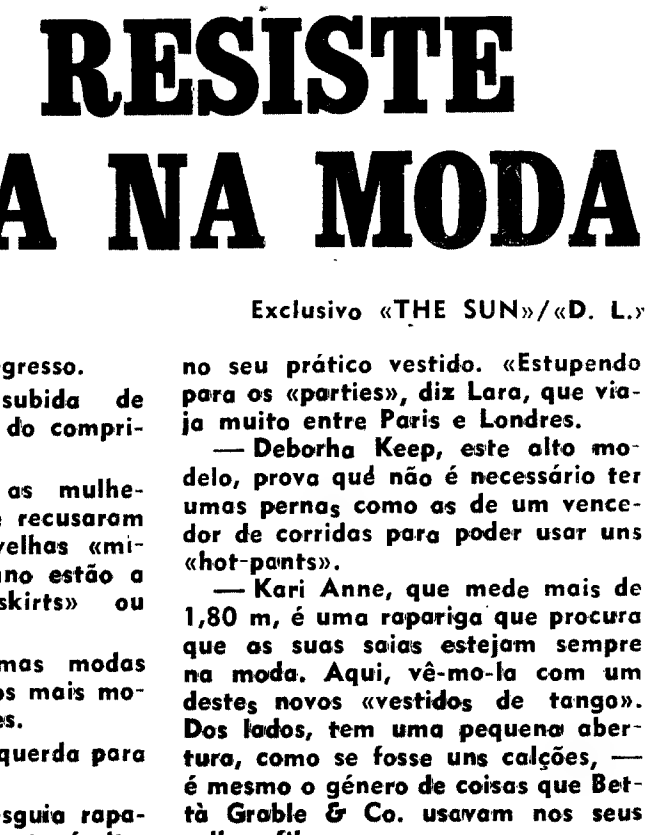
«NÃO» AO CASAMENTO AOS QUINZE ANOS

O público britânico torceu verdadeiramente o seu nariz à tão falada «Permissive Society», com um «não» retumbante, à ideia de baixar para os quinze anos a idade do consentimento de casamento. Na maior votação organizada pelo «News Of The World», 67 % dos leitores votaram «contra» qualquer modificação da lei, em Inglaterra. É interessante verificar que, enquanto os «menores de 16» estavam com opiniões quase igualmente divididas, o voto de «não» mais forte veio dos leitores considerados no grupo dos 16-21 anos.

A votação, que se seguiu a algumas sugestões apresentadas pelo Comité da Associação Médica Britânica, no sentido de que seria talvez boa ideia um alargamento da lei que regula a idade mínima em que um rapaz se pode casar com uma rapariga, provocou controvérsias. A resposta mas enternecedora de Susan Thompson, apenas com oito anos. Ela respondeu assim:

«Eu não acho que a idade do consentimento de casamento deva ser diminuída, mas sou a favor de que os rapazes me dêem beijos.» E, a prová-lo, aqui vemos na fotografia, a pequenina Susan recebendo um beijo.

a SUPLEMENTO SEMANAL DO D/L MULHER



Este vestido é dum brilhante e moldável cetim, numa criação de Simon Ellis

A «MINI» RESISTE E CONTINUA NA MODA

Por DEIDRE McSHARRY

Exclusivo «THE SUN»/«D. L.»

A «mini» fez o seu regresso.

Deve-se à recente subida de temperatura a ascensão do comprimento das saias.

Bem fizeram todas as mulheres que simplesmente se recusaram a deitar fora as suas velhas «minis». E, reparem, este ano estão a chamar-lhes «tennis skirts» ou «tango dresses».

Experimentar as últimas modas é o que fazem alguns dos mais modelos de pernas elegantes.

Nas fotografias, da esquerda para a direita:

— Lara Koshi, uma esguia rapariga de 1,80 m, dá um pontapé alto, no seu prático vestido. «Estupendo para os «parties», diz Lara, que viaja muito entre Paris e Londres.

— Deborha Keep, este alto modelo, prova qué não é necessário ter umas pernas como as de um vencedor de corridas para poder usar uns «hot-pants».

— Kari Anne, que mede mais de 1,80 m, é uma rapariga que procura que as suas saias estejam sempre na moda. Aqui, vê-mo-la com um destes novos «vestidos de tango». Dos lados, tem uma pequena abertura, como se fosse uns calções, — é mesmo o género de coisas que Betty Grable & Co. usavam nos seus velhos filmes.

Nesta fotografia, vemos um exemplar do novo estilo das pequeninas saias; o modelo é de Kayser Bondor e chama-se «Highline». É confeccionado em crepe de china estampado. Os sapatos de camurça foram desenhados por Biba. Os «hot-pants» constituem a resposta deste Verão. À direita, um conjunto de «hot-pants» de cetim, com um desportivo «blazer» às riscas.

ESPIRITISMO: UM MUNDO PARA ALÉM DO MUNDO

NA PÁGINA CENTRAL DESTE SUPLEMENTO PUBLICAMOS UM ARTIGO SOBRE ESTE APAIXONANTE ASSUNTO, DA AUTORIA DE JOHN DODD, EM EXCLUSIVO DO D/L PARA PORTUGAL

DIÁRIO DE UMA DONA DE CASA

DOMINGO

Olho às vezes para o pequeno écran e vejo entrevistadores e entrevistados lindamente espirituelizados pelo fumo dos respectivos cigarros. Ora fumas tu ora fumo eu. Aquilo, lá, deve estar uma atmosfera de cortar à faca. Mas como ver e desejar estão ligados, tiro o cigarro do maço e acendo-o quase sem dar por isso. Vejo no mesmo pequeno écran (e também em jornais e revistas) anúncios desta e daquela marca de tabaco. Este último anúncio, aquele em que estou a pensar, é mesmo bem feito e consegue, estou certa disso, o objectivo desejado.

Hoje leio que está em estudo a liberalização do comércio de cigarros em todo o espaço português. Até agora tem sido uma maçada porque os cigarros de lá não podiam fumar-se lá. Os direitos eram demasiado altos. Um dia destes, porém, vamos poder fumar cigarros ultramarinos, no Ultramar vão poder fumar cigarros metropolitanos.

Mas onde é que eu ouvi falar do cancro no pulmão? Sonhei, claro.

SEGUNDA

A fotografia de dois noivos. Orientais. Ela tradicionalmente toucada de branco, tradicionalmente séria, tradicionalmente feliz. Via-se tudo isso no seu rosto. Feliz também, sério também, sério de mais, talvez, ele, o noivo. Dois seres que se encontraram na multidão, que se reconheceram entre tantos desconhecidos, que se deram as mãos. Mas que tinham de extraordinário para os ter guardado na retina? Noivos é o que mais há, sobretudo neste mês de Junho, mês de santos populares e casamentos de Santo António e São João, e até de noivos a altíssimo nível, na Casa Branca. Aqueles, porém, tinham de estranho o facto de viverem num país sacrificado, por entre a violência da guerra, e de, mesmo assim, acreditarem. E casaram. Ela, de véu branco. Ele de fato escuro e gravata. Porque a vida continua, as flores nascem do lodo e a esperança é uma luzinha verde e intensa, muito muito resistente.

TERÇA

Embora vamos olhar em frente, sem perder — talvez —, grande tempo com o que passou, os velhos castelos, as velhíssimas ruínas hão-de persistir, espero. Tudo corre à velocidade de um tempo cada vez mais rápido, e o movimento é irresistível. Só de vez em quando nos será possível parar um pouco e sentarmo-nos — um pouco também — à sombra de uma velha parede, e pensar que aquilo ali tem 200 ou 2000 anos. Que as gentes nasceram e esperaram e desesperaram e morreram e aquela parede ali estava e ali ficou.

Digam o que disserem isto é, parece-me, tranquilizador. Haverá sempre, mesmo quando arrancarem todas as árvores multissecolares deste mundo, velhos palácios, velhos castelos um pouco tristes, vagamente turísticos, para visitar seguindo um guia que melancòlicamente decorou a lição.

É que li uma notícia perturbadora. Já há neste nosso mundo de «disposables» 970 casas feitas para um dia deitar fora. São de lata e plástico (mas nada a ver com casas de bidonville), são de papelão. Os americanos efectuaram a experiência em países de tremores de terra como o Peru e o resultado foi satisfatório. Têm vida curta mas enquanto vivem são resistentes. As casas pequenas constroem-se numa hora, mas há já quem pense em fazê-las com seis andares. Para deitar fora, pois claro, ao fim de trinta e cinco anos. Li também que os americanos já realizaram, creio que no Vietnam, com o auxílio de técnicos japoneses, uma ponte de papelão que aguenta pesos da ordem das cinco toneladas. Para deitar igualmente fora quando estiver velha. Fora para onde? mas isso é outra história.

Valham-nos as velhas pedras tristes e resistentes que podemos visitar ao domingo. Tudo é tão transitório e ameaçado neste nosso mundo actual, sem raízes.

QUARTA

Tinha pensado ir ao cinema porque não me lembrava de que era quarta-feira. É que à quarta-feira, às dez e quarenta, eu e mais um número considerável de pessoas instalamo-nos diante dos respectivos aparelhos de televisão e esperamos que eles cheguem. Por mim já sei o que vai acontecer. Li tudo até ao «Canto do Cisne». Não é pois curiosidade mas simples interesse. E não arredo pé. É que representam tão bem... É que a série é tão boa...

Passamos a vida a dizer mal da Televisão e dos seus programas. Com certa razão, diga-se de passagem. Mas já pensaram, se todas as noites houvesse um programa do nível dos «Forsyte»? É que seria uma destas prisões, uma destas alienações...

Pois não é verdade?

QUINTA

Há, de facto, dias em que ler os jornais — ou lê-los com mais atenção? Ou lê-los à espera do pior, até porque o nosso estado de espírito não ajuda? — nos deixa de mal com a vida em geral e com a humanidade em particular. Hoje é um deles. Três prémios Nobel avisam-nos de que também há poluição interna e não menos grave do que a outra, causada por medicamentos e produtos sintéticos; o desenvolvimento das crianças do Ruhr (região muito industrializada da Alemanha) sofre grande atraso devido à poluição atmosférica; centenas de crianças foram raptadas no Vietnam do Sul, pensa-se que para servirem de oferendas a uma divindade cuja ira há que aplacar; cinquenta mil pessoas estão desabrigadas, no Brasil, devido à cheia do Amazonas, etc., etc

Claro que há umas compensações. Vejamos. A onda verde, o computador, os dois gémeos que talvez se salvem (este interesse que o mundo inteiro tem pelos gémeos!), a irmã da Sophia que talvez se reconcilie com o marido, etc., etc.

SEXTA

Encontro num «magazine» a última novidade em colchões, o colchão aquático, que, segundo parece, acaba de chegar a Paris vindo dos Estados Unidos, terra de muitos e desvairados inventos. Nada de molas, nada de «mousses». A simples natureza a que a técnica emprestou um saco de plástico transparente do feitio de um colchão, nada de muito complicado, como vêem. Plástico portanto, e, aí é que está a novidade, e uma boa quantidade de água. De Inverno, a água é aquecida elèctricamente; nas horas do colchão ser sofá, é iluminado e, segundo parece, fica lindamente decorativa. Pergunto a mim própria o que acontecerá numa casa (e no andar inferior) se um dia um colchão daqueles se rompe?

SÁBADO

Somos um dos muitos povos de gente que se encontra e pergunta logo, sem perda de tempo: «Como está? Como passou? Como tem passado?» E logo a outra pessoa: «Bem, obrigado, e você?» (Diz você, mas pode dizer tu, o senhor, a senhora, a senhora dona, V. Ex.ª, etc., se há coisa de que sejamos ricos é de maneiras de nos dirigirmos às pessoas, conforme a confiança que temos com elas ou o seu nível social, sobretudo conforme o seu nível social). A outra pessoa diz, portanto: «Bem, obrigado, e você?» e fala logo de outra coisa se conhece as regras do jogo e sabe portanto que as palavras recém-pronunciadas não têm o mínimo significado e são o mesmo que dizer: «Olá!» É que as pessoas estão-se a maioria das vezes nas tintas para a saúde do parceiro ou para o facto de as coisas lhe correrem bem, mal ou pèssimamente. Mas às vezes ela, a outra pessoa, nunca aprende o jogo, acredita no significado das palavras, há gente assim, e resolve contar os seus males de A a Z, ou narrar os últimos acontecimentos da sua vida.

Senhor, que criatura aborrecida! Para a outra vez falamos-lhe sem parar ou fingimos não dar por ela. Aprender até morrer.

Assim somos nós. Por falta de tempo? Por falta de paciência? Por egoísmo muito simplesmente?

EMÍLIA BRAVO

CHEGOU O VERÃO!
TEM PROBLEMAS DE MODA?
NÃO PROCURE MAIS.
VISITE
Cidade de Lisboa
BOND STREET
RUA BRAAMCAMP N.º 9 — LISBOA
ONDE AOS MELHORES PREÇOS
ENCONTRA AS MELHORES SUGESTÕES

DOIS ESTILOS NA MODA DAS «TEEN-AGERS»

Por UNITY HALL

Exclusivo «NEWS OF THE WORLD»/«D. L.»

Você é uma rapariga com astúcia, com umas pernas longas, corpo esbelto?

Ou é pequena, doce e graciosa, com medidas pequenas, e com o género de atracção que faz enternecer as pessoas?

Você poderá ser de ambos os tipos — e em dias alternados, se o desejar — jogando simplesmente com o seu guarda-roupa, a pintura e o penteado.

O único requerimento básico é ter atenção ao corpo e continuar elegante.

A rapariga com ar moderno em 1971 é francamente, e elegantemente atraente. Os seus fatos economizam-se no seu corpo, uma meias escuras, e os sapatos de passeio no estilo parisiense, apertados com fivelas. O cabelo tem um toque de extravagancia, e parece que alguém andou a passar os dedos por dentro dele. Os lábios têm uma cor terna, as pestanas são compridas.

Ela parece desobediente e como se gostasse de o ser.

MINI

Escolherá vestidos em tecidos bonitos, suaves e justos, mas que a não deixem apertada.

As pequeninas raparigas com ar doce devem manter-se usando os vestidos curtos. E as mangas serão curtas também, com folhos, como as dos bebés, mostrando por baixo uns braços finos e elegantes. E também um gentil decote redondo ou aberto.

As pernas não devem ter meias e serão bronzeadas (imite-o, se necessário); os sapatos serão a ultima moda das sandálias japonesas, dando aos pés aquele aspecto de não serem mais pequenos e bonitos. O cabelo será solto e comprido.

FRÁGIL

Nos seus lábios, apenas um ténue vestígio de pintura, e os olhos parecem não a ter. Os vestidos são em algodão ou em voal, que esvoaçam quando ela anda, dando a impressão de ser frágil como uma flor.

As quatro raparigas que aqui vemos nas fotografias constituem exemplos destes estilos. O engraçado modelo do vestido de decote subido tem um «Hot Hips» numa criação de Ricú Reed. É confeccionado em 100 por cento Tricel, e apareceu em várias cores. As sandálias em camurça são de Lilley & Skinner.

A «midi» das borboletas foi desenhada por Anne Tyrrel, e as sandálias também em camurça azul, estão á venda em Dolcis.

Ambos os graciosos «minis» de algodão estampado são de Shelana. As genuínas sandálias japonesas são desenhadas por Peter Robinson.

VELHICE

Cont. da pág. 1

o que eram, juntaram-se umas às outras, emperraram. É mais perto do que dantes, a distância dos olhos à terra, mundo mais perto.

Não compreende nada. Este mundo é-lhe de repente estranho, agressivo ou indiferente, um mundo que sabe mais, que pode mais, que está certo no seu lugar. Ele, de repente, sente que ficou perdido, que rouba, por assim dizer, o ar que respira, uma espécie esquecida na evolução das espécies. Ficou. Mas para quê? Não tem que todos sabem ou que dizer. Diz coisas que deixaram de interessar as pessoas. Coisas de outro mundo, do seu. Abre a boca, cala-se logo. Não tem que dizer. Mesmo que tivesse ou que julgasse que ainda tinha, não há ninguém para o ouvir. Ninguém. E isso então é pior do que tudo.

A. M.

UM NOVO MÉTODO PARA AJUDAR A EMAGRECER

LONDRES — Um produto salino produzido por um laboratório inglês tem dado boas provas no sentido de atenuar as dores reumáticas por um lado, e no de ajudar os processos de emagrecimento através de doses moderadas, por outro.

Os técnicos que, no laboratório, investigam em pormenor a eficiência deste produto, declaram que os resultados da sua aplicação, coordenada com uma dieta especial, são notórios.

Os efeitos não se caracterizam apenas no aspecto de emagrecimento, mas também num nítido aumento de bem estar e de agilidade.

Este produto encontra-se no nosso mercado sob o nome de SAIS KRUSCHEN.

GLYCOL
LEITE DE BELEZA
ANTI-SÉPTICO
REVITALIZADOR
DA PELE

GLYCOL tonifica as células, elimina todas as manchas ou erupções cutâneas e dá um aspecto fresco e jovem

PARA MANTER A BELEZA E FRESCURA DA PELE NADA HÁ MELHOR QUE GLYCOL

Pedidos de Literaturas a: Fernando d'Oliveira & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-C LISBOA-1

SAMPAIO
REI DOS CANDEEIROS ANTIGOS
Rua D. Pedro V, 55-58
Telef. 321573 — LISBOA

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

Quer Emagrecer?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia, que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorete dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta.

As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — florirá rejuvenescida. Comeca outra vida desde hoje, com BonKorete.

A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorete
DRAGEAS PARA EMAGRECER

ESPIRITISMO: UM MUNDO PARA ALÉM DO MUNDO

Por JOHN DODD

Exclusivo «THE SUN»/«D. L.»

«O espiritismo é uma das várias crenças que está a apresentar um número crescente nos seus seguidores. Todos os domingos, 250 000 pessoas, na Grã-Bretanha, vão assistir a reuniões de espiritismo. No seu conjunto, deve haver uns dois milhões de bretões que acreditam na possibilidade de comunicar com os mortos.

Existem cerca de 8000 «mediuns», agitando as suas mãos, fazendo curas pelo correio, ou pelo telefone. Há «mediuns» que transmitem mensagens de reafirmação, reproduzindo vozes que captam no ao, conversando com os espíritos-guias e em vários planos do mundo espiritual.

Haverá realmente alguma vida após a morte? O que acontece quando se atinge esse estado? Terá sido provada a existência de coisas como fantasmas? Se assim é eles serão compreensivos e calorosos? Este artigo leva-nos aos terrenos estranhos do espiritismo.

Donald Page descobre espíritos. Em cada semana que passa, ele fica relacionado com mais um de novo, tentando ajudá-lo no eu caminho através desse estranho mundo. Neste momento, a sua cifra pessoal anda à roda de 500.

Don Page dedica-se aos espíritos. Ou, melhor, é devoto a enviá-los para o lugar que lhes está indicado. Entra em transe, deixando que o espírito se apodere dele, e, ao fazê-lo, apercebe-se de que isso o leva a não pertencer mais ao mundo humano.

«Em todos os anos que tenho vindo a fazer isto, ainda não tive uma falha», conta ele.

Por vezes, tem de lhes pedir que desapareçam. Noutras, o caso é mais dramático. Havia um ladrão de estrada, num «pub» de Norfolk, que atacava toda a gente — isto é, o ladrão que tinha tomado posse do corpo de Don Page. Ele apanhava carteiras, e corria numa fúria, antes de se ir entregar.

SÓRDIDOS

Don Page é quase nostálgico ao falar disso. «Era verdadeiramente um vilão, esse espírito, «relata-nos ele.» Foi uma luta, mas, por fim, ele percebeu que não pertencia a isso.»

Don encontra-se com toda a espécie de espíritos. Há-os teimosos, sórdidos, estúpidos, espertos, atormentados. E raramente felizes.

Os fantasmas, diz ele, só o são porque não conhecem nada de melhor. Eles não passam adiante convenientemente.

Don Page trabalha tendo como companheiro o rev. John Pearce Higgins, da catedral de Southwark, que é um dos poucos clérigos convictamente espiritualistas.

Até agora, eles têm vindo a desenrolar um trabalho de rotina para poderem dominar os espíritos. O rev. Pearce-Higgins prepara um pequeno «requiem», e então Don Page começa a sua actuação, entrando em contacto com o seu espírito intérprete e guia, e convencendo-o a falar.

O sr. Pearce Higgins afirma que os espíritos chegam por todos os caminhos da vida. Podem ter morrido de repente, ou de causa violenta. Podem também ficar ligados às coisas e pessoas que deixaram para trás.

MORTE

Ele afirma-nos: «Se alguém morrer na cama, sabe aquilo que aconteceu, e continua em frente. Mas, se for cortado repentinamente o fio da vida, podemos encontrar-nos a desejar saber o que se passa com as pessoas que tiveram alguma relação connosco.»

Em geral, os espíritos tornam a sua presença conhecida se houver alguém psìquicamente apto, no local de encontro, afirma o clérigo.

Ele aceita quase toda a filosofia da morte do espiritismo.

Na sua opinião, ela explica o Novo Testamento, a Ressurreição, as várias divisões na casa de Deus, os milagres, e deseja que as igrejas estabelecidas a aceitem também.

INTÉRPRETE

A base da crença nos espíritos reside na existência de dois corpos: um, que todos conhecemos bem, e outro, o corpo etérico ou «astral», que é um dos que vivem fora de nós. E qualquer pessoa pode efectuar operações psíquicas com o seu próprio corpo etérico.

Don Page consegue-o bastante bem. Realiza-o usando o mesmo espírito-intérprete que o ajuda nas suas actuações com os fantasmas. — um chefe índio sul-americano, chamado Otanga, e um «cockney» de nome Harry.

Don Page, no entanto, é bastante considerado com os seus espíritos. As pessoas chamam-no. de toda a parte, e ele comparece, levando consigo o clérigo Pearce Higgins.

«Qualquer pessoa poderá dizer se há um espírito próximo», diz ele. «Pode senti-lo. Mesmo ao telefone, eu posso distinguir se é um espírito que está na outra ponta do fio.»

E o sr. Pearce-Higgins afirmou-nos: «As pessoas podem duvidar de nós, mas o que eu sei é que, quado vamos a uma casa qualquer, executamos os nossos pensamentos, e o fenómeno desaparece pensamos que isso aconteceu em consequência daquilo que fizémos.»

Vários dias depois do espírito ter sido controlado, Don Page entra novamente em comunicação com o seu intérprete. É uma espécie de nova chamada, para ver se o fantasma se adaptou bem à sua nova situação.

LUTA

O nosso «plano» no mundo espiritual, depende do desenvolvimento espiritual que tivemos, deste lado do túmulo.

Nos planos maiś inferiores, existem espíritos que questionam, lutam e morrem. Há o sexo. Mas pode subir-se até planos mais elevados, onde os prazeres espirituais são mais intensos.

Don Page trabalha em todos os planos. Ele já controlou corcundas e cabeças redondas, virgens e avós, ricos e pobres, mendigos e ladrões. Pessoas, diz ele, como qualquer de nós.

DEPOIS DOS HINOS, AS MENSAGENS DOS MORTOS

A sr.ª Pat Webster, tendo por trás de si um vitral resplandecente, representando Cristo a curar, apontava e olha para uma mulher sentada quatro filas atrás.

Ela diz que está a ver um caixão. Um caixão com uma mulher dentro dele. Depois, outra mulher e outro caixão, mas muito mais recente.

A mulher da congregação está acenando com a cabeça, em sinal de concordância. Sim, dizia ela, sim, pode ser. A sr.ª Webster, que é pessoa de fora que vem falar e a «memingo na Igreja Espiritualista de Wimbledon, aperta as mãos, fecha os olhos, e fornecendo informações que afirma recebidas do seu espírito-intérprete.

Sim, diz a sra. Webster, esta mulher que vê atingiu uma completa realização. A realização daquilo que, para ela, lhe parecia um sonho impossível — a existência duma vida após a morte.

VAZIO

Bem, diz a mulher da congregação, essa senhora era agnóstica. Morrera havia poucos dias.

«Verá», diz a sra. Webster, «isto será para si uma grande inspiração.» A mulher acena a cabeça, e a «medium» dirige-se para outra pessoa no quase vazio átrio da igreja.

Isto faz parte dum serviço durante o qual ela demonstra o seu poder como «medium». Já tinha cantado os hinos, rezado as orações, e as leituras da Bíblia.

Trata-se dum serviço típico de domingo; John White, o presidente, tinha-nos dado à porta as boas-vindas, e oferecido um livro de hinos.

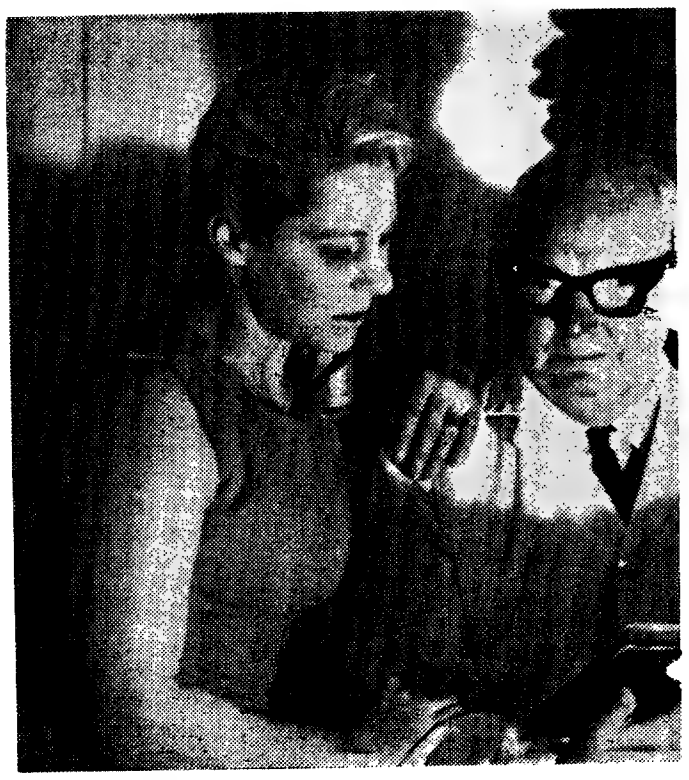
NORMAL

O sr. White é um homem de aspecto vulgar. Habita na periferia, e tem uma casa de madeiras, como negócio.

E ele, tal como muitas outras pessoas da igreja, acha que nós não estamos a conseguir compreender. «A vida após a morte, «diz-nos,» é um facto incontestável.»

Há já 35 anos que segue o espiritismo, e, para ele, a evidência desta existência, mantém-se, mesmo nas mais desprezíveis dúvidas.

Para o sr. White, a demonstração de todos os domingos, que a sra. Webster realiza, em cima da plataforma, é um acontecimento normal. Dia após dia, diz ele, teve mensagens dadas pelos «mediums», mas provenientes dos seus parentes, sobre a sua vida pessoal, que só



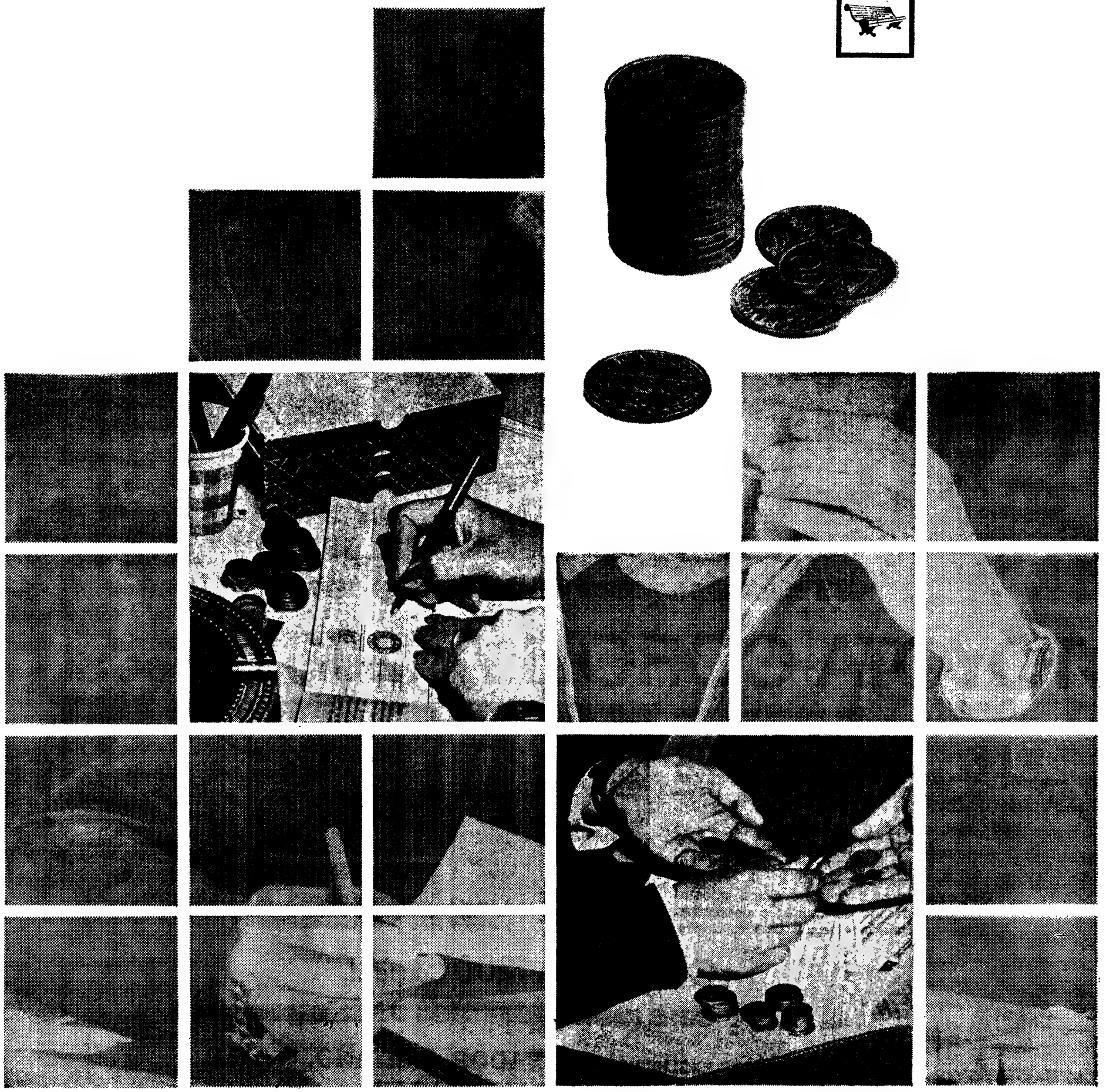
PUBLICIDADE ZONA-A

um banco no dia a dia

O dinheiro de mão em mão,
que passa da mão ao Banco
e do Banco a outra mão,
põe o Banco ao seu serviço

FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente

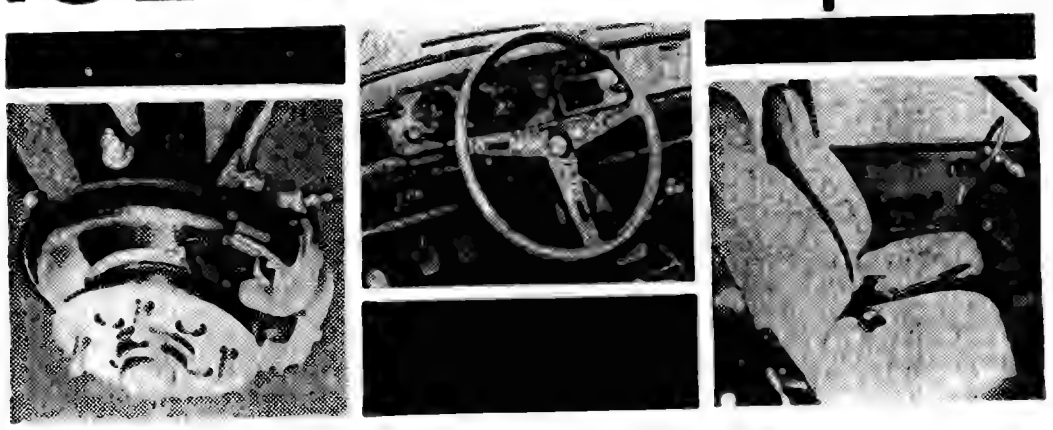


83 cavalos para 760 kg de peso total!

TOYOTA COROLLA 1200 Coupe' SL

Dois carburadores duplos.
Árvore de cames com dupla corrente.
Cambota de 5 apoios.
Mais de 160 km/h.
Acelerações fulgurantes.

É o tipo de carro para
gente que pensa jovem.
Que gosta de excitação!
Que exige 0 - 100 km/h em 12 s!
Que sabe apreciar conforto e acabamento!
Mas necessita de condução desportiva.
Experimente-o. É uma revolução.



COROLLA 1200 Coupe' SL

TOYOTA **com mais músculos e mais genica!**

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: **SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.**
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

sonaria 101-SL

horóscopo da moda

Não descuide os seus pés: lave-os com água morna com sabão, limpe bem as unhas e arranje-as com tanto interesse como as das mãos. Ponha uma solução antiséptica e, por fim, dê em todo o pé uma massagem com um creme apropriado

Uma tendência actual é a dos vestidos multicolores, nos quais se combinam todos os tons imagináveis. E, para fazer conjunto, os acessórios seguem também a mesma moda

Ainda que se tenha já dito o contrário, a verdade é que toda a gente repara na rapariga que usa óculos. O segredo têm-no ela: o saber escolher a forma que melhor vá com a do seu rosto

Você está pronta para ir para a praia? É certo que há toda a espécie de estilos de trajos de banho, mas aqui tem um sempre elegante e popular. E não se esqueça dos cosméticos que a protejam contar os efeitos da intempérie

A nova moda dos padrões dos tecidos estampados são os desenhos de animais. E não de animais domésticos, mas de canguros, elefantes e outros de longínquas paragens. Pelo exemplo deste modelo, veja como ficam interessantes

Os «cache-cols» muito largos são agora usados para cobrir a cabeça, em estilos que recordam os da passada década de 1940

RECEITAS DA LEITORA

SOPA DE LEGUMES REFOGADOS

Ingredientes

1 couve portuguesc; 50 g de toucinho; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 1 nabo; 2 cenouras; 1 cubo de caldo de galinha; 1 cebola; 1 litro e 1/2 de água; sal e pimenta, q. b.

Preparação

Raspam-se as cenouras, descasca-se o nabo, e cortam-se em cubos pequenos. Põe-se a margarina ao lume numa caçarola com o toucinho também cortado em cubos. Quando este estiver aloirado juntam-se-lhes as cenouras e o nabo. Deixam-se refogar em lume brando. Mistura-se-lhes a couve depois de cortada em tiras, bem escaldada com água a ferver e escorrida. Deixa-se, também, refogar um pouco. Mistura-se-lhe depois a água, o cubo de caldo de carne, sal e pimenta. Passado o tempo de fervura necessário para tudo ficar tenro serve-se.

GAROUPA COM MARISCOS

Ingredientes

500 g de filetes de garoupa; 500 g de berbigões; 500 g de ameijoas; 100 g de margarina; 3 tomates, sem pele nem sementes; 1 cebola; 1 decilitro de vinho branco; 1 colher, das de sopa, de salsa picada; sumo de 1 limão; sal, pimenta e água, q. b.

Preparação

Refoga-se a cebola picada com 2 colheres, das de sopa, de margarina, sem deixar aloirar. Junta-se-lhe a polpa dos tomates, passada pelo «passe-vite» e deixa-se ferver. Mistura-se-lhe o vinho. Deita-se num tabuleiro e, por cima, põem-se os filetes de garoupa temperados com sal, pimenta e sumo de limão. Abrem-se as ameijoas e os berbigões num tacho, depois de terem estado 4 horas dentro de água salgada para largarem a areia. Deitam-se por cima dos filetes. Rega-se tudo com a água deixada pelos mariscos e colocam-se por cima bocadinhos da restante margarina. Leva-se ao forno regando-se frequentes vezes com o próprio molho. No momento de servir polvilha-se com a salsa picada. Acompanha-se com puré de batata

«SOUFFLÉ» DE BAUNILHA

Ingredientes

4 ovos; 60 g de margarina; 100 g de açúcar; 1 pacotinho de açúcar baunilhado; 2 decilitros e meio de leite; 30 g de farinha; 1 pitada de sal refinado

Preparação

Misturam-se, numa caçarola, 40 g de margarina e a farinha. Levam-se a lume brando e deixa-se ferver mexendo com a colher de pau. Junta-se-lhe o leite e os açúcares e mexe-se bem. Tira-se do lume, deixa-se arrefecer e adicionam-se as gemas. Por fim misturam-se as claras batidas em castelo bem firme e mexe-se levemente. Deita-se numa forma de «soufflé» muito bem untada com a restante margarina. Leva-se ao forno durante 30 minutos.

NOTÍCIAS DO MUNDO

— Pela primeira vez no mundo, á experiência em Montpellier, cidade universitária francesa, os automóveis com fichas. Foram lançados 180 e chamam-se Procotip. Os sócios de Procotip compram fichas e têm uma chave. Cada ficha dá para 18 quilómetros. A fraude é impossível porque um aparelho apropriado reduz a ficha a pó. A experiência está a ser atentamente observada por sete países da Europa e várias cidades francesas

*

— Soraya e Franco Indovina esperam casar em breve Indovina vive separado da mulher, de quem até há pouco, não podia separar-se

*

— A cor protege o automobilista. Os automóveis de cores vivas (laranja, vermelho, amarelo) distinguem-se na estrada e os carros que vão em sentido contrário vêem-nos com facilidade. Os carros que se vêm pior são os pretos, os cinzentos e os verdes.

*

— Há 27 anos consecutivos que a senhora May Robinson, de 72 anos (Califórnia) recebe no dia da mãe um ramo de rosas vermelhas. Isso começou quando o seu unico filho, Bernard, morreu durante a ultima guerra mundial. A senhora Robinson não sabe quem lhas envia.

*

— Os snobs ingleses estão de parabéns. A rainha de Inglaterra encarregou uma agência imobiliária de lhe encontrar inquilino para uma vivenda que possui, anexa ao palácio real de Sandrigham. Quem conseguirá alugar a vivenda?

*

— Estão á venda em França perucas ultraleves cuja mise-en-plis não se desfaz com a lavagem

a Macuta foi símbolo
do despertar económico
de Angola

Hoje o progresso tem outro símbolo, outra dimensão.
Nas mais diversas operações comerciais e de
fomento o Banco de Angola coloca-se na vanguarda
de um processo económico que abrange todo
o Espaço Nacional.

BANCO DE ANGOLA

em Angola e na Europa ao serviço de Portugal

COMO UM MODELO SE MANTÉM

Por DEIDRE McSHARRY

Exclusivo «THE SUN»/«D. L.»

Os diamantes parece já não serem mais os melhores amigos das raparigas. Em vez disso, sementes de trigo, sumo de cenoura, e um bom massagista são os materiais que dão ás pessoas belas o seu brilho característico. É uma visão como as das nossas velhas nozes de saude, que os nossos melhores modelos tentam apoiar.

Debbie Condon, afirma-nos:

«Para quê gastar tanto dinheiro em fatos, quando se tem um corpo tal que ninguém repara em si?»

O PREÇO

Debbie é mãe de Gemma de cinco anos. Aos trinta e dois anos, ela parece ter um corpo de vinte e cinco.

Conta-nos como isso lhe custa 10 libras por semana, para se manter bela. Aqui está como o consegue:

Massagem, duas vezes por semana, 2 libras de cada vez; aulas de exercícios, uma vez por semana, 63 «pennies»; um tratamento mensal do cabelo, 2 libras; pílulas vitamínicas, de soda e cálcio, sementes de trigo e óleo de halibute, vitaminas A e E, vitamina C e pílulas especiais de fígado para a pele.

Após o trabalho, em vez de chá ela bebe um sumo de cenoura, misturada com maçãs. Nunca come pão branco, raramente come carne e vê a fruta e o queijo nas fotografias.

«Parece muito? Minha amiga, para se conquistar certos homens isto ainda não é suficiente.»

ENERGIA

Ika Hindley, uma rapariga de 22 anos, de pele branca e cabelos castanhos, tem uma dura, germanica, atitude de auto-perservação.

Mantém-se apoiada sobre a cabeça, passeia o seu cão milhas por dia, come apenas comida salutar, tudo pela mesma razão.

«Se tiver mais energia, você será uma melhor mulher», diz ela, acrescentando: «Se tiver orgulho no seu corpo, não há nada com que se preocupar. Pode usar um fato qualquer, em qualquer situação, e conquistar qualquer homem.»

Ika faz profundas nspirações como as cantoras, de ambos os lados. E nunca cruza as pernas, porque diz que isso provoca varizes.

Apenas cozinha comidas salutares para ela e para o seu companheiro.

«Os fatos são engraçados», diz Ika, «mas depois dos vinte anos todas as mulheres deveriam começar a gastar dinheiro com o seu corpo e a face. Você terá de ser a sua própria crítica.»

FORTES

Barbara Miller odeia as cidades, ama o campo e trabalha dez horas por dia para poder ter um fim-de-semana prolongado, de três dias na sua casa de campo.

Todas as manhãs ela pratica «yoga» durante vinte minutos, em frente de uma janela aberta — «para uma iluminação física e espiritual».

Barbara come comida salutar — forte mas não macrobiótica — e detesta as refeições. Em frente das camaras, apenas usa creme. Uma loção de ervas de limpeza, loção de amêndoas e água de rosas são as coisas que ela usa, acrescentadas de um frasco de água de Vichy para refrescar.

podem ser explicadas pelo espiritismo.

A igreja tem cerca de 130 fiéis, atraindo uma dúzia deles para o serviço da manhã, e um número três vezes superior para o da tarde. No entanto, está a precisar de sangue novo.

A audiência da sra. Webster é pequena e constituída principalmente por pessoas de idade avançada. No entanto, isso não a afecta.

FERIMENTOS

Ela está a ver mãos, e mãos maravilhosas. «Como um vário conjunto de experiências», diz ela para um homem que está sentado sòzinho. .Elas estão a perder a saúde».

Sim, é verdade, admite o homem, ainda que não houvesse nada de errado com as suas mãos.

Agora, a sra. Webster está à minha volta. Está a ver Israel, um guia rabino, alguém que deverei encontrar num futuro, e que morrerá de ferimentos na cabeça, dizendo-me que é urgente fazer «uma análise profunda de mim mesmo.»

Acontecimentos de futuro

E a sra. Ada Grout, um dos membros da congregação, olha-me pelo canto do olho.» Irá viajar, viajar, viajar.», diz-me.

COMO PODER OUVIR ESSAS VOZES

Você pode também tentar ouvir os mortos. Eis a maneira de o conseguir.

Sentam-se num quarto sossegado e sem qualquer barulho, colocam uma fita nova no vosso gravador, e anunciam-se.

Dirão: «Eu sou John Smith. Convido-vos a comunicar. Por favor, falem.»

Depois, sentam-se em silêncio, põem a fita a gravar durante 10 minutos, rodando ao máximo o volume. Param o gravador. Voltam atrás com a fita, e escutam. No caso de nada ouvirem, repetem este processo.

E há bastantes possibilidades de aparecerem alguns sons, quase inaudíveis, mas não menos inexplicáveis.

Mas virão realmente dos mortos? E porque não do televisor da porta ao lado? E porque não estranhas e confusas misturas de ondas de rádio dos satélites?

ESTUDO

Qualquer destas interpretações é possível. No entanto, as investigações realizadas sobre estas vozes, sugerem que elas provêm duma origem paranormal.

Elas são objecto dum livro novo, «Linhas Inimigas», escrito pelo dr. Konstantin Raudive, um um psicólogo e filósofo europeu.

O livro trata de várias experiências feitas numa Universidade alemã, onde os cientistas registaram cerca de 72 000 casos de vozes e sons, com origens também inexplicáveis.

Em diferentes países, são 400 os cientistas que ouviram vozes como estas. Ouviram-nas em condições de testes, com fitas magnéticas especialmente seladas e isentas de qualquer som; essas experiências foram ralizadas por investigadores sòzinhos e em grupos, com salas à prova de som.

O «Trinity College», de Cambridge, concedeu bolsas de estudo para que prossigam estas investigações.

OUVIR OSCAR WILDE E ELLEN TERRY

As vozes surgem, vindas do ar. Vulgares, vozes de todos os dias, claras, agradáveis, até mesdium» dos serviços de Domo calmas. Oscar Wilde faz um comentário estranho, dizendo que há mais dinheiro em jogo, quando se está morto.

Sylvia Pankhurst, uma velha sufragista, fala das coisas de que tinha o hábito de falar. Ellen Terry, uma actriz dos tempos victorianos, conversa acerca do campo e dos passeios.

Todos eles, evidentemente, estão mortos. E mortos há já muito tempo. Apenas conversam com Leslie Flint.

Tal como a sr.ª Twigg, o sr. Flint usa também a técnica das vozes directas.

Na fita, no seu «living» confortàvelmente mobilado, elas soavam com uma autenticidade notável. E podia notar-se a pronúncia de consoantes omitidas, típica da Inglaterra da época da rainha Vitória.

Há também um trabalhador, que foi morto em 1923, falando acerca de ter visto o seu corpo, e pensando que se trata duma coisa perigosa.

ENCANTO

Está também uma vendedeira de flores, «cockney», chamada Rosy, contando os encantos da sua casa.

«Tem havido centenas deles», diz-nos o sr. Flint. «Quase todos eles são desconhecidos. Mas qual seria o objectivo em vos tornar conhecidas todas estas vozes de pessoas de quem nunca ouviram falar?»

Como muitos outros «mediuns», o sr. Flint vê nos seus chamamentos como sendo susceptíveis de provar a sobrevivência. E, ao prová-lo, conseguir arrancar o mundo da sua directriz materialista, para que possamos viver com um pouco mais de felicidade.

O sr. Flint é considerado como um dos melhores «mediuns» de toda a Inglaterra. Com o cabelo dum tom prateado, o jaquetão de riscas, mais parece um próspero consultor de Harley Street.

Há já muito tempo, contou-nos ele, era jardineiro.

Agora, dá sessões privadas, demonstrações públicas, «tournées» de leituras na América, e, nos intervalos de tempo livre, tenta viver da melhor maneira que puder.

«Quando as pessoas «ultrapassam», afirma, em geral não vão situar-se no plano que melhor se conjuga com elas. Isso depende também do género de pessoas de que se trate.»

«As pessoas que gostam do campo podem desfrutar desse prazer, e os que têm interesses culturais podem, da mesma maneira, encontrá-los, etc.»

Os «mediums», em geral, pintam-nos com facilidade quadros idílicos da vida após a morte. E trata-se duma filosofia em expansão.

No ano passado, 150 000 pessoas passaram as portas da Associação de Espiritismo da Grã-Bretanha, na Praça Belgrave.

É aqui o centro do espiritismo, com uma livraria, sala de leitura, especialistas de espiritismo curando clientes, desenvolvimento de aulas para «mediums», capelas e fotografias de fenómenos que se produzem no decorrer das sessões.

DROGAS

Tom Johanson, secretário da Associação, afirmou-nos: «O espiritismo tem sido encarado, desde há muitos anos, como uma coisa de que só os velhos se ocupam. Mas agora estamos a encontrar muita gente nova. Eles estão a aperceber-se de que deve existir mais alguma coisa na vida, para além das drogas, do sexo e do comercialismo.»

Na verdade, o espiritismo tem evoluído com os tempos. Antigamente, muitos «mediums» só eram «mediums físicos».

Eles realizavam sessões em quartos de zonas suburbanas, apanhando coisas no ar, e fazendo os trompetes tocar à roda do quarto.

Mas agora a maior importância é atribuída à produção de vozes, à clarividência e à cura dos espíritos.

Os críticos mais severos do espiritismo, dizem que isto se passa assim porque as pessoas se tornaram muito mais cépticas.

Mas os espíritas respondem, afirmando que se trata dum processo natural. Bàsicamente, as pessoas pretendem mensagens dos que lhes desapareceram, e o alívio do seu sofrimento.

A SUA FALECIDA AVÓ ESTÁ ATRÁS DE SI!

— Na sala da casa de Ena Twigg, difícil de distinguir de toda a série de asseados «livings» das casas suburbanas, há certas vindas de todo o mundo, pedindo curas, ajuda e contactos com os mortos.

Precisamente, Ena Twigg apronta a cena — delicada, polida e gentilmente. Serve um chá e alguns biscoitos, tirados dum carro de sala, falando acerca da falta de tempo que tem para conseguir ajudar todos aqueles que se lhe dirigem.

Quando o último bispo Pike da Califórnia estava muito afectado com a morte do seu filho, foi a esta «medium» que se dirigiu.

Ela foi responsável pela fé que ele tinha no espiritismo. E, segundo nos contou, foi também a primeira pessoa a saber da morte do bispo.

DIRECTO

Ele estava perdido no deserto. Ela tentou entrar em contacto com ele, no mundo dos espíritos, mas «uma névoa cinzenta andou à sua volta durante três dias», disse ela.

«Então preparei-me e ouvi a sua voz.»

A sr.ª Twigg é aquilo a que se chama uma «medium» de voz directa. Isto significa que as vozes dos mortos vão ter com ela, quando se senta numa cadeira.

As pessoas chegam à sua porta, vindas de todo o mundo. Tocam à campainha, dizendo: «Sr.ª Twigg, poderá ajudar-me?».

Ela conversa sobre os factos, até dizer: «A sua avó está no mundo dos espíritos, não é verdade?»

«É verdade.»

«Eu sei. Ela está em pé, por trás de si.»

Jessie Nason é uma pesada «medium» já de meia-idade, que uma vez apareceu no programa de televisão de David Frost. oferecendo uma torta de frutas.

Ela afirmou-nos: «É idiota esperar que um «medium» possa acertar em todas as vezes. E como uma linha telefónica, às vezes aparece um ruído enorme na ligação. A pessoa marcou o número errado.»

FRAUDES

«O problema está em que alguns «mediums», quando não conseguem estabelecer o contacto, tentam fazê-lo por falsos processos.»

Tem havido «mediums» fraudulentos. Maurice Barbinell, o editor do «Psychic New» afirma que muitos deles têm sido denunciados pelos seus próprios seguidores.

A BELEZA DA PRAIA

A única coisa essencial para passar férias é um fato de banho. E agora os fatos de banho deverão ser atraentes, como este que aqui mostramos é um deles. Tão atarente numa rapariga bonita como um biquini, será notado em todos os stios onde estiver. Num «nylon» estampado, e semi-transparente, foi desenhado por Bellino, surgindo em medidas até acima de 38.

O PROBLEMA DE SER DEMASIADO BONITA

Por SANDY WALKER

Exclusivo «THE SUN»/«D. L.»

Alguém perguntou, um dia, a Elizabeth Taylor se se sentia contente por ser bonita. «Acordo todas as manhãs», replicou ela, «olho-me num espelho, e penso «Oh, Deus, tenho medo de ficar feia!».

É fácil estar sempre preocupada acerca do aspecto e fazer a sua própria crítica, quando a sua cara é a sua fortuna. Mas, e o que se passa com o resto das pessoas?

Nenhuma mulher, na realidade, deseja ser feia. De facto, em cada rapariga vulgar que deseja ser atraente, existe uma rapariga engraçada que pensa que a vida seria perfeita se ela conseguisse ser bonita.

Subconscientemente, muitas mulheres equiparam a felicidade a um bom aspecto. Mas será assim que isso se passa? Ser bonita é equivalente a ser bonita?

Valli Kemp, um modelo profissional, considera que o seu atraente aspecto latino é uma barreira para as suas relações de amizade.

Valli — com vinte anos e um corpo com as medidas 35-25-35 —, é de facto australiana. Veio para a Grã-Bretanha no ano passado, como «Miss» Austrália, para concorrer no concurso de «Miss» Mundo, e ficou, trabalhando como modelo e no cinema.

MUITO NOVA

«Agora, já aceito o meu aspecto», diz-nos ela. «Sei que sou engraçada mas não estou especialmente contente ou preocupada por isso.

«Costumava ficar muito aborrecida pelo aspecto que tinha. Quando era um bocado mais nova, ficava meses fechada em casa, porque, de cada vez que saía, toda a gente olhava para mim. Acho que devia ser engraçado olhar.

«Levei bastante tempo a perceber que isso devia ser por eu ter um aspecto engraçado.

«Viver apenas do aspecto torna — as pessoas muito mais susceptíveis de cair em depressão. Isso fá-las perguntar se as outras pessoas estão realmente interessadas em a considerar como pessoa.

«Acho que isso torna extremamente difíceis as relações com outras mulheres. Tentamos ser amigas, mas existe sempre um género de astúcia de sua parte; acham-na engraçada e pensam imediatamente que se está interessada no marido delas.

«A única rapariga de quem sou muito amiga é Eva Rueber-Staier, que foi eleita «Miss» Mundo no ano passado. Ela é de tal forma bonita que não se preocupa com a competição da minha parte.

«É muito difícil descobrir o comportamento certo para com os homens. A princípio, eu era muito cautelosa com eles, e eles eram-no também comigo.

«Não concordo com a ideia de que alguém possa querer sair comigo apenas como curiosidade, para impressionar os seus amigos. E também não concordo que eles se sintam inseguros nas nossas relações. Por vezes dão a impressão de que não podem ter confiança em mim, apenas pelo facto de eu ser atraente.

«Então as pessoas tentam depreciar-nos. Acham que pelo facto de se ser bonita se tem sempre de ter tempos encantadores e as coisas facilitadas. Então deliberam começar a ser desagradáveis e a dar cabo das coisas.»

ESPELHOS

«Evidentemente, há também os lados bons da beleza. Por ter já sido bastante passar despercebida. serei reconhecida em Londres sempre, mesmo que tente pasar despercebida.»

«Os meus próprios sentimentos acerca da minha aparência são-me dados através das reacções que as outras pessoas têm em relação a ela. Não estou preocupada com a minha cara.

«Não consigo compreender as raparigas que passam a vida a ver-se ao espelho. Para além dum, pequeno, que tenho na minha mala de pinturas, não tenho mais nenhum espelho em casa.»

«Liz» Taylor e o reflexo de um rosto lindo

chegaram os incomparáveis!

VENHA ESCOLHÊ-LOS NA SIDIAL!

Eles aqui estão! O novo Sunbeam Avenger 1250. E o novo Sunbeam Avenger 1500 Super. Venha vê-los à SIDIAL. Admire a elegância e a raça destes novos carros: 4 portas, segurança, economia e um toque nervoso incomparável. Venha escolher o seu Sunbeam Avenger.

Ou, se preferir, decida-se pela linha Simca: Simca 1000 GL e S, 1100 GL e S, 1301 S e 1501 S. Damos-lhe um novo modo de assistência. Entrega imediata do automóvel e facilidades de pagamento... incomparáveis! Não demore. Venha!

SIDIAL — Avenida de Roma - 15 B - Lisboa — Tel. 76 70 41

CONCESSIONÁRIO CHRYSLER DE PORTUGAL

ACLAPIL

ESTOJO COM TRATAMENTO COMPLETO
(8 AMPOLAS E 2 FRASCOS)

PARA COMBATER:
QUEDA DO CABELO — CASPA — SEBORREIA — CABELOS ANÉMICOS — DOENÇAS DO COURO CABELUDO

TRATAMENTO DE CHOQUE ■ TRATAMENTO PREVENTIVO ■ TRATAMENTO SUPLEMENTAR

RESULTADOS ESPECTACULARES

A venda nas melhores farmácias e armazenistas de especialidades farmacêuticas

Peçam folhetos a:

LABORATÓRIO ACLAS

LISBOA — RUA ANDRADE, 4 — Telef. 83 83 65
PORTO — RUA PASSOS MANUEL, 64, 2.º — Tel. 33109

PRAZERES DA MESA

COZINHA REGIONAL

Por LA REYNIÈRE

Exclusivo «LE MONDE»/«D. L.»

Já aqui fiz referência à sugestão apresentada por um jovem cozinheiro, o sr. Bonnaure, de Carcassonne, propondo que nas escolas de hotelaria se ensinasse a cozinha regional.

O reitor da escola técnica de hotelaria e de turismo de Nice escreveu-me dizendo que os professores-chefes destas escolas não deixam de estar ligados às suas regiões. Mas, acrescenta ele, «é verdade que o ensino oficial não faz qualquer menção à cozinha regional: o tempo de que se dispõe é limitado e os programas têm de ser necessàriamente os mesmos em toda a França.»

Pois bem, eis que trazem a água ao nosso moinho e ao do jovem chefe Bonnaure (que, segundo creio, prepara uma pequena obra sobre a «sua» cozinha de Languedoc). Porque aqueles que impõem os programas em questão estão errados! E por que razão deixa a escola de hotelaria de Nice que lhe imponham um programa das regiões de Lille ou de Paris?

O conservador do museu Escoffier disse-me que a escola técnica de Nice tinha organizado um curso de cozinha regional com a de Strasbourg. Isso é bastante positivo, mas, provàvelmente, insuficiente. Não se trata de falar outra vez de Escoffier, que foi um homem de coragem e de talento. Mas ensinar a «sua» cozinha, é esclerosar o ensino. Pelo menos, assim me parece. O sr. Armisen disse-me que «para as receitas regionais o ensino oficial é inútil; os livros providenciam a isso.»

Falemos nisso!

Em regra geral, justamente, os livros de receitas regionais condenam-se a si próprios e conhecem-se mal. Basta ler as obras que surgem, dando-nos receitas da Bretanha à base de óleo, receitas do Sud-Oeste à base de manteiga, etc.... O ensino das escolas deveria muito mais ser a pesquisa histórica dos elementos de base da cozinha tradicional. Ensinaria a estes senhores — e os chefes têm bem necessidade disso — que, por exemplo, o açafrão não é um símbolo da cozinha mediterranica, mas que encontra o seu lugar, naturalmente, históricamente, na cozinha de Albigeoois e de Rouergue. Que o primeiro «cassoulet» não foi feito com feijões, (desconhecidos na altura) mas sim com favas frescas, e que assim é muito superior, tal como o provou André Daguin, no seu «Hotel de France», em Auch. Que a civilização da manteiga, do azeite, da banha de porco e da gordura de ganso, difere das regiões e com as zonas de influência do alho, da chalota e da cebola.

Acabo de receber uma «Enciclopédia das cozinhas regionais e estrangeiras», que acaba de ser aditada por «Denoel». É uma aberração. Eis-nos perante um abecedário das cozinhas regionais. Bem. Sob a letra «A», encontro em primeiro lugar: «Pasta de galo», com estas linhas: «esta receita não reflecte uma região francesa em especial».

Então, para quê apresená-la? Sobretudo, porque logo abaixo eu li: «Enfeitar o frango...». Um frango para fazer pasta de galo? Se se aprender assim nas escolas...

Os erros abundam. Alho na «brandade» de Nimes; «foudue bourguignonne» dado como prato de Borgonha, enquanto que esta coisa, de modo nenhum tradicional, é suíça e recente; molho picante do Morvan, substituído por presunto com vinho da Madeira; cogumelos de Paris e «Maizena» propostos para uma receita da Bretanha... E, melhor ainda, eis, sempre atribuídos à Bretanha, os «crepes passados pelo lume Madame Bovary... com cerveja na travessa» e «Calvados». Se os alunos da escola de Nice lerem isto, poderão, ao mesmo tempo, misturar Flaubert e Renan!

Podemos continuar o jogo. Notar que o «mourtayrol» não é do Périgord, mas de Rouergue, que as alcachofras fritas com recheio não são típicas de Nice, mas sim de toda a Provença. O cúmulo do ridículo é atingido com esta passagem sobre as «poties campagnardes» com esta variante: «Potée do Périgord» com truberas e fígado gordo». Túberas e fígado gordo em «Potée». Eis quem instruirá os jovens futuros chefes. E espantemo-nos, depois disto, que eles pensem que as batatas «sarladaises» devam ser recheadas com túberas e que Rossini seja um prato de Périgord!

A cozinha regional, isto? Vamos lá! E não mais regional do que as 99 por cento das outras pretendidas como tal, que nos servem nos restaurantes. É esta a razão pela qual seria de desejar que se ensinasse nas escolas as origens do regionalismo guloso.

Na verdade, apesar dos ensinamentos, não existe em Paris senão um pequeno punhado de restaurantes verdadeiramente folclóricos, ou seja, de autêntica cozinha regional.

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

O SEU VELHO TELEVISOR VALE DE ... 1.500$00 a 5.000$00
O » » FRIGORIFICO » » ... 1.000$00 a 5.000$00
O » » ESQUENTADOR » » ... 1.000$00 a 2.000$00

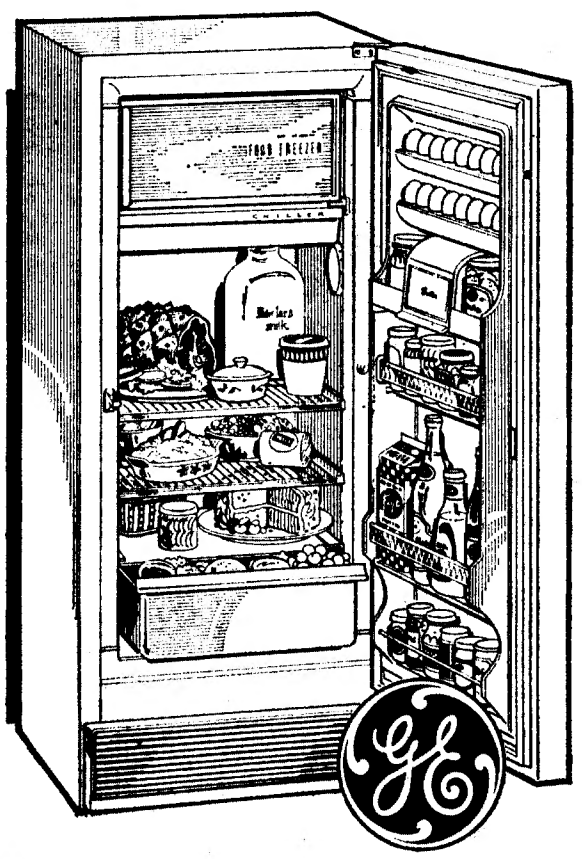
SE FIZER A SUA TROCA NA «JOVICA» A PRONTO OU EM MENSALIDADES SUAVES DESDE 100$00

SEM ENTRADA / FIADOR

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C — Telefone 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 4 77 69
FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

GENERAL ELECTRIC



CONHEÇA A NOVA LINHA DE FRIGORIFICOS GE

GE = ALTA QUALIDADE

AGENTES EM TODO O PAÍS

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Rua do Norte, 5 · LISBOA Rua Sá da Bandeira, 585 · PORTO

ABORREÇO-ME DE PARECER O QUE NÃO SOU

Por SANDY WALKER — **Exclusivo «THE SUN»/«D. L.»**

«Sou uma mulher bastante feiz, mas isso nada tem a ver com a beleza.», diz-nos a encantadora actriz de cinema Kate O'Mara. A verdade é que eu não sou bonita — apenas tenho a habilidade de parecer tal como sou.»

Bem. Digamos isso doutra forma. Kate, uma morena de cabelo escuro, com uns olhos verdes e com medidas de corpo de 36-24-36 apareceu com frequência em filmes de terror.

Ora toda a gente sabe que os vampiros são muito exigentes em relação áquelas que picam.

«Há uma grande diferença entre o facto de parecer bonita e o de o ser realmente, diz-nos Kate, de 27 anos, que no próximo mês começará a filmar uma nova versão de «Os Vingadores».

RIR

«Tenho a vantagem de saber ser fria e objectiva sobre mim própria, e de me rir de mim mesma.»

«Porque, honestamente. eu sei que sou bastante vulgar, e ás vezes, isso deprime-me.»

«Se não consigo arranjar um papel, acho que é pelo facto de algumas pessoas olharem as coisas pelo lado encantador, e decidem que eu sou feia de mais para o trabalho.»

«Em alturas como essas o meu marido é maravilhoso. Ele está sempre a ter de reanimar o meu «ego».

«Diz-me para pôr os cabelos sobre a cara e diz-me coisas como esta: Tu não podes ser assim tão feia— eles não põem raparigas feias nas capas das revistas.»

BATALHA

«Muitas das vezes, no entanto, eu pergunto-me, tal como as outras pessoas, se terei um aspecto suficientemente bom. Acreditem que isso é metade da batalha.»

«Admito que utilizo o meu aspecto porque, de certo modo, essa é uma das coisas que temos para vender. Se vou para uma entrevista, torno-me astuciosa, tal como faz Raquel Welch aos seus pobres homens, em particular — são

«Mas, evidentemente, pretendo isso de duas maneiras. Quero ser amada e admirada pessoalmente e profissionalmente, pelas minhas outras qualidades também.»

«Para ser franca, não posso imaginar nada de pior do que ser na verdade, excessivamente vulgar, sem ter a habilidade de improvisar sobre as coisas. Não deveria ter importancia, mas tem-na, na realidade.»

«As pessoas — e os homens,, em particular — são impressionáveis pelo aspecto, e suponho que de certa maneira há quem se resigne a ser considerada apenas como tendo um bonito corpo, ou uma estupida morena.»

«E, porque como actriz tenho este aspecto atraente, tenho sempre muitos papéis em cenas de amor. O meu marido aborrece-se comigo como um louco, mas sei que na verdade ele é muito ciumento e tem medo destas coisas».

CEAR

«Então, trago muitas vezes o meu companheiro até nossa casa, para cear, provando que apenas existem entre nós relações profissionais.

«É engraçado: arranja-se uma reputação de mulher sensual, apenas porque se desempenha muitas vezes esse género de papeis. Mas eu não sou nada disso, e ressinto-me que as pessoas pensem de mim dessa forma».